



CADERNO DE RESUMOS

PÔSTERES

Caderno de resumos de pôsteres do Congresso Internacional ABRALIC 2019

Organizadores:

Rogério da Silva Lima

Ana Maria Amorim

Frederico Cabala

ISBN: 978-85-86678-32-5

1ª edição

ABRALIC

Associação Brasileira de Literatura Comparada

2019 - Brasília (DF)

EXPEDIENTE

COMISSÃO ORGANIZADORA

A comissão organizadora do XVI Congresso Internacional da ABRALIC está constituída da seguinte forma:

Promoção

Associação Brasileira de Literatura Comparada – ABRALIC

Instituições Organizadoras

Universidade de Brasília (UnB)

Instituto de Letras da UnB

Departamento de Teoria Literária e Literaturas

Programa de Pós-Graduação em Literatura da UnB

Comitê Organizador Nacional - Diretoria da ABRALIC 2018-2019

Prof. Dr. Rogério da Silva Lima (UnB) – Presidente da ABRALIC

CV: <http://lattes.cnpq.br/2929899812598313>

Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha (UFU) – Vice-presidente da ABRALIC.

CV: <http://lattes.cnpq.br/0504371515180190>

Profa. Dra. Kelcilene Grácia-Rodrigues (UFMS) – Primeira Secretária da ABRALIC. CV:

<http://lattes.cnpq.br/9636046088021706>

Prof. Dr. Wilton Barroso Filho (UnB) – Segundo Secretário da ABRALIC. CV: <http://lattes.cnpq.br/5128408438368097>

Prof. Dr. Danglei de Castro Pereira (UnB) - Primeiro Tesoureiro da ABRALIC. CV: <http://lattes.cnpq.br/8377774749228753>

Profa. Dra. Anna Herron More (UnB) – Segunda Tesoureira da ABRALIC. CV: <http://lattes.cnpq.br/4815802338843319>

Coordenação Nacional

Prof. Dr. Rogério da Silva Lima (UnB) – Presidente da ABRALIC

CV: <http://lattes.cnpq.br/2929899812598313>

Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha (UFU) - Vice-Presidente da ABRALIC

CV: <http://lattes.cnpq.br/0504371515180190>

Coordenação do Projeto na Universidade de Brasília

Prof. Dr. Rogério da Silva Lima - Presidente da ABRALIC

CV: <http://lattes.cnpq.br/2929899812598313>

Rozana Reigota Naves (UnB/ILD).

CV: <http://lattes.cnpq.br/9281265131392905>

Equipe técnica

Frederico Cabala.

CV: <http://lattes.cnpq.br/2711128618429693>

Ana Maria Amorim

CV: <http://lattes.cnpq.br/4013726857333475>

Comitê Científico

Anna Herron More (UnB):

CV: <http://lattes.cnpq.br/4815802338843319>

Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha (UFU):

CV: <http://lattes.cnpq.br/0504371515180190>

Daiana Nascimento dos Santos (Universidad de Playa Ancha):

CV: <http://lattes.cnpq.br/3975964906565734>

Danglei de Castro Pereira (UnB):

CV: <http://lattes.cnpq.br/8377774749228753>

Germana Maria Araújo Sales (UFPA):

CV: <http://lattes.cnpq.br/8723885160615840>

Joana Matos Frias (Universidade do Porto):

CV Resumido: Professora Auxiliar na Faculdade de Letras da Universidade do Porto — onde se doutorou em 2006 com a dissertação Retórica da Imagem e Poética Imagista na Poesia de Ruy Cinatti —, membro do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, membro da Direcção da Sociedade Portuguesa de Retórica e da Rede dos Professores de Literatura Brasileira em Portugal, e investigadora da rede internacional LyraCompoetics. Autora do livro O Erro de Hamlet: Poesia e Dialética em Murilo Mendes (7letras, 2001) — com que venceu o Prémio de Ensaio Murilo Mendes —, responsável pela antologia de poemas de Ana Cristina Cesar Um Beijo que Tivesse um Blue (Quasi, 2005).

João Cezar de Castro Rocha (UERJ):

CV: <http://lattes.cnpq.br/2996791931732673>

José Luís Jobim de Salles Fonseca (UFF).

CV: <http://lattes.cnpq.br/2864489503546804>

Ivan Marcos Ribeiro (UFU):

CV: <http://lattes.cnpq.br/6091564611629240>

Kelcilene Grácia Rodrigues (UFMS/Três Lagoas).

CV: <http://lattes.cnpq.br/9636046088021706>

Marcos Antonio Moraes (USP):

CV: <http://lattes.cnpq.br/3811009207158711>

Maria Elizabeth Chaves de Melo (UFF):

CV: <http://lattes.cnpq.br/1387542930355919>

Maria Zaira Turchi (UFG).

CV: <http://lattes.cnpq.br/1028003493670371>

Marli Tereza Furtado (UFPA).

CV: <http://lattes.cnpq.br/2382303554607592>

Miguel Jost (PUC-RJ).

CV: <http://lattes.cnpq.br/4541824429177316>

Pedro Mandagará (UnB).

CV: <http://lattes.cnpq.br/6962097027141758>

Rauer Ribeiro Rodrigues (UFMS).

CV: <http://lattes.cnpq.br/0639290942591728>

Regina Zilberman (UFRGS).
CV: <http://lattes.cnpq.br/4665308843785788>

Rita de Cassia Silva Godet (Université Rennes II):
CV: <http://lattes.cnpq.br/5371784900674355>

Roberto Acízelo de Souza (UERJ).
CV: <http://lattes.cnpq.br/4158681002482304>

Rogério da Silva Lima (UnB).
CV: <http://lattes.cnpq.br/2929899812598313>

Rozana Reigota Naves (UnB).
CV: <http://lattes.cnpq.br/9281265131392905>

Socorro de Fátima Pacífico Barbosa (UFPB).
CV: <http://lattes.cnpq.br/1775931802554481>

Wail. S. Hassan (University of Illinois, Urbana-Champaign):
CV resumido:
Professor Titular da Universidade de Illinois, Urbana-Champaign (UIUC), no Departamento de Literatura Comparada. Doutor em Literatura Comparada pela UIUC (2008). Pesquisador da literatura comparada, em língua árabe, francês, inglês e português com foco nos seguintes temas: literatura árabe e a diáspora árabe, história intelectual árabe, literatura comparada, estudos transnacionais e pós-coloniais, teoria da tradução. Foi agraciado com o prêmio de University Professor (2016-2019) pela UIUC. Atualmente é o Presidente da Associação Americana de Literatura Comparada (ACLA).

Wilton Barroso Filho (UnB).
CV: <http://lattes.cnpq.br/5128408438368097>

Zhang Longxi (City University of Hong Kong):
Currículo resumido:
Qualificações / Experiências
MA (Universidade de Pequim)
PhD (Harvard University)

APRESENTAÇÃO: Os fios de uma trama

Betina R. Rodrigues da Cunha (UFU)

Rogério da Silva Lima(UnB)

Essa obra, que agora se apresenta, nasceu sob o signo da diversidade, da identidade e de um esforço plural para compartilhar com os interessados na Literatura, e em suas textualidades, os olhares e aventuras que constroem e justificam o embate entre leitor, autor e obra, nesse universo ao mesmo tempo tão ambíguo e instigante do mundo contemporâneo.

Tal diversidade e, ao mesmo tempo, identidade, é, em verdade, fruto da apresentação de pôsteres no Congresso Internacional ABRALIC/2018, sediado na Universidade de Brasília, sendo conduzido pela Diretoria da gestão 2018/2019, cujos Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, Profs. Rogério Lima (UnB) e Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha (UFU) tem agora a honra e o privilégio de compartilhar com os associados da ABRALIC, com os leitores e interessados.

Em um espaço acolhedor e, sobretudo, interativo, no qual os diálogos se avolumaram em uma clara mostra de curiosidade e entendimento, os participantes do Congresso puderam trocar opiniões, enxergar pelo olhar do outro, trocar impressões e saberes, em uma mostra da supremacia e da convivência entre pares, interessados nos projetos de uma sensibilidade contemporânea. E é essa manifestação contemporânea - ou, sempre!!, uma sensibilidade alimentada e eternizada pelos caminhos da experiência histórica e humanizadora a traduzir os homens ao longo dos séculos – que leva à busca e ao entendimento das formas de representação e concretização das revelações e expressões estéticas resultantes das escrituras e linguagens artísticas.

Nesse momento, é forçoso buscar em Achugar a grande lição, intuída pelo exercício da modernidade e das urgências sentidas pelo tempo agonizante e, ao mesmo tempo, utópico:

La representación de una obra de arte es y ha sido siempre problemática pero hoy –con la urgencia que le otorga el hecho de ser mi/ nuestro muy fugaz hoy– es aun mayor su inestable condición. La inseguridad y la provisoriedad han ido ganando el campo de la cultura occidental-europea y occidental-latinoamericana. ¿Es posible hablar de arte representativo sin sentir malestar? ¿Es posible afirmar que Carmen Miranda es un estereotipo, un simulacro, una burla de la cultura latinoamericana y que Fernando Botero, no necesariamente lo es? Es decir, ¿es posible sostener que hay representaciones válidas para la totalidad de América Latina?¹

Achugar, com simplicidade e acurada sabedoria, olha para a América Latina – mas pode-se, sem medo de errar, transferir tal olhar para os diferentes continentes e produções - prevenindo-nos sobre as provisoriedades das manifestações artísticas, uma vez que elas passam, mais do que tudo, por uma identidade de público e de linguagens que se dilui no desconhecimento e na diferença, seja de códigos, seja de concepções, seja de representações. A perenidade dessas manifestações reflete a condição ambígua do homem e de suas inúmeras buscas em favor de uma construção e apaziguamento dos desconfortos e constrangimentos gerados pelo estar-no-mundo.

Portanto, ao abrir espaço para as instigantes interrogações a respeito da palavra, dos textos e do poder da imaginação criadora – desenhando novos e inesperados caminhos que organizam os projetos particulares da experiência contemporânea, dinâmicos e plurais ao mesmo tempo – a ABRALIC, em sua proposta de gestão, instiga inúmeras reflexões e questionamentos, carregados de leituras possíveis a interpretar o *estar no mundo* e suas amplas relações, bem como suas representações.

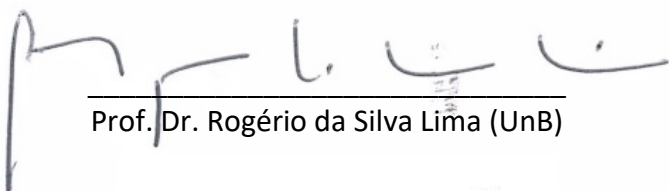
A partir dessas considerações e de seus desdobramentos que esta obra encontra justificativa no interesse de sugerir e de tornar visível ao leitor e à crítica, sutilezas da produção literária, sobretudo no que diz respeito ao modo como as temáticas e estruturas encontram sua concretização na modernidade.

Nesse sentido, reuniram-se trabalhos, pesquisas e olhares que, a partir da ABRALIC 2019 - Brasília, procuraram provocar uma nova expedição: aquela de buscar

¹ ACHUGAR, Hugo. *La biblioteca en ruinas*. Montevideo: Ediciones Misiones. 1994. P. 18

novas trilhas, de enxergar as fontes que fazem desdobrar palavras em sentidos, de enfrentar mundos ainda não vislumbrados.

Finalmente, agradecemos a todos que nos emprestaram suas vozes para a concretização deste livro e que, em um esforço de análise e reflexão, dividem com os leitores suas impressões pessoais sobre as textualidades contemporâneas e suas diferentes manifestações.



Prof. Dr. Rogério da Silva Lima (UnB)



Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha (UFU)

SUMÁRIO

MÁSCARAS DE GÊNERO: REPENSANDO O FEMININO NA LITERATURA INFANTOJUVENIL.....	16
AILA DO CARMO SANT" ANNA (UERJ).....	16
TRANSGENERIDADE NA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA.....	16
ALDO JESUINO NETO (UNIP)	16
LEITURA DE EMPONDERAMENTO: UM OLHAR SOBRE AS LEITORAS CONTEMPORÂNEAS	17
ANA CLARA DE CARVALHO BRITO (UnB).....	17
LITERATURA E VOZES LITERÁRIAS EM ASCENSÃO: CONCEIÇÃO EVARISTO, A MULHER NEGRA NA LITERATURA E SUAS CONDIÇÕES DE EXISTÊNCIA	18
ANA LUIZA NASCIMENTO ALVES (UNIP).....	18
A VIOLÊNCIA NO COTIDIANO DA MULHER NEGRA: UMA COMPARAÇÃO DAS OBRAS DE SCHOLASTIQUE MUKASONGA E CONCEIÇÃO EVARISTO	18
ANDRESSA VITORIA SILVA (UnB)	18
OS IMAGINÁRIOS DO PODER NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA: AS REPRESENTAÇÕES DA VIOLÊNCIA NAS OBRAS DE ANA PAULA MAIA E RUBEM FONSECA	19
DIEGO KIILL (Unila)	19
O PASSAR DOS TEMPOS: A MULHER E A VIOLÊNCIA	20
FRANCIELE DO NASCIMENTO MONTEIRO (UNIP)	20
A REPRESENTAÇÃO DA SEXUALIDADE E EROTISMO NO CONTO O CORPO DE CLARICE LISPECTOR	21
FRANCISCA DAS CHAGAS DE SOUSA SILVA (UESPI)	21
A OPRESSÃO DA MULHER QUEBEQUENSE NO ROMANCE KAMOURASKA, DE ANNE HÉBER.....	21
KASSIRLENE MAIA PESSOA (UFRR).....	21
ESTUDO DE GÊNERO EM CHIMAMANDA NGOZI ADICHE – MEIO SOL AMARELO	22
LANNA MARTINS PAIVA (UESPI).....	22
AMOR, TENTAÇÃO E MORALIDADE: UM ESTUDO DE MADAME BOVARY, FANNY E LUI.....	22
LARA KOUTSOUKOS CHALHOUB (Unicamp)	22
TO THE LIGHTHOUSE: MR. RAMSAY E A MASCULINIDADE HEGEMÔNICA	23
GABRIEL LEIBOLD LEITE PINTO (PUC-Rio)	23
AS MULHERES HEREGES DE INGLÊS DE SOUSA: UM ESTUDO SOBRE AS FEITICEIRAS DOS "CONTOS AMAZÔNICOS"	23
LEANDRA FRANCIELI SILVA DOS SANTOS (UFU).....	23
A REPRESENTAÇÃO DE PERSONAGENS FEMININAS NA OBRA L'INGÉNUE LIBERTINE, DE COLETTE	24
LUCIANA RIBEIRO RODOVALHO (UFU).....	24

A PERSONAGEM FEMININA EM ANA MIRANDA E MALIKA MOKEDDEM: UM ESTUDO COMPARATIVO	24
MARIA LUIZA MAZZA MENANI (UFU).....	24
O CORAÇÃO PRECISA SER PEGO DE SURPRESA PARA SER INCRIMINADO: O EROTISMO E A PORNOGRAFIA NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA.....	25
MARIANA MOTA LOPES (UnB)	25
PRIMEIRA ONDA DO FEMINISMO: MODELO DE EDUCAÇÃO PARA MULHERES A PARTIR DE NÍSIA FLORESTA.....	26
RAFAELA MARIA ALVES GRAÇA (UnB).....	26
O CORPO AMOROSO NA OBRA DE KONSTANTINOS KAVÁFIS A PARTIR DE ALGUMAS TÓPICAS DA ANTOLOGIA PALATINA	26
GUSTAVO ADOLFO RAMOS MELLO (UEM)	26
ESCRITA E RESISTÊNCIA: ANÁLISE COMPARADA DA OBRA MINHA VIDA DE MENINA E O DIÁRIO DE ANNE FRANK	27
DAYANA RODRIGUES PEREIRA (Uneb)	27
OS SOFRIMENTOS E O ROMANTISMO EM AMBIENTES POLARIZADOS — UMA ANÁLISE DE "ÚRSULA" E "OS SOFRIMENTOS DO JOVEM WERTHER"	28
BÁRBARA DA SILVA OLIVEIRA (UNIP)	28
MONSTRUOSAS ORGANIZAÇÕES - MESTIÇOS E DEGENERADOS NA LITERATURA ROMÂNTICA BRASILEIRA	29
BRUNA FREITAS FIGUEIREDO (UFF).....	29
DECADÊNCIA SOCIAL E DEGRADAÇÃO PSÍQUICA EM FOGO MORTO, DE JOSÉ LINS DO REGO ..	29
CECÍLIA FERREIRA DOS SANTOS PINTO (UFU).....	29
DESLOCAMENTOS NO EXÍLIO BABILÔNICO E NO PERÍODO BARROCO BRASILEIRO	30
DANIEL ACÁCIO DE FREITAS (PUC Goiás)	30
RETRATOS DA DEGRADAÇÃO HUMANA EM MEMÓRIAS DO CÁRCERE, DE GRACILIANO RAMOS	31
EDSON SOUSA SOARES (UFU)	31
O HOMEM SEM DIREITOS: UMA ANÁLISE DA OBRA DE GRACILIANO RAMOS	31
FLÁVIO EVANS SOARES BRITO JÚNIOR (UESB).....	31
A PERDA DE IDENTIDADE DA PERSONAGEM TÍTULO NA OBRA IRACEMA, DE JOSÉ DE ALENCAR	32
INGRID LILIAM DA SILVA (UFU)	32
NEORREGIONALISMO LITERÁRIO: A CONFIGURAÇÃO DO ESPAÇO EM CARTILHA DO SILÊNCIO DE FRANCISCO DANTAS	33
JOSINEIDE CARVALHO COSTA (UESPI).....	33

METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA E REGIONALISMO AMAZÔNICO: A DISPUTA PELO TERRITÓRIO ACREANO E OS RETRATOS DA EXTRAÇÃO SERINGUEIRA EM GALVEZ, IMPERADOR DO ACRE, DE MÁRCIO SOUZA	33
LUCIANO SANTOS XAVIER (UNEB).....	33
"O MUNDO PAROU DE TREMER" - RELAÇÕES ENTRE ESCRITA E DOENÇA EM ANA DE AMSTERDAM	34
MAÍRA RIBEIRO MAXIMIANO DOS SANTOS (Unifesp)	34
A DIÁSPORA JUDAICA DA COMIDA E DO CORPO EM POR QUE SOU GORDA, MAMÃE? DE CÍNTIA MOSCOVICH	34
MAÍSA ROCHA MATOS (UFAM).....	34
AS REPRESENTAÇÕES DO (ANIMAL-)PROFESSOR EM MASTIGANDO HUMANOS, DE SANTIAGO NAZARIAN.....	35
MANAL OUNKHIR (UFMS)	35
PRESENÇA DE FOLHETINS FRANCESES NO JORNAL O DOMINGO (1873 E 1874).....	35
MARIA FERNANDA MELON BONFIM (UFU).....	35
DOUTOR MIRAGEM, DE MOACYR SCLiar: DIÁLOGOS ENTRE LITERATURA E CIÊNCIA.....	36
QUELI CARNEIRO DAVANÇO (UFU)	36
UMA LIÇÃO NA LOUCURA": UM ESTUDO SOBRE A INSANIDADE DE OFÉLIA	37
SOFIA GUEDES LOPES (UnB).....	37
"QUARTET (CHATURANGA), DE RABINDRANATH TAGORE: TRADUÇÃO INDIRETA E A QUESTÃO CULTURAL NA LITERATURA DA ÍNDIA	37
BEATRIZ DA SILVEIRA SANTOS (UnB)	37
"SÓ ESCRIVE SONETO QUEM AMA": A FORMA POÉTICA EM LÊDO IVO E FERNANDO FIÚZA ...	37
HERLANNE NAYARA DO NASCIMENTO SANTANA (UFAL)	37
A BUSCA IRREFREÁVEL PELA BELEZA - UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O RETRATO DE DORIAN GREY E O FILME MORTE EM VENEZA.....	38
JÚLIO CÉZAR RODRIGUES DA SILVA (UNIP)	38
O EU FRAGMENTADO NO ESPELHO: A CRISE DE IDENTIDADE DE JACOBINA	39
PAULO EDUARDO BOGÉA COSTA (IESM)	39
A ESCRITA DA HISTÓRIA ALTERNATIVA E O MAR COMO IMAGEM DIASPÓRICA EM "CHILDREN OF THE SEA" (EDWIDGE DANTICAT, 1995) E "THE SEA IS HISTORY" (DEREK WALCOTT, 1986)..	40
FÁTIMA LUIZA DA SILVA SANTOS (UFPE)	40
A FORMAÇÃO DO LEITOR: CAMINHOS ENTRE O REAL E O ACADÊMICO	41
ANDRESSA FONSECA DA SILVA (UnB)	41
DOCENTES E DISCENTES EM PROL DA RE(CONSTRUÇÃO) DA POESIA EM SALA DE AULA.	42
BRUNA RIBEIRO DOS SANTOS (UNIP).....	42

GABRIELA GOMES DOS SANTOS (UNIP)	42
O DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE SOCIAL EM ALUNO COM ESPECTRO AUTISTA ATRAVÉS DO STORYTELLING	42
ELUMA DA SILVA DE CARVALHO (UFRRJ).....	42
ASSISTA AO LIVRO E LEIA O FILME: DEBATES SOBRE LITERATURA E CINEMA	43
GABRIEL VIRUEZ DA SILVA (UFMS).....	43
WANDERLEY RENAN CARMO DOS SANTOS (UFMS)	43
"ME LIVRO": LEITURA E DIÁLOGO ENTRE OS MUROS DA PRISÃO, A UNIVERSIDADE E A SOCIEDADE CIVIL	44
GUILHERME CAMILO DE PAIVA (Unesp)	44
"LEITURA, LITERATURA E DIALÉTICA": DIMENSÕES DO SISTEMA LITERÁRIO APLICADAS À LEITURA DE CONTOS FANTÁSTICOS CONTEMPORÂNEOS	45
IVAN RODRIGUES MARINHO (UPM).....	45
LEITURA DE LITERATURA BRASILEIRA NA ESCOLA: OS RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL.....	45
JOSÉ JAYSLAN SOUZA DO NASCIMENTO (Uniplan)	45
ERIKA DE FÁTIMA CHANQUINIE LOUZADA (UNIPLAN)	45
VIRGINIA WOOLF NO ESPAÇO ESCOLAR	46
ALBERTO SIQUEIRA DA ROCHA JUNIOR (UFAC)	46
CLUBE DE LEITURA EM ESCOLA DO CAMPO: UMA EXPERIÊNCIA DE MEDIAÇÃO DE LEITURA..	46
LUANA VALQUIRIA MILKEWCIZ PANCHINIAK (Unila).....	46
A VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NO “MANUAL PRÁTICO DO ÓDIO” DE FERRÉZ: UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE LUCÍA TENNINA.....	47
MATHEUS OLIVEIRA PAIVA CURI (UFF)	47
QUESTÕES TEÓRICAS, FORMATIVAS, POLÍTICAS SOBRE A LEITURA LITERÁRIA E SUA PRÁTICA EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS: UM MAPEAMENTO DE PESQUISAS	48
MONICK PEREIRA DE ARAÚJO DOS SANTOS (UFES).....	48
A HORA DA CULPA DA ESTRELA: AVALIAÇÃO COMO FORMA DE APROXIMAÇÃO DA LEITURA .	48
PAULA CRUZ PEREIRA (UnB).....	48
LITERATURA E CULTURA EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA.....	49
SUZANY MOURA SALDANHA NUNES (UNIP)	49
VIVENDO LIVROS LATINO-AMERICANOS NA TRÍPLICE FRONTEIRA: COLETA E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA-AÇÃO NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES EM ZONAS RURAIS E PERIFÉRICAS	49
VIVIANA TALIA APRIGIO AMARO (Unila).....	49
UMA ANÁLISE DE SOB A REDOMA, DE STEPHEN KING, PELA ÓTICA DA FICÇÃO CIENTÍFICA.....	50
ANA CLARA ALBUQUERQUE BERTUCCI (UFU).....	50
A ESPHINGE: FICÇÃO CIENTÍFICA E SOCIEDADE EM COELHO NETO	51

AURIANE LEAL SANTOS (UFMA)	51
LEITURAS E LEITORES DE MITOLOGIAS DO IMAGINÁRIO: O DRAGÃO EM BEOWULF E O LIVRO DOS SERES IMAGINÁRIOS	51
SARAH MIRANDA DA SILVA (Uniplan)	51
DE GRANDE SERTÃO VEREDAS A JANE EYRE A TRADUÇÃO E A EXPERIMENTAÇÃO DO LEITOR. 52	
TATIANA ARROCHELA LOBO ESCOSSINO (Unip)	52
A ANTI-POESIA DE UM POETA MAIOR: NICANOR PARRA	52
VITOR HUGO L. GERALDO (UFU)	53
AS VOZES SILENCIADAS DO PRESÍDIO SÃO JOSÉ (LIBERTO)	53
INGRID CLAIRLEY BARBOSA DA ENCARNAÇÃO (UFPA)	53
OS EDITORIAS DA ERA VITORIANA E O SERIADO TELEVISIVO NO SÉCULO XXI: PENNY DREADFULS	53
AGATHA GALDINO XAVIER (Uniplan)	53
HAMLET E REI LEÃO: O INTERTEXTO NO UNIVERSO LITERÁRIO E NO CINEMA.	54
ANNA CAROLINE VIANA MACHADO (IFG)	54
ADAPTAÇÕES DE PEÇAS SHAKESPEARIANAS PARA O PÚBLICO INFANTOJUVENIL: VISÃO PANORÂMICA E UM ESTUDO DE CASO	54
ISADORA SCHWENCK CORRÊA DE BRITO (PUC-Rio).....	55
O ANTÔNIO JOSÉ DE CASTELO BRANCO: A “VIA CRUCIS” DO COMEDIÓGRAFO LUSO- BRASILEIRO SOB A ÓTICA CAMILIANA.	55
JOÃO VITOR SANTOS GONDIM (UFU)	55
UM ESTUDO COMPARADO DA OBRA A STREETCAR NAMED DESIRE E SUA ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA NA PERSPECTIVA DE GÊNERO	56
LARISSA BRUNA BATISTA DE FARIAS (UFCG)	56
AS NARRATIVAS CINEMATOGRAFICAS NAS OBRAS NEORREGIONALISTAS	57
LETÍCEA MARIA ALVES BRAGA (UFPI).....	57
A TELEVISÃO COMO CAPITAL E O ESTADO DE EXCEÇÃO DA IMAGEM NO FILME O SHOW DE TRUMAN.....	58
LORENA CÂNDIDO BAHIA (PUC-Goiás)	58
DIÁLOGOS ENTRE LITERATURA E CINEMA	58
LORENA PESSOA MAGALHÃES (IFG).....	58
BRUNA BATISTA ARAÚJO (IFG).....	58
DA LITERATURA À CINEMATOGRAFIA: UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS IMAGENS POÉTICAS EM LAVOURA ARCAICA, DE RADUAN NASSAR. 58	
LUCAS DOS SANTOS SOUSA (UFVJM).....	58
LIBERDADE ALTRUÍSTA E A MEMÓRIA DE QUIXOTE NO CINEMA POP DE JEAN-PIERRE JEUNET 59	

NATÁLIA SOARES RESENDE (UEG)	59
A TRANSCRIÇÃO DOS QUADRINHOS PARA O CINEMA EM “OS VINGADORES”	60
NATHALIA DOS SANTOS RIBEIRO (PUC-Goiás)	60
AS IRMÃS DE JANE EYRE NA LITERATURA E CINEMA: MULHERES QUE TRILHAM A JORNADA DA ALETIS	60
YASMIN DE SOUZA TOSTA (UFG)	60
UM PORTAL PARA O FANTÁSTICO: A TAPEÇARIA COMO OBJETO MEDIADOR EM A CAÇADA, DE LYGIA FAGUNDES TELLES	61
AMANDA LETÍCIA FALCÃO TONETTO (UFU)	61
O MACABRO DA LITERATURA BRASILEIRA EM PENNY DREADFUL	62
KÉZIA MARTINS BATISTA (UNIR)	62
GHOST: A HETEROTOPIA APÁTRIDA DE JACK LONDON	62
PABLO OLIVEIRA SOUZA (UFU)	62
EVERYDAYNESS E O DUPLO: UMA ANÁLISE DAS PERSONAGENS CLARICE DALLOWAY E SEPTIMUS WARREN SMITH SOB UMA PERSPECTIVA HEIDEGGERIANA	63
PAULA EVANGELISTA BORGES (Unioeste)	63
A DESCONSTRUÇÃO DO NARRADOR-DETECTIVE N’A GRANDE ARTE, DE RUBEM FONSECA: UMA INVESTIGAÇÃO DE TRAMAS E SENTIDOS NA LITERATURA POLICIAL BRASILEIRA	64
PAULA GRINKO PEZZINI (Unioeste)	64
UMA LITERATURA FANTÁSTICA-ABSURDA: INTERSECÇÕES FILOSÓFICAS E INSÓLITAS NA OBRA DE JOSÉ J. VEIGA	64
RAFAEL VINICIUS COSTA CORRÊA (PUC-Campinas)	64
HISTÓRIA DO MEDO: EFABULAÇÕES, NARRATIVAS E IMAGINÁRIOS	65
THIAGO DE FREITAS BARRETO (UEG)	65
O FANTÁSTICO NO CONTO " EL HUÉSPED" DE AMPARO DÁVILA	66
VANESSA ALENCAR DE LIMA (Unitins)	66
O RECURSO AO DIÁRIO EM "A NOITE DA ESPERA", DE MILTON HATOUM: O DESENHO DE UM CONFLITO PESSOAL E DE UM CONFLITO HISTÓRICO-POLÍTICO	67
ALEXANDRE LUIZ RIBEIRO DA FONSECA JÚNIOR (UFMG)	67
TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO DA MEMÓRIA EM O IRMÃO ALEMÃO, DE CHICO BUARQUE. ..	67
ALÍCIA DA SILVA CARVALHO (UESPI)	67
EXPERIÊNCIA E TRAUMA EM "MRS. DALLOWAY": O NOVO SÉCULO XX	68
AMANDA DE OLIVEIRA SILVA (USP)	68
A INVENÇÃO DA MEMÓRIA: FICÇÃO E HISTÓRIA EM THE BOOK OF DANIEL	68
DANIEL DERICK CARVALHO SOUTO SILVA (IFB)	68

A REPRESENTAÇÃO DA CIDADE DE CAMAPUÃ-MS NA OBRA POÉTICA DE APARECIDO ALVES MACHADO	69
ERICK VINICIUS MATHIAS LEITE (UEMS)	69
A CORRESPONDÊNCIA LITERÁRIA ESTRANGEIRA DE JOSÉ VERÍSSIMO DIAS DE MATOS (1857-1916) NA DÉCADA DE 1890.....	70
FERNANDA STEPHANY BRITO FLEXA (IFPA).....	70
O TEOR TESTEMUNHAL EM "A ROSA DO POVO" DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE	71
FRANCIELLE TIMOTHEO VILLAÇA (UFES).....	71
A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DO ACERVO DE SAMUEL RAWET	71
INGRID VERENA SAMPAIO CERQUEIRA SODRÉ (UnB).....	71
PERFORMANCES DE SI: A AUTOBIOGRAFIA DE MARCELO RUBENS PAIVA.....	71
JOICE ESTEVES (PUC-Campinas)	71
MEMÓRIAS DO ESPAÇO NA PRODUÇÃO LÍRICA DE CORA CORALINA	72
JULIA DA SILVA DANTAS (UFMT)	72
AUTO FICÇÃO EM VIVIR PARA CONTARLA DE GABRIEL GARCIA MARQUEZ	72
LIA DE SOUSA PEREIRA (UESPI)	72
PRÓLOGOS DE UM PRÓLOGO: A NARRATIVA PRIMEIRA EM SAMUEL RAWET	73
LUANA NUNES DOS SANTOS (UnB)	73
MODALIDADES DA MEMÓRIA: UMA LEITURA DE AZUL CORVO, DE ADRIANA LISBOA.	73
MARIA EDUARDA DOS SANTOS DUARTE (UESPI).....	73
EXISTÊNCIA E INEXISTÊNCIA EM CLARICE LISPECTOR	74
MAURÍCIO MACHADO LOUZADA (PUC-Goiás).....	74
O FLUXO DA CONSCIÊNCIA EM TRÊS OBRAS DE VIRGINIA WOOLF: "NOITE E DIA", "O QUARTO DE JACOB" E "MRS. DALLOWAY"	74
MELLORY FERRAZ (Unicamp)	74
MARIANA FÉLIX: O GRITO DO FEMININO NA POESIA DOS SLAMS	75
MISRRARELLY PENA DO ESPÍRITO SANTO (UFMS).....	75
CORRESPONDÊNCIA LITERÁRIA DE JOSÉ VERÍSSIMO DIAS DE MATOS NA DÉCADA DE 1980	75
PRISCILA ALVES MAGNO (IFPA).....	75
DIÁLOGO EPISTOLOGRÁFICO ENTRE JOSÉ VERÍSSIMO E MARIANO PINA	76
SILVIO LEONARDO ALVES NORONHA (IFPA)	76
TRADIÇÃO ORAL PORTUGUESA: UM RESGATE ATRAVÉS DOS CONTOS POPULARES.....	77
THAIS MACHADO FILHO ARIGONI (UFRRJ).....	77
FIGURAÇÕES DO AUTOR NAS CRÔNICAS DE ANTÔNIO LOBO ANTUNES	77
THAIS MOREIRA DE OLIVEIRA (Unifesp).....	77

DISTOPIAS: QUÃO LONGE ESTAMOS? - UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE O CONTO DA AIA, DE MARGARET ATWOOD, E TEOCRASÍLIA, DE DENIS MELLO.....	78
BÁRBARA SOARES DE CARVALHO (UNIP)	78
FANFICTION BEFORE: A MUDIATIZAÇÃO NA PRODUÇÃO LITERÁRIA DE FÃS DA PLATAFORMA WATTPAD	79
BEATRIZ COSTA GARRIDO (UNEB)	79
CULTURA SAMPLER: LEONARDO VILLA-FORTE, O DJ DA LITERATURA	79
CARLA GABRIELLE SANTOS DO NASCIMENTO (UNEB)	79
O TEMA DO "ÊXTASE" NA LÍRICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: A LOUCURA DIONISÍACA DE HILDA HILST E ALEXEI BUENO	80
CLÁUDIA OLIVEIRA SILVA ROCHA (UFMA)	80
NATALIA GINZBURG E CARLO GINZBURG (MÃE E FILHO): DISCURSO LITERÁRIO E DISCURSO HISTÓRICO EM CONFRONTO.....	81
CLÁUDIA PEREIRA COSTA (UEG).....	81
NOSEDIVE, QUEDA LIVRE DE ESTRELAS LÍQUIDAS EM BLACK MIRROR	81
EDSON FARIAS AZEVEDO (UFMA)	81
REALISMO E REALIDADE EM BALZAC, FLAUBERT E JOYCE	82
HÊMILLE RAQUEL SANTOS PERDIGÃO (UFOP)	82
SINCERIDADE E AUTENTICIDADE.....	82
IZABELA PELLUCCI BARRETO MAROTTA (UFMG)	82
O REALISMO DE NATALIA GINZBURG EM LÉXICO FAMILIAR: RAÍZES DE UM PARADIGMA INDICIÁRIO NA PRODUÇÃO HISTORIOGRÁFICA DE CARLO GINZBURG.....	83
JÉSSICA ISSLER DA COSTA (UEG)	83
ENTRE VOZES: REPRESENTAÇÕES DA GUERRA EM SVETLANA ALEKSIÉVITCH E EM ROBERTO DE MELLO E SOUZA	84
JÚLIA OBLASSER PALADINO (UFU)	84
A REVOLTA DA VACINA E OUTRAS CONVULÇÕES SOCIAIS NA OBRA	85
LAÍS FELIX LOPES (UFU)	85
A TRANSCRIÇÃO DA REALIDADE POR MEIO DA LITERATURA E AS MODULAÇÕES DO CONCEITO DE REGIONALISMO NA OBRA DE ANTONIO CANDIDO	85
LÍVIA FERNANDES NUNES (UNIR)	85
O EFEITO ESTÉTICO NO SUJEITO ESCH, DE HERMANN BROCH, DIÁLOGOS ENTRE PRESENTE E PASSADO	86
LUANA ARAÚJO GONZAGA (UnB)	86
FEVVERMANIA: O REALISMO MARAVILHOSO NA OBRA NOITES NO CIRCO, DE ANGELA CARTER	87

MATHEUS CARLESSO DA SILVA (UEMS)	87
CAROLINA DE JESUS E CIDINHA DA SILVA: LITERATURA BRASILEIRA COMPARADA.....	87
NAIMI ALVES NETO (UNIP)	87
IDENTIDADE E MEMÓRIA: A CONSTITUIÇÃO DO NEORREGIONALISMO LITERÁRIO BRASILEIRO ATRAVÉS DA PERSONAGEM FEMININA NA ESCRITURA DA OBRA CABEÇA A PRÊMIO DE MARÇAL AQUINO	88
VALDENISE MARIA MENDES RIBEIRO (UESPI).....	88
O ARCAICO E O CONTEMPORÂNEO NA PROSA DE RONALDO CORREIA DE BRITO.....	89
QUEREN DANIELA BORGES (UFU)	89
UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O CONTO “O BIFE E A PIPOCA”, DE LYGIA BOJUNGA E O LIVRO “CAÇADAS DE PEDRINHO”, DE MONTEIRO LOBATO	89
ROSIELY CAROLINE GONÇALVES BRITO (UFU)	89
DENTRO DA MOLDURA, O REFLEXO COMO O REAL: UM DEVANEIO HEDONISTA EM “O RETRATO DE DORIAN GRAY”, DE WILDE, PINCELADO PELA PSICANÁLISE LACANIANA.....	90
THAÍS CARDOSO BEGGO (UFU)	90
O LUTO INFANTIL E O FANTÁSTICO DAS CORES EM “O MEU AMIGO PINTOR”, DE LYGIA BOJUNGA.....	91
WELINGTON MARTINS SANTOS (UFU).....	91

MÁSCARAS DE GÊNERO: REPENSANDO O FEMININO NA LITERATURA INFANTOJUVENIL

AILA DO CARMO SANT' ANNA (UERJ)

Resumo: O trabalho intitulado "Máscaras de Gênero: repensando o feminino na Literatura Infantojuvenil" integra o projeto de Iniciação Científica "Literatura Infantojuvenil, narrativas de ontem e de hoje", da UERJ, sob a orientação de Regina Michelli. Abordando as limitações impostas a uma atuação feminina, que deveria se firmar na autonomia e na liberdade, observa-se que, por vezes, a mulher precisou assumir uma aparência masculina para realizar seus desejos, burlando as normas sociais que lhe cerceavam algumas atividades originalmente destinadas a homens, como manejar armas e participar das guerras. Esta pesquisa tem por objetivo inicial investigar a configuração desse feminino cerceado, cuja sua expressão carece de assumir uma manifestação exterior masculina, em contos da literatura infantojuvenil. O ponto de partida é o estudo do mito da donzela guerreira, elencando personagens da História e da mitologia que exemplificam essa questão. O mito da mulher viril atravessa a história e a literatura e responde por uma série de traços que, na visão de Walnice Nogueira Galvão, se caracterizam pelo fato de a donzela, para que sua identidade feminina não se revele, usar trajes masculinos com um colete que lhe aperte os seios, cortar seus cabelos, banhar-se à noite às escondidas; nas batalhas, ela exibe superioridade e destemor, e o desfecho que lhe aguarda é o retorno à identidade feminina, pelo casamento, ou a morte. Na base da cultura ocidental, encontram-se as amazonas, que lembram as Valquírias da mitologia nórdicas, bem como as deusas Atlanta, Palas Atena. Posteriormente, emerge a emblemática figura de Joana D'Arc, jovem nascida em 1412, na França, também constituindo o mito da virgem guerreira para Simone Fraisse. No Brasil, pode-se citar a figura histórica de Maria Quitéria que, sob motivação patriótica, foi a primeira mulher a lutar pelo Brasil nas Forças Armadas Brasileiras, precisando portar vestimentas masculinas para se alistar. Na literatura brasileira, conhecida é a história de Diadorim de Grande sertão veredas, de Guimarães Rosa. O corpus ficcional da pesquisa, nesta apresentação, se atém às narrativas "A afilhada de Santo Antônio", de Adolfo Coelho, e "A afilhada de São Pedro", de Consiglieri Pedroso, contos da tradição portuguesa, e "Lenda da moça guerreira", de Ruth Rocha, história que compõe a obra Mulheres de coragem. Nas duas primeiras narrativas, a protagonista assume um nome masculino, o do padrinho; no tempo aprazado, ela lhe é entregue, sendo empregada como serviçal, na casa do rei, sob identidade masculina e com a recomendação de invocar seu protetor em caso de perigo. No conto de Ruth Rocha, refaz-se o tema da donzela que empunha armas para honrar o castelo paterno, assumindo a identidade de D. João. A pesquisa emprega metodologia de cunho comparativo, uma vez que se cruzam saberes oriundos de diferentes áreas do conhecimento, bem como narrativas de diferentes tempos e nacionalidades. A fundamentação teórica inicial tem por base as pesquisas de Hilário Franco Júnior, Pierre Bourdier, Walnice Nogueira Galvão, Simone Fraisse, além dos estudos de Nelly Novaes Coelho, diretamente relacionados à Literatura Infantojuvenil..

Palavras-chave: a donzela-guerreira; História, Literatura; narrativas da tradição; Ruth Rocha

TRANSGENERIDADE NA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA

ALDO JESUINO NETO (UNIP)

Resumo: Essa pesquisa tem o objetivo de apresentar a análise literária do conto "Joana Princesa" da autora Janaína Leitão. A narrativa em análise é o primeiro livro de literatura infantil publicado no Brasil que aborda o tema da transgeneridade através de uma história cuja personagem principal é transgênero(a). Nesta obra será investigado como ocorre o processo transição de gênero da protagonista "Joana" que após o nascimento foi designada como pertencente ao gênero masculino, porém, conforme cresce e se desenvolve, ela cria o

discernimento para se auto afirmar (a si mesma e aos outros) com o gênero que realmente constitui e representa a sua identidade: o feminino. Analisaremos o impacto que essa auto afirmação causa para a própria personagem e para sociedade (sua família, seus amigos etc.), como assumir uma nova identidade de gênero altera ou modifica a relação dela com as pessoas ao seu redor e quais consequências essa ação desencadeia (de forma individual e coletiva) na trama. Por fim será apontada a relação entre a experiência vivenciada pela personagem e a realidade de vida dos sujeitos transgêneros, denotando quão importante é que essa obra seja trabalhada com alunos do público infantil e como ela pode ajudar a romper com os estigmas e pressupostos quais as pessoas transgêneras estão sujeitas. Vários alunos transgêneros tem a educação básica prejudicada por sofrerem "bullying" nas instituições escolares. Em consequência dessa discriminação de gênero muitos desses jovens interrompem o curso de seu ensino, chegando a ponto de deixarem de concluir sua formação por não serem capazes de suportar os atentados de transfobia. É válido observar que muitos transgêneros estão sujeitos à transfobia em seus meios familiares e sociais, e essa hostilização também acarreta o prejuízo no ensino e aprendizagem desses discentes. O indivíduo transgênero vive uma luta constante em seu cotidiano, na busca pelo respeito e liberdade à sua imagem, qual representa a subjetividade intrínseca ao seu ser. São seres humanos comuns, cuja imagem é, na maioria das vezes, vista de forma depreciativa. O preconceito e a discriminação de gênero sujeitam essas pessoas ao descumprimento de seus direitos humanos: desigualdades sociais, políticas e jurídicas; atentados de violência; exclusão do mercado de trabalho; e consequentemente, baixas qualidade e expectativas de vida. O valor atribuído à informação e ao conhecimento nos dias de hoje fundamenta a importância dessa pesquisa e da divulgação de seus resultados, quais auxiliarão no combate ao preconceito e contribuirão para a formação de cidadãos conscientes quanto à diversidade de gênero, refletindo em uma sociedade baseada na liberdade e igualdade de direitos. Essa pesquisa terá aporte teórico em Cândida Vilares Gancho (1991), Judith Butler (2010), Manuel Castells (1999); Anne Fausto-Sterling (1993), entre outros.

Palavras-chave: identidade de gênero; transgênero; literatura infantil; literatura brasileira.

LEITURA DE EMPONDERAMENTO: UM OLHAR SOBRE AS LEITORAS CONTEMPORÂNEAS

ANA CLARA DE CARVALHO BRITO (UnB)

Resumo: Com o objetivo de questionar a representação das preferências literárias femininas estabelecidas ao longo da história, uma pesquisa foi feita com as participantes de grupos de leitura em uma rede social – Facebook – em que dados foram coletados e analisados sobre os hábitos de leituras das mulheres, bem como algumas informações pessoais pertinentes para o estudo, como a idade do público alvo. A partir disso, foi possível compreender que a faixa etária é um fator determinante e decisivo para a escolha por determinados tipos de livros e que acontecimentos ocorridos durante as suas vidas influenciam em suas escolhas literárias. As mulheres foram questionadas quanto aos hábitos de leitura de modo a analisarmos se elas correspondem ao perfil histórico criado sobre as leitoras e ao público alvo de muitas obras contemporâneas voltadas a elas. Com foco específico, verificamos se essas mulheres tinham lido ou se tinham interesse em ler o best-seller *Crepúsculo*, de Stephenie Meyer, assim como alguns fatores que poderiam tê-las motivado, como a indicação de amigas, que percebemos ser uma das principais motivações em grande parte dos casos. Em seguida, voltamos a uma comunidade específica na rede social dedicada à série *Crepúsculo* para aprofundar nossa percepção sobre mulheres que valorizam obras comumente deixadas de lado pela crítica. Em nossa pesquisa, articulamos a reflexão sobre a leitora da obra de Meyer à leitora que figura nas páginas de sua obra. A personagem principal, Isabella Swan, é uma leitora voraz e grandes nomes da literatura inglesa, como *O Morro dos Ventos Uivantes*, de Emily Bronte, *Orgulho e*

Preconceito e Razão e Sensibilidade, ambos de Jane Austen, e Romeu e Julieta de William Shakespeare. Tais livros, citados ao longo das obras, são inclusive, considerados como os livros preferidos da personagem, que comenta diversas vezes a relevância deles em sua vida. Consideramos que Stephenie Meyer, autora mulher, escreve especificamente para mulheres enquanto público alvo. Isso está marcado nos sentimentos que a obra pode passar para a leitora, por meio de uma personagem principal sem características marcantes, aparentemente uma pessoa que não ocupa o topo de popularidade ou beleza, mas sim, uma garota comum que, de repente, se vê no centro de diversos acontecimentos, lutas, guerras e batalhas. Desse modo, discutimos o quão especial essa garota passa a ser para as leitoras, principalmente as mais jovens e questionamos quais os motivos que levam mulheres mais velhas a lerem essas obras que apresentam um viés juvenil e adolescente. Em suma, ao realizarmos uma análise de Bella e mostramos como ela é lida, apostamos na significância de uma garota “comum” que passa para o centro de um grande enredo. Trata-se, a nosso ver, também de um processo de empoderamento, que não ocorre apenas por obras consideradas mais adequadas a tal fim, mas sim por títulos que alcançam as massas não apenas pela literatura, mas também pelo cinema.

Palavras-chave: Literatura comparada; leitoras; leitura; crítica literária; movimento feminino.

LITERATURA E VOZES LITERÁRIAS EM ASCENSÃO: CONCEIÇÃO EVARISTO, A MULHER NEGRA NA LITERATURA E SUAS CONDIÇÕES DE EXISTÊNCIA

ANA LUIZA NASCIMENTO ALVES (UNIP)

Resumo: Ana Luíza Nascimento Alves (UNIP) Juliana Carvalho de Araújo de Barros (Profa. Orientadora – UNIP) A presente pesquisa tem como ponto central o interesse pelas questões de representatividade e visibilidade de escritoras contemporâneas que, durante um longo período, não foram reconhecidas da forma que mereciam, justamente por questões ligadas às condições sociais, étnicas e de gênero. A importância histórica, social e cultural da ascensão dessas vozes literárias é inegável como ponto de partida para o encorajamento e a abertura de espaços e possibilidades às novas gerações literárias. Como afirma a autora Conceição Evaristo, “há uma voz hegemônica que quer ser paradigma de tudo”. É, portanto, mister questionar as regras que fazem com que muitas vozes femininas sejam silenciadas, subjugadas por uma condição de existência, que nada tem a ver com a qualidade literária de suas obras. O foco de nossas investigações centrar-se-á em Conceição Evaristo, uma das principais vozes da literatura afro-brasileira, mestre em literatura pela PUC – Rio doutora em literatura comparada pela UFF e autora de diversas obras que possuem como enfoque a condição da mulher negra. Iniciou sua vida autoral em fins da década de 90 e permanece produzindo ainda hoje. Para tanto, propomos fazer uma análise de sua obra “Becos da memória”, publicada em 2006, que narra o cotidiano de uma favela, sob o olhar de uma personagem feminina e negra, com o objetivo de contextualizar de que maneira a articulação de narrativas de vozes minoritárias e a memória podem ser fatores de construção da identidade das personagens negras, ao longo da narrativa. Para tanto, utilizaremos como referencial teórico Judith Butler, com a obra “Corpos em Aliança e a Política das Ruas”, Djamila Ribeiro com “O que é lugar de fala”, e Achille Mbembe com “A Crítica da Razão Negra”.

Palavras-chave: Palavras chaves: Conceição Evaristo. Mulher negra na literatura. Identidade. Minorias. Memórias.

A VIOLÊNCIA NO COTIDIANO DA MULHER NEGRA: UMA COMPARAÇÃO DAS OBRAS DE SCHOLASTIQUE MUKASONGA E CONCEIÇÃO EVARISTO

ANDRESSA VITORIA SILVA (UnB)

Resumo: Após a colonização do continente africano pelos europeus, no início do século XIX, a escravidão foi imposta a população negra. Desumanizados pela cor da pele, homens, mulheres e crianças eram expostos a jornadas extensas de trabalho, má alimentação, péssimas condições de vida e maus tratos diários. Homens e mulheres eram submetidos a trabalhos braçais, e tinham como obrigação a produção de lucros de forma igualitária para benefício dos senhores de escravos, como é relatado no livro *Mulheres, Raça e Classe* da ativista e filósofa norte-americana Angela Davis (2010). Ambos os gêneros sofriam torturas e agressões, mas as mulheres, além de torturadas e humilhadas ainda eram violadas. O estupro das escravas era uma prática encorajada pelos senhores com o objetivo de humilhar a mulher e desmoralizar o homem negro como protetor, enfraquecendo assim os laços afetivos dentre os escravos num geral. Crianças frutos dessa violação, como qualquer outra criança saída do ventre de uma mulher negra, eram consideradas propriedade dos senhores de escravos e não seus filhos legítimos, retirando também o direito de maternidade da mulher. Após a escravidão, o povo negro, desamparado pelo estado que havia se quer se preocupado em instituir leis de inclusão, continuou a desenvolver trabalho escravo, e as mulheres foram obrigadas a continuar suas vidas de jornadas árduas como domésticas de mulheres brancas de classe social abastada, ou operárias em lavouras e fábricas, em todo caso sem nenhum direito trabalhista. Atualmente, no Brasil, cento e trinta e um anos após a escravidão, mais da metade da população brasileira (54%) é de pretos ou pardos, sendo que a cada dez pessoas, três são mulheres negras, segundo o IBGE. Elas ainda são mais vitimadas da violência doméstica: 58,68%, de acordo com informações do Ligue 180 – Central de Atendimento à Mulher, de 2015. E mais atingidas pela violência obstétrica (65,4%) e pela mortalidade materna (53,6%), de acordo com dados do Ministério da Saúde e da Fiocruz. Portanto, a partir dessas noções, propomos a análise comparativa das obras *L'iguifou* da escritora ruandesa Scholastique Mukasonga, e *Olhos d'água* da escritora brasileira Conceição Evaristo, ressaltando a compatibilidade das histórias de vida de ambas as autoras, mulheres negras que vivenciaram parte das realidades de suas protagonistas, e das semelhanças presentes na escrita de ambas. As obras são compostas por narrativas em forma de contos e todos os assuntos abordados, dentre eles a criação de estereótipos da mulher negra e seu corpo e a constitucionalização do racismo e machismo em uma era “não escravagista”, são de extrema relevância para o desenvolvimento deste projeto, desenvolvido em nível de Iniciação Científica.

Palavras-chave: Mulher; Negra; Violência

OS IMAGINÁRIOS DO PODER NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA: AS REPRESENTAÇÕES DA VIOLÊNCIA NAS OBRAS DE ANA PAULA MAIA E RUBEM FONSECA

DIEGO KIILL (Unila)

Resumo: Na contemporaneidade, presenciamos manifestações individuais ou coletivas de violência contra indivíduos ou grupos sociais que performam desvios e atritos nos padrões determinados estruturalmente na sociedade. Essa violência é tema de representação em diversas obras literárias latino-americanas contemporâneas que, em suas narrativas ficcionais, exploram e problematizam os discursos que fortalecem o medo coletivo e particular em relação aos indivíduos ou grupos que não se enquadram socialmente, como também, constroem ambientes e personagens que tem na violência seu eixo principal de composição. O nosso propósito nesta pesquisa foi investigar como essas manifestações sociais de violência e relações de poder se fazem presente na estrutura das obras e como os escritores usam a estética da violência como recurso composicional. Analisamos, para isso, as partes que constituem o imaginário das narrativas, como imagens, linguagens, personagens, enredo. Além disso, ao pesquisar a violência, entende-se o porquê esta está cada vez mais presente no cotidiano das cidades seja em assassinatos, suicídios, torturas, agressões, mutilações, indo do

micro ao macro, do regional ao global, atingindo em uma escala econômica e institucional todos os indivíduos. Para a construção de nosso corpus, escolhemos dois representantes da literatura contemporânea, Rubem Fonseca e Ana Paula Maia. A literatura de Rubem Fonseca caracteriza-se pela composição de enredos nos quais predominam a violência e o erótico, ambos representados, principalmente, em grandes metrópoles, nas quais os poderes e as lutas pelo poder ramificam-se em diferentes espaços sociais, culturais, profissionais e/ou econômicos. Além disso, o estilo narrativo do autor também se destaca pelas ações rápidas e diretas, predominando o movimento sobre o suspense. Ana Paula Maia, escritora carioca contemporânea, se destaca no meio literário com a publicação da Trilogia dos Brutos (Entre rinhas de cachorros e porcos abatidos (2009), O trabalho sujo dos outros (2009), Carvão animal (2011)). Nesta trilogia, Maia esboça o que seria seu estilo: narrativas marcadas pela violência, ambientes escatológicos, sujos e marginalizados e personagens brutas. Analisamos os livros Amálgama (2013) e Calibre 22 (2017), para a escolha dos contos O ciclista e O morcego, o mico e o velho que não era corcunda de Rubem Fonseca e o livro De Gados e Homens (2014) de Ana Paula Maia, identificando e destacando os pontos das narrativas em que há a presença da violência em suas distintas formas, como também as personagens-protagonistas que cometem assassinatos nas histórias; no entanto, justificam os atos de violência através de uma ética construída a partir da forma como compreendem o mundo e as relações que nele estabelecem. Para estudarmos essa composição da violência, utilizamos como aportes teóricos as investigações de diferentes autores – sobre os temas da ética, justiça social e autotutela, o pragmatismo moral de Maquiavel, a ética do “cuidado de si” de Michel Foucault e a questão da ética e da consciência moral em Sigmund Freud; sobre o tema da violência, os estudos de Slavoj Žižek (2014) nos quais o filósofo discute as relações da violência na era contemporânea, demarcando as diferenças entre o ato simbólico, sistêmico e subjetivo. Palavras-chave: literatura contemporânea, violência, imaginários contemporâneos, Rubem Fonseca, Ana Paula Maia

O PASSAR DOS TEMPOS: A MULHER E A VIOLÊNCIA

FRANCIELE DO NASCIMENTO MONTEIRO (UNIP)

Resumo: O presente trabalho busca realizar uma análise interpretativa, objetivando reflexões acerca da perspectiva da mulher no conto, “Para que ninguém a quisesse”, de Marina Colasanti publicada em 1986 no livro Contos de amor rasgados. Pretende-se refletir sobre, a subjugação de milhares de mulheres na sociedade ao longo do tempo. Deste modo, objetiva-se explicar e explicitar a vida da mulher dentro de um relacionamento abusivo, regulador e monitorador, evidenciando a frequente e permanente violência na sociedade. Mulheres de todas as idades e épocas diferentes sofrem e poucos são os avanços efetivos para o combate da violência contra a mulher. Como efeito da pesquisa, foi possível atestar que as devidas projeções realizadas no conto de Colasanti condizem com a realidade de muitas mulheres. Ademais, constata-se, também, o caráter mandatário do homem machista e sua pretensão ao achar que o corpo feminino o pertence e mantém, sobre ele, sua dominação exacerbada. O simulacro social da mulher apresentada em Para que ninguém a quisesse, expõe a involução ao combate da subjugação da mulher no ambiente doméstico e demais campos sociais. Este é um estudo que pretende relacionar a literatura à realidade cotidiana, utilizando como base o conto de Marina Colasanti e os estudos de Débora Maria Borba, em Aspectos da Opressão feminina, presente no conto Sem enfeite nenhum. Para altermos estes pontos, pretendemos relacionar a literatura dos estudos de Massaud Moises em seus aspectos estruturais e de formação, com a pesquisa de Mühlen von Krimberg e Bruna Strey Neves intitulada Avanços e retrocessos no combate da violência contra mulheres.

Palavras-chave: Mulher; subjugação; dominação; machismo.

A REPRESENTAÇÃO DA SEXUALIDADE E EROTISMO NO CONTO O CORPO DE CLARICE LISPECTOR

FRANCISCA DAS CHAGAS DE SOUSA SILVA (UESPI)

Resumo: Publicados pela primeira vez em 1974, os 13 contos que compõem *A via crucis do corpo*, de Clarice Lispector, são precedidos por uma explicação da autora. A crítica não recebeu com muita tranquilidade a obra que foi alvo de muitos comentários a favor e contra o estilo da escritora no referido livro, o que para os pesquisadores foi bom porque nos permite verificar como a obra foi recebida pelos leitores e pela crítica quando de sua publicação e vem contribuindo para os estudos até nosso século. Escolheu-se para objeto de estudo o conto *O Corpo* pertencente ao livro *A VIA CRUCIS DO CORPO* escrito por Clarice Lispector. Neste livro, categorias como sexo, erotismo e morte são palavras geradoras de sentimentos e emoções fortes que geram crimes que inacreditavelmente são perdoados pela Justiça Oficial. Há todo um processo de construção de personagens ficcionalizadas, sendo a própria Clarice Lispector, considerada uma personagem ficcionalizada pela escritora-personagem. Há um embate no conto entre o sujeito e o outro que, movem o leitor a sentir um estranhamento na leitura do conto, revelando o que Iser chama de reconstrução do texto pelo leitor, que fica todo envolvido no processo de leitura e ao ler desconstrói e reconstrói o mesmo. O objetivo deste estudo é mostrar como se dá a representação da sexualidade e erotismo no conto *O Corpo* de autoria de Clarice Lispector partindo dos seguintes questionamentos: quais as marcas que caracterizam a obra *O Corpo* de Clarice Lispector. Quem foi Clarice Lispector? E como o público está recebendo a obra em questão? Esse trabalho é de grande importância, pois oferecerá grande conhecimento aos alunos pesquisadores de modo geral. Além disso, esse trabalho parte de um projeto de iniciação científica aprovado pela professora Dr^a Margareth Torres de Alencar Costa e tendo esta aluna pesquisadora envolvida no referido projeto. O marco teórico que apoiará este estudo são: Tem-se como marco teórico: Jauss Hans (1994); Wolfgang Iser (1960) para apoiar o debate sobre a recepção e sobre erotismo e sexualidade as contribuições de Bataille (1987). Iser analisa os efeitos da obra literária provocadas no leitor por meio da leitura. Concede ao leitor um melhor conforto pois ele tem mais participação ao texto, possibilitando materializar a obra por meio de várias interpretações. Em sua obra *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético* (1996), Iser afirma o leitor é peça fundamental na leitura, pois é ele o leitor que irá preencher as lacunas deixadas propositalmente pelo autor, quando estas lacunas são preenchidas o leitor passa a se tornar coprodutor do ato de criação. Com relação ao erotismo e sexualidade as contribuições de George Bataille propõem uma discussão que sai do comum, sai do óbvio. Quando falamos em erotismo vem logo a cabeça sentimentos relacionados a desejo, mas Bataille nos mostra que essa é uma visão totalmente distorcida. Ele defende que o erotismo é uma experiência unicamente humana, pois animais e seres humanos fazem com que essa atividade se torne erótica. Para este teórico existem três formas de erotismos encontrados em sua obra. O erotismo dos corpos, o erotismo dos corações e o erotismo do sagrado. O erotismo dos corpos é o mais viável ele está a frente onde existe dois indivíduos durante um ato sexual. O erotismo dos corações, por exemplo quanto o amante ver a pessoa amada com outra pessoa e prefere matar ou comete suicídio. Já o erotismo sagrado é o mais difícil de se entender, é analisado através do sacrifício, onde o sagrado “é justamente a continuidade do ser revelado aos que fixam sua atenção, em um rito solene, sobre a morte de um ser descontínuo” (Bataille, 2004, p. 36).

Palavras-chave: Clarice Lispector; Erotismo; Sexualidade; O Corpo.

A OPRESSÃO DA MULHER QUEBEQUENSE NO ROMANCE KAMOURASKA, DE ANNE HÉBER

KASSIRLENE MAIA PESSOA (UFRR)

Resumo: Trabalhar uma obra quebequense no Brasil é torná-la visível no âmbito acadêmico. Anne Hébert, original do Quebec, tornou-se ícone para a literatura do seu País com a publicação da obra *Kamouraska* (1970), cuja tradução é *Máscara da inocência* (1972). O objetivo do meu trabalho é analisar este romance e pretendo mostrar, a partir desta obra, o estado de opressão no qual vivia a mulher na sociedade quebequense do final do século XIX. Também analisar a evolução da construção da protagonista Elisabeth. A metodologia escolhida é a de pesquisa de cunho bibliográfica, através de fontes oriundas de livros, revistas literárias, artigos científicos, e outros materiais escritos. Como referencial teórico, utilizo as reflexões sobre a opressão da mulher a partir da obra de Simone de Beauvoir e os conceitos de “personagens de natureza”, “personagens planas” e “personagens esféricas”, de Antonio Candido (1969). Os resultados parciais mostram que a protagonista Elisabeth, no decorrer da narrativa, sofre com as exigências de uma sociedade patriarcal; suas angústias, ao cumprir os papéis de esposa e mãe deixando de lado suas próprias vontades, revelam uma obediência imposta pelas normas sociais da época, principalmente pelo predomínio da religião, como apontam as várias classificações na tipologia de personagens proposta por Antonio Candido. Percebeu-se que a opressão sofrida pela personagem Elisabeth atravessa sua infância no ambiente familiar, sua adolescência no ambiente conjugal precoce e na sua vida religiosa.

Palavras-chave: Anne Hébert; literatura quebequense; opressão; mulher; sociedade

ESTUDO DE GÊNERO EM CHIMAMANDA NGOZI ADICHE – MEIO SOL AMARELO

LANNA MARTINS PAIVA (UESPI)

Resumo: O objetivo deste estudo é investigar a identidade de gênero representada em *Meio sol amarelo*, de Chimamanda Ngozi Adiche dentro de um contexto social delimitado, o urbano e o patriarcal marcado pela submissão da mulher que compreenderá o século XIX e início do século XX. Desta forma este estudo parte das seguintes questões norteadoras: Como se apresentam as transgressões das identidades de gênero contextualizadas em uma época marcada pela subordinação feminina, na obra *Meio sol amarelo*, de Chimamanda Ngozi Adiche? Como se verificam as identidades de gênero dentro dos espaços narrativos do romance? Como são percebidas as relações de poder na construção das identidades de gênero, especialmente, quanto à instituição familiar em *Meio sol amarelo*, de Chimamanda Ngozi Adiche? A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e apoiou-se nas contribuições teóricas de Pierre Bordieu (2010) e Henri Lefebvre (2004) e Heleith Saffioti, (1987). Os resultados obtidos apontam para a legitimação da dominação masculina através da reprodução da mesma por personagens femininas e o fim da reprodução da violência simbólica através da personagem Olanna.

Palavras-chave: Meio sol amarelo; Chimamanda Ngozi Adiche ;violência simbólica

AMOR, TENTAÇÃO E MORALIDADE: UM ESTUDO DE MADAME BOVARY, FANNY E LUI.

LARA KOUTSOUKOS CHALHOUB (Unicamp)

Resumo: Este trabalho propõe uma análise de três romances franceses do final da década de 1850: *Madame Bovary*, *moeurs de province* (1857), de Gustave Flaubert; *Fanny: étude* (1858), de Ernest Feydeau; e *Lui, roman contemporain* (1859), de Louise Colet. Os três romances apresentam alguns temas em comum, sendo traição, amor e tentação, mas os retratam de maneiras distintas. *Madame Bovary*, narrado em terceira pessoa por um narrador onisciente, traz uma personagem, Emma, completamente desiludida com o casamento e o amor, que são na realidade muito diferentes daquilo que ela esperara ao realizar suas leituras românticas na juventude; e, ao buscar, o amor que deseja através de amantes, desilude-se ainda mais. *Fanny* tem como narrador Roger, que descreve no presente uma relação passada com uma mulher

casada (Fanny). Os motivos para o adultério de Fanny nunca são explicados por Roger, que é um narrador não-confiável narrando no futuro, após o término do relacionamento com sua amada, quando ele ainda cultiva um sentimento de raiva e nostalgia por ela. Por isso, a imagem que ele passa dessa senhora é construída a partir da vontade dele de vingar-se dela. Já Lui apresenta a personagem Stéphanie narrando o período da sua vida em que teve uma amizade com um grande escritor, chamado Albert, que era apaixonado por ela. Ela recusa seu amor, pois tem um namorado, Léonce. A intenção de Stéphanie, ao narrar esse capítulo de sua vida, é a de mostrar que Albert a ensinou o que é “amor verdadeiro”. A moça, na época da história, achava ser seu romance com Léonce o amor ideal e manteve-se fiel a ele. No momento em que narra, entretanto, diz que aquela era uma relação desinteressada, e que o verdadeiro amor estava no sentimento que Albert tinha por ela: aquele que o fazia agir irracionalmente, que incitava nele emoções intensas e enlouquecedoras. Divido o trabalho em duas etapas: o estudo da representação das personagens femininas nos três romances, levando em consideração os tipos de narradores envolvidos e como isso influenciaria na forma como as mulheres são apresentadas; e a investigação da recepção das obras pela imprensa da época, atentando à presença de julgamentos morais feitos acerca dos livros. Coletei, dos periódicos, os comentários feitos acerca da linguagem utilizada por cada autor, da caracterização das personagens (sobretudo as protagonistas mulheres), e a presença (ou falta) de moralidade nas histórias, na opinião dos resenhistas. Ao analisar o conjunto de comentários, percebi que os três romances são lidos pela crítica da época com foco na representação da moralidade feminina através das personagens e, com isso, faço uma reflexão sobre a possibilidade de diferentes tipos de interpretações das obras apresentadas nas resenhas. As opiniões finais dos resenhistas de então sobre se um romance pode ser considerado moral ou imoral dependem principalmente do modo como eles veem e analisam as mulheres desses romances, como representantes de uma moral, ou não.

Palavras-chave: Romance francês; Século XIX; Gustave Flaubert; Ernest Feydeau; Louise Colet

TO THE LIGHTHOUSE: MR. RAMSAY E A MASCULINIDADE HEGEMÔNICA

GABRIEL LEIBOLD LEITE PINTO (PUC-Rio)

Resumo: Este poster propõe analisar a construção da personagem Mr. Ramsay, na obra de Virginia Woolf, *To the Lighthouse* (1927), partindo de uma crítica ao alinhamento da personagem à tradição patriarcal no que diz respeito ao lugar ocupado pelo pai na estrutura familiar inglesa do início do século XX. Dessa forma, as lentes teóricas do Feminismo (Bell Hooks) e da Teoria Queer (Judith Butler; Calvin Thomas) auxiliarão nas considerações sobre a relação entre “masculinidade tóxica” e “paternidade” nos relacionamentos mantidos por Mr. Ramsay com sua esposa (Mrs. Ramsay) e seu filho (James), respectivamente.

Palavras-chave: Virginia Woolf; Masculinidade; Feminismo.

AS MULHERES HEREGES DE INGLÊS DE SOUSA: UM ESTUDO SOBRE AS FEITICEIRAS DOS "CONTOS AMAZÔNICOS"

LEANDRA FRANCIELI SILVA DOS SANTOS (UFU)

Resumo: Essa pesquisa tem como objetivo estudar o livro "Contos Amazônicos", de Inglês de Sousa, enfocando principalmente as mulheres consideradas hereges como as feiticeiras, as loucas e as endemoniadas. Nessa primeira etapa de nossos estudos, iremos privilegiar o conto intitulado "A feiticeira", cuja personagem Maria Mucoim representaria o imaginário popular da bruxa de feições disformes e pactuária do demônio, a qual deveria ser punida por um inquisidor severo. Defendemos que a estrutura do conto com seus personagens regionalistas evoca os resquícios da Inquisição portuguesa do século XVIII.

Palavras-chave: Feiticeira; Herege; Inquisição; Inquisidor; Amazônia.

A REPRESENTAÇÃO DE PERSONAGENS FEMININAS NA OBRA L'INGÉNUE LIBERTINE, DE COLETTE

LUCIANA RIBEIRO RODOVALHO (UFU)

Resumo: A sociedade francesa do século XIX e XX foi marcada pela ascensão das mulheres na literatura e também em outros campos do saber. Nesse período, mulheres de diferentes partes do mundo, como nos traz Michelle Perrot em *Minha histórias das mulheres* (2006), levantaram movimentos como o sufrágio, a luta pela igualdade de salários e pela igualdade de direitos. Todos esses movimentos foram necessários para que, posteriormente, as mulheres tomassem consciência de seu poder, e das formas de dominação das quais eram expostas. Assim se dividiram os movimentos que levaram a promoção das lutas pela igualdade das mulheres até chegarem nos dias de hoje, os quais se dividem em feminismo pré-moderno, no qual encontramos as primeiras manifestações feministas, o feminismo moderno, que aborda a obra de Poulain de la Barre e o movimento das mulheres durante a Revolução Francesa que no século XIX ressurgiu como o feminismo contemporâneo, e por último, os movimentos dos anos 60 e 70 e as tendências dos anos 80. Foi em meados do século XIX, as mulheres perceberam que uma das principais formas de dominação que sofriam era não ter direito a educação, independente da classe social que estivessem. Logo, uma maneira de “existir” seria pela escrita, que também estava destinada aos homens. Assim, várias mulheres começaram a publicar livros, entre elas, Colette. Sua vida e obras foram influenciadas pelo primeiro marido Willy, o qual se aproveitou de sua genialidade publicando os livros em seu nome até a separação de ambos. Por meio de seus livros, Colette proporcionou ao público a história de sua puberdade, como podemos ver na série *Claudine à l'école- Claudine à Paris- Claudine en ménage- Claudine s'en va*. Neste trabalho, exploraremos a obra *L'ingénue libertine*, uma das primeiras obras de Colette, uma obra cuja personagem principal Minne contempla os aspectos da época, vivendo grandes aventuras, romances proibidos, o que nos mostra sobre as relações francesas. Buscaremos compreender a construção e representação das personagens femininas do livro, Minne, sua mãe, a relação entre ambas, a relação das mesmas com as figuras masculinas e os aspectos do início do século XX, considerando a influência que os jornais exercem sobre a personagem Minne. A escolha do livro e da autora como objeto de pesquisa se deve ao fato de não se encontrar número significativo de pesquisas sobre essa obra no Brasil e também sobre a autora e também do aumento significativo desses tipos de pesquisa.

Palavras-chave: Colette; literatura francesa; personagens.

A PERSONAGEM FEMININA EM ANA MIRANDA E MALIKA MOKEDDEM: UM ESTUDO COMPARATIVO

MARIA LUIZA MAZZA MENANI (UFU)

Resumo: A mulher, durante um longo período da história da humanidade, foi vista pelos homens como personagem coadjuvante nas evoluções e conquistas. Privada de educação e instrução, encontrou, no século XIX, a escrita como espaço para seus relatos, abrindo espaço para discussões acerca das problemáticas contidas no período, em um ato político e de resistência. Assim como colocado por Miriam Bittencourt em sua dissertação “A Escrita Feminina e Feminista de Maria Teresa Horta” (1997), justamente por ter um histórico de reclusão, é que a literatura escrita por uma mulher tem um teor tão particular e carrega marcas de uma luta tão específica quanto a de se provar tão capaz quanto o homem perante tanta obstinação. Carla Cristina Garcia constata em seu livro “Breve História do Feminismo” que até o século XVI a mulher ainda era considerada por clérigos e teólogos como “naturalmente um ser inferior ao homem” (GARCIA, 2015, p. 25). Levanta-se então a relevante

questão da existência de características específicas de um discurso e de uma escrita feminina. Afinal, não podemos deixar de destacar que nem toda escrita feminina é uma escrita feminista, assim como ser mulher não significa ser feminina. Levando em consideração todas as problemáticas apresentadas anteriormente, e outras que ainda surgirão acerca do tema, nesta comunicação apresentaremos um estudo comparado de duas obras e duas autoras: *L'interdite*, de Malika Mokeddem, e *Amrik*, de Ana Miranda. Tendo como texto norteador a dissertação de Luíza Beatriz Amorim Melo Alvim, "*L'interdite* de Malika Mokeddem: construindo e desconstruindo identidades culturais", onde são abordados justamente os temas de hibridismo cultural e imersão a novos costumes na história de Mokeddem, pretendemos comparar nos dois romances como é a relação da imigrante mulher com culturas dominantes nas quais são inseridas, e como se relacionam com seu passado, onde ainda habitavam em seu país de origem. Nossa intenção é pontuar as dificuldades e os desafios enfrentados pelas mulheres ao tentarem se incorporar a uma nova cultura e, ao mesmo tempo, ao deixarem para trás seus costumes natais. Através da literatura comparada, conforme a definição de Tânia Franco Carvalhal em "*Literatura Comparada*", estudaremos as influências, coincidências e analogias entre as duas obras, visando montar um panorama acerca do tema proposto.

Palavras-chave: feminismo; literatura; escrita feminina; transferencia cultural

O CORAÇÃO PRECISA SER PEGO DE SURPRESA PARA SER INCRIMINADO: O EROTISMO E A PORNOGRAFIA NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

MARIANA MOTA LOPES (UnB)

Resumo: Entre a literatura erótica e a pornográfica, existe uma linha tão tênue quanto a que há entre o que é denominado arte e o que não é, ou a que separa a literatura da "não-literatura". Esta linha é traçada de pontos diferentes por cada interlocutor, isto quer dizer que um mesmo texto pode ser tido como pornográfico por um determinado leitor e como erótico por outro. Para o senso comum, algumas características podem determinar se um texto pertence a algum dos grupos. O mais comum é a ideia de que o texto erótico tem maior preocupação com a forma e a linguagem utilizada, sendo essa, por vezes, a poética; pensa-se que, ao contrário dos textos pornográficos, a preocupação e o objetivo maior do texto não seriam apenas a excitação do leitor, mas também a criação artística e a expressão literária e que os personagens que compõem esses textos eróticos, supostamente, teriam uma importância maior e suas características e consciências fariam parte da narrativa. Essa noção se dá por conta das definições dos dois gêneros textuais, na verdade das palavras Erotismo e Pornografia mais especificamente. Erotismo vem de Eros, deus grego do amor e do desejo sexual, seria a união entre o sexo e o amor; já pornografia seria a escrita, a narrativa sobre a junção de sexo e o comércio/ a venda. Assim, tende-se a acreditar no erotismo como a narrativa, geralmente um poema, do sexo de forma mais pudica, reservada, metaforizada e, assim, mais ligada às artes; sendo à pornografia o espaço reservado dentro do proibido, do distante, explícito e despreocupado, cujo único objetivo seria a excitação do leitor, geralmente um texto em prosa. Levando em conta tal discussão, nossa pesquisa pretende, a partir de argumentos teóricos de estudiosas da literatura erótica e pornográfica levar à conclusão de que a diferença entre o texto erótico e o pornográfico está no ponto de vista do leitor, que, com base em suas experiências, acesso e ideologia, classifica se um texto é um ou outro. Assim, propomos que tanto o erótico quanto o pornográfico podem ser considerados traços de alta literatura, dependendo apenas de deixarmos de lado nossos preconceitos, que avançam para os textos como reflexo daquilo que negamos nos corpos e na sexualidade, especialmente femininos. O conto *O coração precisa ser pego de surpresa para ser incriminado*, da escritora contemporânea Natalia Borges Polezzo, assim, será analisado à luz da teoria. Apesar de narrar, com detalhes, um ato sexual ocasional entre duas mulheres, o conto pode, e tem sido

entendido como erótico por conta da preocupação aparente com a linguagem e a forma utilizadas, da “maturidade”, seriedade e delicadeza da escrita e, assim, é redimido do rótulo carregado de negatividade: pornografia, mas que, a depender da compactuação e da identificação do leitor, tanto com as personagens, quanto com suas escolhas, pode vir a receber essa rotulação.

Palavras-chave: erotismo; pornografia; literatura escrita por mulheres

PRIMEIRA ONDA DO FEMINISMO: MODELO DE EDUCAÇÃO PARA MULHERES A PARTIR DE NÍSIA FLORESTA

RAFAELA MARIA ALVES GRAÇA (UnB)

Resumo: Nísia Floresta Brasileira Augusta, pseudônimo por Dionísia Gonçalves Pinto, é considerada a primeira feminista do Brasil. Através de seus escritos, que englobam vários gêneros discursivos e propriamente literários, a autora nos dá a conhecer sua história e a sua indignação diante a maneira como a mulher era vista e tratada na sociedade, acreditando na educação como principal meio para a supressão da desigualdade de tratamento entre homens e mulheres. Nas obras *Conselhos à Minha Filha* (1842) e *Fany ou o Modelo das Donzelas* (1847), a autora disserta sobre as dificuldades que se encontra ao tornar-se mulher e apresenta virtudes essenciais que toda moça precisa ter. Tendo como característica marcante certo tom materno, utilizado para ensinar, de forma didática e afetiva, de que maneira as garotas deveriam lidar com situações exclusivas as mulheres. Entretanto, Nísia e suas obras permanecem quase desconhecidas na academia e no debate mais frequente acerca do(s) feminismo(s) no Brasil. A autora está relegada a uma espécie de apagamento que silencia a voz feminina, principalmente em espaços periféricos. O trabalho tem como proposta elaborar uma panorâmica das obras citadas, comentando suas importâncias no âmbito da construção do pensamento feminista brasileiro, bem como apresentar o modelo de educação que Nísia Floresta utilizava para educar meninas e suas principais características, além de apresentar a autora para a academia.

Palavras-chave: Nísia Floresta; Feminismo; Educação; Mulher.

O CORPO AMOROSO NA OBRA DE KONSTANTINOS KAVÁFIS A PARTIR DE ALGUMAS TÓPICAS DA ANTOLOGIA PALATINA

GUSTAVO ADOLFO RAMOS MELLO (UEM)

Resumo: Konstantinos Kaváfis é considerado um dos principais poetas em língua grega moderna. Descendente de gregos fixados em Alexandria, é nessa cidade que passa quase toda sua vida, divulgando seus poemas apenas em um círculo restrito de amigos e admiradores. Embora seu corpus poético não seja muito extenso, constando 154 poemas ditos canônicos, as influências que permeiam sua obra, aliadas à maneira como as soube expressar, o consagraram no decorrer do século XX. Ao longo de seus poemas, Kaváfis soube fazer confluir com inventividade o conteúdo da tradição da Hélade com assuntos pessoais ou dilemas cotidianos, que são narrados em tom de reflexão ou muitas vezes situados ficcionalmente em outros períodos históricos, em especial aqueles em que se nota uma influência do helenismo e de seu legado cosmopolita. Segundo esquema traçado pelo próprio poeta, dividindo sua obra em três áreas, filosófica, histórica e hedônica ou estética, é possível observar como certas tópicas da poesia erótica sobrevivem e se reinventam. A principal fonte utilizada para a apreciação de tais tópicas será a *Antologia Palatina*, um compêndio de epigramas realizado ao longo de dezessete séculos, contando com aproximadamente 3700 composições. Dividida em quinze livros e separada conforme o assunto tratado, a poesia epigramática da Palatina encontra destaque quando trata de assuntos amorosos, especialmente por conta da popularidade que o gênero adquiriu na passagem do período clássico para o helenístico.

Normalmente com poucos versos, escritos em dísticos elegíacos, os epigramas que recebem destaque se localizam nos livros V e XII, tratando do amor hétero e homossexual, respectivamente. Nestes livros, podemos observar a recorrência de certos temas, palavras, imagens, um conjunto de lugares-comuns utilizados para o tratamento dos temas eróticos. Levando em consideração o conceito de tópica literária, veremos como as imagens do desejo e o lugar que o corpo ocupa nesses poemas comunicam a obra de Kaváfis com a de alguns autores da Palatina, a partir de três temas principais: o *Carpe Diem*, onde a efemeridade da existência acompanha o convite ao prazer; as lâmpadas, metáfora do desejo e testemunhas do amor; e o agulhão de Eros, referente ao páthos amoroso. Tal correspondência não se limita à influência temática de uma obra sobre a outra, na medida em que tomam o corpo como local de experiências que apenas podem fazer sentido ao serem estetizadas, a imaginação e a memória do poeta orientam o significado que essas experiências irão adquirir. Desse modo, analisaremos no presente estudo a maneira pela qual a poesia de Kaváfis se vale de certas tópicas relativas ao erotismo para ressignificar o papel, muitas vezes contraditório, que o corpo e a aceitação do desejo desempenharam em sua vida e obra.

Palavras-chave: Antologia Palatina; Konstantinos Kaváfis; Erotismo; Poesia Grega

ESCRITA E RESISTÊNCIA: ANÁLISE COMPARADA DA OBRA MINHA VIDA DE MENINA E O DIÁRIO DE ANNE FRANK

DAYANA RODRIGUES PEREIRA (Unep)

Resumo: Apesar das mulheres estarem sendo reconhecidas atualmente na literatura, o hábito de escrever esteve presente na vida das mulheres (burguesas) bem antes disso, principalmente na escrita informal. A partir do século XIX, começamos a encontrar registros de mulheres, em destaque através dos diários. O hábito de escrever não fazia parte da vida das mulheres, de acordo com Virgínia Woolf “A mulher jamais escreve sobre a própria vida e raramente mantém um diário — existe apenas um punhado de suas cartas” (WOOLF, 2004, p. 57), considerando que a privacidade era um privilégio, sendo assim as mulheres não tinham possibilidade de emergirem neste espaço autobiográfico. Apenas o fará, quando o diário torna-se um mecanismo de disciplina e confissão, uma regulação mais ampla. Tendo em vista toda relevância da escrita diarística, esta pesquisa analisa o livro *Minha vida de menina*, observando as questões de gênero para a construção da escrita do diário, afim de perceber as formas de resistência adotadas pela autora, levando em consideração o período transitório em que a mesma estava circunscrita, comparando- com *O diário de Anne Frank*. Os traços metodológicos adotados para esse estudo se enquadram na pesquisa qualitativa, pois sua estruturação ocorre por meio de uma análise da conjuntura social, que de acordo com Uwe Flick (2009), é um método importante para os estudos das relações sociais por conta da diversificação dos temas referentes à existência humana. Contudo, para que esta investigação se desenvolvesse, após a realização de um levantamento bibliográfico, construiu-se uma fundamentação teórica emoldurada na pesquisa bibliográfica (GIL, 2010). Sendo assim, analisamos os diários de Helena Morley e Anne Frank observando os traços da escrita das duas adolescentes, fundamentado na literatura comparada, na qual estabelecemos analogias relacionadas à condição de gênero das escritoras. Em suma, verifica-se que Anne e Helena são figuras com características bem parecidas, embora estivessem em contextos históricos distintos, fica evidente a precisão de ambas em manter a prática da escrita diarística, que advém de uma construção social na qual é necessário criar ou aceitar uma concepção de verdade, “para caracterizar não o seu mecanismo mas sua intensidade e constância, poderia dizer que somos obrigados pelo poder a produzir a verdade, somos obrigados ou condenados a confessar a verdade ou a encontrá-la” (FOUCAULT, 2004, p. 180). E é por meio da confissão que era possível regular o pensamento dos sujeitos, pois a pessoa que escrevia tinha o cuidado com o registro que elaboraria, principalmente as mulheres. Infere-se, portanto, que tanto

Anne Frank quanto Helena Morley utilizaram o diário enquanto um instrumento para resistirem as críticas da comunidade social e familiar, para compreender suas singularidades. Nota-se que elas fazem inúmeras autocríticas, evidenciando que estavam formando sua personalidade em um prisma que se mantinha passível a mudanças. Destarte, conclui-se que ambas são figuras subversivas e conscientes das diversas opressões as quais elas estavam submetidas, mas escolheram, por meio de pequenos gestos, persistirem desajustadas, no espaço criado por elas, que se estrutura na lacuna da descoberta de si e permite a liberdade do eu através da subjetivação.

Palavras-chave: Diário; Escrita; Resistência; Helena Morley; Anne Frank.

OS SOFRIMENTOS E O ROMANTISMO EM AMBIENTES POLARIZADOS — UMA ANÁLISE DE "ÚRSULA" E "OS SOFRIMENTOS DO JOVEM WERTHER"

BÁRBARA DA SILVA OLIVEIRA (UNIP)

Resumo: No Brasil, Maria Firmina dos Reis (1825-1917) mulher, negra, órfã aos 5 anos de idade, professora e maranhense. Autora do primeiro romance publicado por uma mulher negra em toda América Latina — “Úrsula” (1859). Na Alemanha, Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832), aventurou-se nas artes, literatura, linguagens e filosofia. Destacou-se na literatura mundial com “Os Sofrimentos do Jovem Werther” (1774) e obteve fama subsequente. Partindo da ideia de que os enredos das obras citadas são constituídos em ambientes distintos (apesar de ambos pertencerem ao movimento literário — romantismo), as marcas da extrema melancolia e tristeza mostram semelhanças e diferenças nas naturezas dos sofrimentos — Úrsula é um romance afro-brasileiro que fala sobre escravidão e Os Sofrimentos do Jovem Werther situa-se em um espaço alemão que permite à vida da personagem principal um certo conforto material, mas não espírito-sentimental. Contudo, essa distância entre a Alemanha e o Brasil, entre o negro e o branco, entre a segurança e a precariedade de direitos, não exclui as características sentimentalistas presentes nas duas prosas, além da concepção do amor via ótica romântica e idealizada advinda de tão bruto e arrebatador sentimento. Baseando-nos em tais romances, faremos uma comparação entre a construção de seus respectivos heróis (Tancredo e Werther), além da análise das personagens femininas Úrsula e Carlota, a fim de investigar as construções discursivas sentimentais na literatura: autoexpressão, testemunho e denúncia. Refletiremos se a descrição dos estados anímicos desses personagens se tratam de simples ornamentos narrativos ou contém neles estratégias bem calculadas e pontuais de comunicação com o leitor. Portanto, estudar e comparar tais livros torna-se importante de modo a ultrapassar um estudo sobre o próprio movimento romântico, pois se consideram também as características vanguardistas das obras em questão (Úrsula é o primeiro romance abolicionista de autoria feminina da língua portuguesa e Os Sofrimentos do Jovem Werther se inscreve na literatura universal como o primeiro romance romântico, sem falar no pioneirismo de Goethe em relação ao cunho autobiográfico). Há como proposta de referencial literário os dois romances citados e como base teórica inicial Bakhtin (2002) para conceituar romance, Berlin (2015) para a compreensão da construção romântica de Goethe, suas respectivas influências e antecedentes que o ajudaram a modular a estética de sua obra, Cândido (2002) para caracterizar e entender o período romântico no Brasil, analisando o “desaparecimento” proposital das obras de Firmina da historiografia literária brasileira. Além disso, Muzart (1995) para compreender como “a questão do cânone é antiga e permanente”, analisando o fato de Firmina ser segregada do cânone e dos currículos escolares (tanto por ser mulher quanto por ser negra) e de como o preconceito impossibilitou e ainda impossibilita seu devido reconhecimento.

Palavras-chave: romantismo; sofrimento; denúncia; Maria Firmina dos Reis; Goethe

MONSTRUOSAS ORGANIZAÇÕES - MESTIÇOS E DEGENERADOS NA LITERATURA ROMÂNTICA BRASILEIRA

BRUNA FREITAS FIGUEIREDO (UFF)

Resumo: O presente trabalho parte da análise do romance *Til*, de José de Alencar, junto a seu contexto de publicação, em folhetim, por meio da leitura dos números do jornal em que foi publicado, *A Republica* (RJ), durante os anos de 1871 e 1872. Desse modo, procuramos entender o significado de monstruoso nessa obra de Alencar e suas convergências com o pensamento da época. A partir da leitura paralela do conteúdo do periódico e do folhetim publicado, observamos a relevância de pontos tais como: a recorrência da natureza enquanto categoria; a recorrência de ideias relativas ao progresso nacional; a importância dada à instrução pública para esclarecimento do povo; além da relação recíproca entre os aspectos físico e moral. Esse levantamento permitiu a releitura crítica do romance e suscitou atenção à relação entre civilização e monstruosidade naquele período, já que ambas as noções estavam conectadas a um debate sobre alteridade. Percebemos, ainda, que, na narrativa de *Til*, o elemento religioso vincula-se a essas noções e alia-se ao aspecto do fazer artístico. Propomos, então, uma interrelação entre civilização, religião e as funções artística e humanizadora, à maneira do observado no protagonismo da personagem Berta, que intervém - enquanto mediadora e instrumento civilizatório - nas criaturas monstruosas e em seu caráter de não-identidade, de Outro: seres desviantes e degenerados, distantes do ideal representado pelo homem branco europeu e por sua moral. Verificamos que essa distância está marcada na narrativa por hierarquias estabelecidas graças a noções de atraso e avanço frente à expectativa de progresso para o país. Nesse sentido, a perspectiva evolucionista aparece no tratamento etapista e estratificado calcado em juízos de valor segundo categorias como raça, função e classe social, gênero, patologia e humanidade. Além disso, o espaço interiorano está intrinsicamente ligado às personagens e, portanto, às características a elas atribuídas, o que expõe a multiplicidade de tempos coexistentes no espaço em que se passava a narrativa. O conflito, nessa perspectiva, mantém-se nos pólos opositivos de natureza/cultura e não-humano/humano, que recalcam o que neles não se encaixa. Podemos concluir, assim, que, do ponto de vista da narrativa, os sujeitos considerados degenerados estariam distantes de uma concepção de civilização e, portanto, do que se entendia como humano. Eles são elaborados literariamente como ameaças à imagem harmônica de pátria que se intentava construir, no século XIX. A religião e a literatura parecem constituir-se como meios de implementação da civilização - instrumentos civilizatórios e integradores do território nacional. Daí o discurso literário e o religioso terem funções humanizadoras, como resgate dos sujeitos associados ao atraso a fim de aprimorar o povo que servirá de base para a construção da nação. Nesse cenário, foi possível concluir que os híbridos - apresentados como monstruosidades - parecem surgir, na literatura de Alencar, como distorções que, criadas pela tentativa de implementação de um projeto moderno no contexto brasileiro, precisam ser submetidas a uma ação reguladora.

Palavras-chave: romantismo; natureza; evolucionismo; monstruosidade; século XIX

DECADÊNCIA SOCIAL E DEGRADAÇÃO PSÍQUICA EM FOGO MORTO, DE JOSÉ LINS DO REGO

CECÍLIA FERREIRA DOS SANTOS PINTO (UFU)

Resumo: O presente trabalho investiga os efeitos da sociedade patriarcal na subjetividade do indivíduo em *Fogo Morto*, de José Lins do Rego. A pesquisa, em fase inicial de desenvolvimento, procura mapear os sonhos e expectativas de Marta, filha de José Amaro, e de sua família, analisando a decadência psíquica da personagem e sua relação com o contexto. Como respaldo teórico, utilizou-se a figura do fracassado (BUENO, 2004) e seus reflexos na

construção dos personagens nesse romance em que predomina um sentimento “pós-utópico”. Ao invés de procurar soluções para os impasses vividos, as personagens de *Fogo Morto* que pertencem à família de José Amaro aceitam o fracasso e salientam uma das mais recorrentes características do fracassado de Luís Bueno: a recusa de agir para sanar os problemas, a qual promove um estado de inação repleto de expectativas frustradas e desilusões. Marta, filha de um seleiro atingido pela decadência do engenho, é tida, por ser mulher, como uma empregada e se ocupa somente dos afazeres domésticos. Desde o princípio da obra, seus pais não escondem o desgosto por terem uma filha ao invés de um filho, a qual não herdaria a profissão do pai, dando fim a linhagem de seleiros. Outro fato que contribui para a desventura da família é que, mesmo com quase trinta anos, ela ainda não se casara e é vista como um castigo por José Amaro, que a chama de moça-velha, pois, sendo solteira, não daria continuidade ao tronco familiar. Em inúmeros trechos da obra, ela aparece chorando pelos cantos, a ponto de ser ouvida pelas pessoas que passam pela casa da família. Seu choro, menosprezado e ocultado pelos pais, configura-se como um sinal de uma doença psíquica ignorada, além de denotar o não lugar de Marta na casa da família. Em um determinado dia, a filha tem um “surto” e nem os pais, ou ela mesma, sabem lidar com situação. O pai se vale de uma medida drástica e faz com a filha o que ele fazia com a sola de couro, batendo nela sob os gritos da mãe. Depois dessa cena, José Amaro chega a uma dolorida conclusão: a filha está “doida”. Este trabalho tem o intuito de propor como a decadência do engenho e as concepções patriarcais dos indivíduos repercutem em grande medida na degradação psíquica de Marta, contribuindo, assim, para mostrar o quanto, no romance de 30, a identidade psíquica do sujeito está fortemente atrelada ao contexto social.

Palavras-chave: *Fogo Morto*; patriarcado; contexto histórico; degradação do sujeito.

DESLOCAMENTOS NO EXÍLIO BABILÔNICO E NO PERÍODO BARROCO BRASILEIRO

DANIEL ACÁCIO DE FREITAS (PUC Goiás)

Resumo: Nesta pesquisa, propõe-se uma prospecção, por meio da visão crítica centrada nos princípios da Literatura Comparada, cujo principal objetivo é levantar hipóteses de um possível e imenso elo no que diz respeito à desconstrução cultural observável em dois recortes históricos, qual seja, no exílio babilônico e no período barroco brasileiro, baseado, em princípio, nos processos migratórios que através de levantamentos sistemáticos podem ser observados, tanto pela história, quanto pela literatura. Estes elementos definidos como fenômenos extraordinários contribuíram, de forma especial, para o mapeamento do estudo aqui realizado. Esse levantamento compõe uma amostragem singular que dá vida e sentido às realidades vividas por ambos os povos em questão, considerando a individualidade do ser, bem como a sua experiência social que, indubitavelmente, deve ser respeitada. Esta pesquisa desenvolve a problematização do tema referido, por meio da análise de aspectos sociológicos, antropológicos e de linguagem que são irrestritamente importantes, pois por meio dela é possível que analisemos toda a historicidade, desde o advento de ambos os povos em questão, bem como toda sua vivência, desde a formação cultural, étnica, religiosa e social que desenhou, com ênfase, as características pertencentes a eles. É possível verificar, através da história e da literatura, o desenvolver-se do processo migratório cultural por parte dos exilados e também do povo escravizado, que culmina com a desapropriação de sua identidade, características essas que norteiam a pesquisa realizada. Buscam-se, na Literatura Comparada, com base teórica, elementos que enriqueçam os estudos voltados às interpretações presentes na comparação da história vivenciada e sentida pelos povos e seus reflexos sociais, considerando também o inconsciente, produtor da irracionalidade do homem, que provocou avanços e retrocessos sucessivos na história cíclica desses dois povos.

Palavras-chave: Exílio babilônico; Barroco Brasileiro; Literatura Comparada; Aspectos Sociológicos; Aspectos Antropológicos.

RETRATOS DA DEGRADAÇÃO HUMANA EM MEMÓRIAS DO CÁRCERE, DE GRACILIANO RAMOS

EDSON SOUSA SOARES (UFU)

Resumo: O objetivo deste trabalho é mostrar como a obra *Memórias do Cárcere*, de Graciliano Ramos, fornece retratos de um processo de degradação humana e investigar as manifestações de resistência a esse processo. A nossa hipótese é a de que essa degradação parece assumir algumas facetas, entre elas, a perda de aspectos da própria identidade, a degradação biológica, bem como a psicológica, todas compreendidas como elementos capazes de proporcionar um esvaziamento da condição humana. Em um estudo prévio acerca da obra *Memórias do Cárcere*, de Graciliano Ramos, constatamos que, apesar da vasta produção acadêmica sobre a referida obra, não há análises mais detidas de excertos que retratam a degradação humana. Como metodologia, inicialmente selecionamos passagens da obra *Memórias do Cárcere* que remetam à temática proposta. Posteriormente, esses excertos foram analisados a fim de verificar como a narrativa trata da questão da degradação do sujeito em um ambiente limite, como as experiências vivenciadas no cárcere brasileiro da década de 1930. Em seguida, foram realizadas leituras da fortuna crítica sobre *Memórias do Cárcere*, tendo em vista a representação do ser humano e as formas de resistência para fundamentar nossas análises. Sendo assim, recorremos a obras como: *Literatura em campo minado: a metalinguagem em Graciliano Ramos e a tradição literária brasileira*, de Marcelo Magalhães Bulhões; *Armas de papel: Graciliano Ramos, as Memórias do cárcere e o Partido Comunista Brasileiro*, de Fabio Cesar Alves; *Nos rastros do sujeito: espacialidades, subjetivação e dessubjetivação em Memórias do cárcere*, de Lillân Alves Borges, entre outros. Nossa análise nos mostra que, em *Memórias do Cárcere*, há um movimento de desumanização que abrange tanto os prisioneiros quanto os representantes do Estado, especificamente militares, carcereiros e profissionais da saúde. Segundo Nakagome (2014), esse processo pode ser visto, por exemplo, quando o narrador compara o vigilante a um espantalho e sugere que, assim como o espantalho, o militar apenas se assemelha a um ser humano. Além do mais, essa despersonalização reflete o sistema militar no qual o vigilante estava inserido, tornando-o, também, alvo dela. As análises demonstram, igualmente, que a narrativa retrata uma intensa opressão dos profissionais da área da segurança pública em relação aos prisioneiros, bem como a existência de mecanismos de resistência manifestados pelos encarcerados, através, por exemplo, da linguagem escrita, como podemos ver na seguinte fala do narrador “As minhas armas, fracas e de papel, só podiam ser manejadas no isolamento” (RAMOS, 1953, p.37).

Palavras-chave: *Memórias do cárcere*; Degradação humana; Resistência; Agentes; Prisioneiros.

O HOMEM SEM DIREITOS: UMA ANÁLISE DA OBRA DE GRACILIANO RAMOS

FLÁVIO EVANS SOARES BRITO JÚNIOR (UESB)

Resumo: O nordestino, pobre e analfabeto é dificilmente melhor representado como o é em três obras específicas do escritor Graciliano Ramos (a serem citadas posteriormente), bem como as agruras pelas quais este indivíduo passa. A morte, a fome, a miséria, a injustiça, a seca e uma relação laboral abusiva são "ingredientes" diários de muitos dos personagens desse autor. Os indivíduos não tinham trabalho pois sua condição se assemelhava mais a servidão; eram homens, mas não eram tratados como humanos. Uma vida sem direitos e seca como o sertão, no qual não há uma única folha verde, ou seja não havia esperança. Todos esses aspectos estão incluídos na vida de personagens criados por Graciliano, os quais se assemelham a milhões de indivíduos citados pela história como "povo" ou "trabalhadores". O presente trabalho tem como objetivo analisar a ausência dos direitos humanos na obra literária do autor Graciliano Ramos, identificando entraves para o desenvolvimento e

estabelecimento desses direitos, assim como medidas necessárias para universalização desses mesmos direitos no espaço em que estes personagens, que são uma amostra de grande parte da população brasileira, principalmente da parcela mais carente, vivem. A pesquisa também mostra avanços no que tange aos direitos do indivíduo. O corpus se constitui das obras: *Vidas Secas*, *Alexandre e outros Heróis* e *São Bernardo*. *São Bernardo* nos apresenta a atmosfera das oligarquias rurais e a sua modernização nas primeiras décadas do século XX, evidenciando os efeitos terríveis desse imperativo que acentuam as desigualdades sociais e a discrepância entre ricos e pobres. *Vidas Secas* mostra em toda sua complexidade, enquanto partes de um processo sistemático de exploração, humilhação e alienação. Em resumo, dessa mescla entre artesanato da palavra e problematização de feridas tão vivas da realidade brasileira que ainda perdura na atualidade. *Alexandre e outros Heróis* reúne as fanfarrônicas de um típico mentiroso que cria através da imaginação um mundo que o compensa da sua penúria e reflete crenças, preconceitos e dificuldades enfrentadas no período. O estudo fundamenta-se na teoria das representações sociais de Serge Moscovici e, no âmbito jurídico e filosófico nos aportes de Jürgen Habermas. Os resultados apontam para avanços notáveis nos âmbitos social e jurídico, e consequentemente, uma apropriação por grande parte da população, antes excluída do gozo de garantias fundamentais, de direitos que lhes afirmam sua posição como cidadãos e lhes permite viver uma vida com maior conforto e conhecimento do meio em que vivem, dando-lhes maior autonomia para viverem e exigir seus direitos.

Palavras-chave: Direito; Literatura; Representação

A PERDA DE IDENTIDADE DA PERSONAGEM TÍTULO NA OBRA IRACEMA, DE JOSÉ DE ALENCAR

INGRID LILIAM DA SILVA (UFU)

Resumo: O presente trabalho tem enfoque na área de Literatura Brasileira e Nacionalista e procurou analisar o caráter romântico e nacionalista presente na obra *Iracema*, de José de Alencar, a partir do uso que o autor faz de uma linguagem poética ao mesmo tempo em que veste a obra indianista com as cores do país (ASSIS, M., 1873), fazendo do índio símbolo principal da obra. Alencar utiliza também da natureza, dos animais, clima brasileiro e, não menos importante, da língua tupi, própria dos indígenas, a fim de acentuar esse caráter nacionalista. Ao abordar o indianismo, Alencar traz também a imagem do colonizador/conquistador português, que, aos poucos, faz com que a personagem principal, *Iracema*, perca sua identidade. Além disso, analisaram-se, diante de uma linguagem bastante poética, comparações e metáforas relacionadas à natureza a fim de caracterizar a personagem-título *Iracema* (sentimentos, corpo, ações, estado) sobre a perspectiva de duas linhas dominantes: *Iracema-Ave* e *Iracema-Flor*, dando-lhe assim uma maneira de ser e existir (AMORA, 1996). A construção da identidade da personagem *Iracema*, ao longo da obra, contribui para a ideia do apagamento do caráter histórico (processo de colonização sofrido pelos índios), favorecendo assim o caráter romântico, fazendo com que o poético, nesse caso, se sobressaia sobre o verossímil. As analogias contam com uma sequência cronológica, que trabalha inicialmente com a personagem romântica *Iracema* antes da vinda de Martim, descrita a partir de imagens como a pureza, liberdade, força, a índia em completa harmonia com a natureza. Contudo, com a aparição do colonizador português, *Iracema*, aos poucos, vai perdendo suas características de ser livre e perfeito, deixando-se enjaular aos poucos, e torna-se um ser submisso, fazendo de Martim uma espécie de “luz solar”, que a nutre e dá vida (BOSI, 1992). Dessa forma, o uso de elementos da fauna e flora brasileira contribui para denotar o novo caráter de *Iracema*, após ser “conquistada”, caráter esse revestido de dependência, sofrimento, desânimo e, acima de tudo, demonstra o lento processo de falecimento da personagem (e também da natureza), que, no final da obra, em meio à solidão e desgosto, morre. Essa morte conclui o total apagamento do índio, ou ainda, da herança

indígena, ainda mais com a sobrevivência de Martim, fazendo de Iracema uma metáfora maior de todo o sofrimento causado no processo de colonização que ocorreu no Brasil.

Palavras-chave: Literatura Brasileira e Nacionalista; Indianismo; Linguagem poética; Natureza; Iracema.

NEORREGIONALISMO LITERÁRIO: A CONFIGURAÇÃO DO ESPAÇO EM CARTILHA DO SILÊNCIO DE FRANCISCO DANTAS

JOSINEIDE CARVALHO COSTA (UESPI)

Resumo: Produções da literatura brasileira a partir de 1960 apontam o surgimento do Neorregionalismo, uma tendência dentro dos estudos da historiografia literária brasileira que evidencia que a prosa regionalista perdura fortemente até os dias atuais, dentro das letras nacionais. Além de corroborar com a ideia da manutenção dos aspectos da tradição regionalista, apresenta como eixo de sua configuração questões como a autonomia das personagens femininas; o espaço como elemento modificador e constituidor de identidades e a escrita memorialista como resistência frente à homogeneização da cultura pela globalização. Em especificidade, nos ateremos a discutir apenas o elemento espaço, um dos eixos caracterizador, dessa nova tendência. Desse modo, analisamos o espaço como parte atuante na narrativa e como influenciador na formação da personalidade das personagens. Vale ressaltar que, a mudança do espaço rural para o urbano, em que o espaço é coparticipante (não se apresenta como algo meramente estático nas obras) não se restringe apenas à materialidade geográfica ou física. Portanto, nosso maior ensejo é analisar de que modo o elemento espaço e suas facetas: espaços-cidades; espaço personagem e constituidor de identidades; espaço como elemento de transição entre o urbano e o rural; e o espaço-lembrança; desenvolvem-se dentro do romance *Cartilha do Silêncio* (1997), de Francisco Dantas. Ao discutir sobre a tendência neorregionalista, percebe-se uma reelaboração conceitual de obras continuadoras da tradição literária que se reinventa e se reafirma no campo da literatura brasileira contemporânea, nesse sentido, as produções literárias de 1960 até os dias atuais, levantam a hipótese de que o regionalismo não apenas sobrevive nas obras publicadas, mas também preenche as mentalidades dos sujeitos leitores, constituindo um importante instrumento de oposição à crescente homogeneização da cultura promovida pela globalização em curso. Acreditamos que este trabalho ergue um problema pouco iluminado nas discussões literárias sobre a existência de uma nova configuração de regionalismo brasileiro que aponta uma tradição que existe e resiste, advindo do meio urbano e das escrituras de autores da atualidade que apresentam aspectos vinculados ao regionalismo de 1930. Assim, no oferecimento de uma nova disposição do espaço literário, como um dos componentes da substância da formação identitária das personagens, sob o aspecto do neorregionalismo, analisa-se de que modo a obra *Coivara da Memória* (1997), de Francisco Dantas, retoma e atualiza, os aspectos que determinam esse tipo de produção com marcas e traços que convergem sustentar um novo regionalismo na literatura brasileira. Teremos como base para fundamentação das nossas ideias os seguintes autores: (Brandão, 2013); (Brito, 2017); e (Dantas, 2001).

Palavras-chave: Neorregionalismo; Espaço Ficcional; Regionalismo

METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA E REGIONALISMO AMAZÔNICO: A DISPUTA PELO TERRITÓRIO ACREANO E OS RETRATOS DA EXTRAÇÃO SERINGUEIRA EM GALVEZ, IMPERADOR DO ACRE, DE MÁRCIO SOUZA

LUCIANO SANTOS XAVIER (UNEB)

Resumo: Conforme as discussões de Roger Chartier (2000) em um artigo publicado na Revista *Topoi*, a relação entre a História e a Literatura é evidente. A literatura como espelho da

realidade concreta converge a história para o campo da ficção, na medida que tenciona as relações humanas, contextos e fatos históricos para uma narrativa que, mesmo ficcionalizada, reflete as vivências e experiências de sujeitos reais. Galvez, Imperador do Acre (1977), de Márcio Souza, traz uma narrativa bastante peculiar num misto de ficção e história, na qual aborda a disputa pelo território do Acre, onde o personagem Galvez protagoniza toda a trama. O enredo também entorna aspectos marcantes do cotidiano e da cultura amazônica, contextualizando o processo da extração seringueira na Amazônia, do fim do século XIX a meados do século XX. Em consonância com esses aspectos, o presente trabalho tem como objetivo discutir os processos da disputa pelo território acreano e os retratos da extração seringueira da Amazônia do fim do século XIX a meados do século XX trazidos por Márcio Souza em Galvez, Imperador do Acre. A metodologia aqui utilizada é de caráter qualitativo, pautado no método bibliográfico. Como aporte teórico, utilizamos as perspectivas teóricas da Metaficção Historiográfica, trazida por Linda Hutcheon (1991), posto a sua vertente que interpõe um diálogo entre a história e a ficção/literatura e do Regionalismo Nortista/Amazônico sob a perspectiva de Afrânio Coutinho (1986), de modo a reconhecer os traços regionais presentes e marcados no enredo da obra. Abordamos também os mecanismos do Realismo Maravilhoso utilizados por Márcio Souza para instituir as suas críticas imbuídas de humor e ironia às desigualdades vigentes na Amazônia da época, assim como ao governo brasileiro da Ditadura Militar, considerando o período de escrita do livro (1976).
Palavras-chave: Literatura; Metaficção Historiográfica; História do Acre; Regionalismo Amazônico; Realismo Maravilhoso.

"O MUNDO PAROU DE TREMER" - RELAÇÕES ENTRE ESCRITA E DOENÇA EM ANA DE AMSTERDAM

MAÍRA RIBEIRO MAXIMIANO DOS SANTOS (Unifesp)

Resumo: A partir do diário íntimo Ana de Amsterdam (2016), livro que reúne fragmentos do blog pessoal da autora portuguesa Ana Cássia Rebelo, o presente pôster busca analisar as estratégias ficcionais presentes na obra. Para isso, serão articulados tópicos que circundam a literatura do Eu e o espaço autobiográfico como: o protocolo de leitura do diário íntimo, a autoficção, o biografema, e os estatutos do narrador.

Palavras-chave: Diário Íntimo; Literatura Feminina; Autoficção; Literatura Portuguesa.

A DIÁSPORA JUDAICA DA COMIDA E DO CORPO EM POR QUE SOU GORDA, MAMÃE? DE CÍNTIA MOSCOVICH

MAÍSA ROCHA MATOS (UFAM)

Resumo: Narrativas que apresentam memórias e tradições do povo judeu se fazem presente na literatura brasileira, de modo que temos romances e contos como os de Moacyr Scliar e Clarice Lispector. Favorecendo esses registros a mestre em Teoria Literária e descendente da terceira geração de judeus no Brasil Cíntia Moscovich em seu livro Por que sou gorda, mamãe? (2006) traz em seu romance autobiográfico uma personagem narradora de família tradicionalmente judaica que ao adquirir 22 quilos adentra em uma crise de identidade. Em função desse ganho de peso ela se propõe a percorrer sua história em busca do autorreconhecimento e responder a pergunta que dá título ao livro. Este trabalho visa analisar a diáspora judaica e as marcas de gordofobia presentes na narrativa de Cíntia Moscovich, sendo assim, buscaremos investigar como os elementos culturais do judaísmo sobreviveram às interferências de outros povos e a relação desses resíduos com a crise de identidade da narradora personagem, passando da diáspora, pela comida até chegar ao corpo. Para isso recorreremos à pesquisa bibliográfica, buscamos livros e teses que examinassem o estado da arte, tema e autora Identificamos na tese A reatualização da diáspora judaica e formação de

territórios a partir da comida de Adriana Almeida (2009) a conexão entre os hábitos alimentares e os corpos dos personagens descritos que demarcam na obra a construção de um estigma negativo do corpo gordo. Assim Elaine Andreatta (2016) em seu livro *À influência da memória e superação na prosa de Cíntia Moscovitch*, realiza uma leitura nos exemplares da escritora judia brasileira que apresenta em seus textos o mundo judaico aliando memória histórica e cultural. Relacionamos assim os estudos sobre a obra e autora à residualidade, sistematizada por Roberto Pontes (2017) para a análise dessa narrativa que tem o judaísmo entranhado em suas páginas e forma a identidade da personagem. A residualidade tem por objetivo relacionar tempo, espaço e cultura; Pontes (2017) define resíduo como “aquilo que remanesce de uma época para outra e tem a força de criar de novo toda uma obra, toda uma cultura”, dessa forma podemos analisar como as tradições judaicas remanesceram e percorreram até refletir na construção do corpo gordo da narradora personagem, partindo dos pontos que serão analisados. O estudo que gerou esta pesquisa é resultado parcial aprovado pelo Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas e está vinculado ao Grupo de Estudos Literatura em Estudos Transdisciplinares e Residuais – LETRAR. Palavras-chave: Residualidade; diáspora judaica; gordofobia.

AS REPRESENTAÇÕES DO (ANIMAL-)PROFESSOR EM MASTIGANDO HUMANOS, DE SANTIAGO NAZARIAN

MANAL OUNKHIR (UFMS)

Resumo: Objetiva-se, neste trabalho, apresentar os resultados projeto de iniciação científica intitulado “A representação do (animal-)professor em *Mastigando Humanos*, de Santiago Nazarian”, desenvolvido no âmbito do Programa de Iniciação Científica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com financiamento do CNPq; o plano de trabalho é orientado pelo professor Wellington Furtado Ramos e conecta-se às atividades do projeto “As metamorfoses do professor na literatura brasileira dos séculos XX e XXI”, coordenado pela professora Rosana Cristina Zanelatto Santos. Buscaremos explicitar os aspectos introdutórios que consideramos relevantes acerca da figura do personagem Victório no romance, visto que se trata de um jacaré que migra do Pantanal e, por dispor da capacidade da linguagem e da inteligência, torna-se um professor em universidade de uma grande metrópole. O protagonista jacaré-professor Victório é um animal que deixou seu bando, morou em um esgoto no qual diversos episódios téticos se sucedem e que o influenciaram e desenvolveram sua racionalidade, sua adaptação ao meio, o que resultou em ser levado para uma universidade para ser alvo de estudos e, em seguida, contratado para ser professor universitário. Nesta fábula surreal, eivada de aspectos realistas e naturalistas, deparamo-nos com uma narrativa que motiva o estudo da (con)figuração do sujeito professor a partir da dinâmica de metamorfose do animal para o animal-professor, alegoria que nos parece salutar para refletir sobre o processo de “professar” um conhecimento, especialmente na universidade. Nesse sentido, foi possível observar que tais metamorfoses são nuançadas por alguns percursos: o autoritarismo, a hipocrisia, a burocracia, a corrupção, a dor, a culpa e a descoberta de si e do mundo, este último não mirado como redentor ou expurgatório, mas tão somente como um estado de (re)conhecimento. Podemos considerar que estamos diante de um herói trágico e irônico contemporâneo, dissimulado sob a disciplina ritualizada do ato de professar. Essa disciplina, que controla e fixa limites, também oprime e reprime, obscurecendo o olhar do sujeito sobre si mesmo e o seu em redor, levando-o a uma exposição (des)contínua e exploratória de algo que não consegue nominar.

Palavras-chave: Literatura brasileira; representação; professor; Santiago Nazarian.

PRESENÇA DE FOLHETINS FRANCESES NO JORNAL O DOMINGO (1873 E 1874)

MARIA FERNANDA MELON BONFIM (UFU)

Resumo: Neste trabalho, propomos um estudo da presença dos romances-folhetins franceses no jornal *O Domingo – Jornal Litterario e Recreativo*, que circulou no Rio de Janeiro entre os anos de 1873 a 1875. Na coluna “Literatura Francesa”, foram publicadas traduções desses textos. No período, o espaço do folhetim assumiu a posição, no jornal, de informar e comentar, para divertir e apresentar uma literatura despojada e cotidiana, exigindo assim, uma regularidade nas publicações, as quais atraíam, inspiravam e amadureciam a visão do público leitor da época, tanto na França, onde o jornal *La Presse* popularizou o gênero, como no Brasil, que contou com produção folhetinesca assinada por nomes como o de José de Alencar. No Rio de Janeiro, então capital federal, eram comercializados livros e periódicos franceses, em intenso processo de transferências culturais, o que pode ser analisado, entre outros textos, nos trabalhos de Valéria Guimarães, Marisa Midori Daecto e Priscila Renata Gimenez. O jornal *O Domingo* foi dirigido pela escritora brasileira Violante Atabalipa Ximenes de Bivar e Vellasco, que traduziu obras de Eugène Sue e Alexandre Dumas, escritores que, segundo Marlyse Meyer, alcançaram notoriedade e eram conhecidos do público leitor brasileiro, que, principalmente, encontravam neles um interesse intrínseco pelo romance em uma fase de modernização, excessos, mistérios e misérias sociais. *O Domingo* foi, ainda, um periódico destinado ao público feminino, ou seja, um público que, naqueles anos, era interessado em moda, costumes europeus e considerado carecido de instruções, um corpo social que, apesar de ser tomado como “frágil”, precisava de visibilidade em um campo predominantemente masculino, e a conseguiu dirigindo, consumindo e produzindo periódicos, em sua maioria sobre como ser mãe e esposa. No século XIX, as mulheres, segundo Constância Lima Duarte, em seu livro *Imprensa feminina e feminista*, “tomaram consciência do estatuto de exceção que ocupavam na sociedade patriarcal”, escrevendo, assim, textos reflexivos e engajados, que tratavam de assuntos como a tradição literária da mulher; a profissionalização das jornalistas; o papel das revistas e dos jornais; o ato de conscientizar as mulheres e driblar a censura que foi criada e que, conseqüentemente, as excluiu da história da literatura nacional (2016, p. 14). Elas lutavam, principalmente, por uma educação feminina, juntamente com a igualdade intelectual e o papel de esposa e mãe, o que era defendido pelos seus jornais. Analisaremos a presença dessas características em *O Domingo*, à luz do conteúdo de seus folhetins, em constante diálogo com aquilo que se via nas colunas do jornal, avaliando o impacto das fontes francesas na sociedade brasileira daqueles anos.

Palavras-chave: Periódicos; Literatura Francesa; Folhetim; Escritoras.

DOUTOR MIRAGEM, DE MOACYR SCLiar: DIÁLOGOS ENTRE LITERATURA E CIÊNCIA *QUELI CARNEIRO DAVANÇO (UFU)*

Resumo: O porto-alegrense, Moacyr Scliar, nascido no ano de 1937, é responsável por mais de 70 obras trazendo sua autenticidade, sendo filho de pais judeus imigrantes da Europa fugiu das perseguições e veio para o Brasil em busca de melhor qualidade de vida. Scliar cursou medicina em Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1955 e com esse duplo ofício que o próprio constrói tendo o papel de médico e escritor. Desde o período vitoriano existe um forte antagonismo sobre os conhecimentos científicos, mas esse fato não impediu de, além de Scliar, outros médicos se debruçarem na área da ficção como uma saída de emergência e fazendo uma literatura de expressão médica, Scliar diz respeito que “a medicina usa a palavra como instrumento terapêutico, e a literatura como instrumento de criação estética. Mas, de qualquer maneira, o fato de que elas convivem nesse duplo território comum, o da condição humana e o uso da palavra, faz com que se complementem”, dessa modo observando os pontos literários e científicos a experiência clínica do autor tem uma combinação com a abordagem literária, essa relação entre literatura e medicina tem sendo fonte de vasta relevância literária. Scliar tenta em suas produções colocar toda seu conhecimento na área da saúde e refletir questões sociais como problematizar a saúde pública, releva o papel social do

médico, tenta trazer a história da própria ciência, criar um espaço próprio para a medicina brasileira e que o médico reivindique para si um papel mais humanizado para sua vida profissional, além disso também coloca em pauta o conhecimento de sua vida judaica. O objetivo da realização desse trabalho é realçar essa ponte entre esses dois saberes, tanto literária como científica, com a análise da criação de Doutor Miragem (1978), o livro conta a vida de dois personagens: o doutor Felipe e o doente Ramão, seguindo uma narrativa não linear, relatando os outros encontros do passado que tanto marcaram, ambos os dois personagens representando a sua classe social em oposição com um ponto antipositivista na relação médico e paciente. Nesse exemplar pretendo dar o destaque a objeção da questão racional e irracional que pode significar a situação entre a literatura com a ciência, tendo o termo irracional um conceito de insólito, fazendo um anexo entres esses saberes sem o uso de nenhuma utopia, oferecendo um enfrentamento com a sociedade para ter poder e saber igualmente e mostra que o ficcional e a realidade estão ligados um ao outro.

Palavras-chave: Moacyr Scliar; Doutor Miragem; Literatura; Ciência

UMA LIÇÃO NA LOUCURA": UM ESTUDO SOBRE A INSANIDADE DE OFÉLIA

SOFIA GUEDES LOPES (UnB)

Resumo: O principal objetivo desta pesquisa é realizar uma análise da personagem Ofélia, da peça Hamlet, de William Shakespeare. Ao examinar os elementos mais relevantes à trajetória da personagem na peça, este estudo busca determinar os fatores que, de forma conjunta, culminaram em sua loucura. Os principais aspectos estudados são os personagens que compartilham interações significativas com Ofélia (como Polônio, Laertes e Hamlet), os desafios de seu papel como mulher, filha e amante em potencial, e a contínua influência do falecido Rei Hamlet sobre os eventos da peça.

Palavras-chave: Ofélia; Hamlet; Loucura; William Shakespeare

"QUARTET (CHATURANGA), DE RABINDRANATH TAGORE: TRADUÇÃO INDIRETA E A QUESTÃO CULTURAL NA LITERATURA DA ÍNDIA

BEATRIZ DA SILVEIRA SANTOS (UnB)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo expor o plano de trabalho apresentado para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), com a proposta de traduzir a primeira parte do romance Quartet (Chaturanga), escrito originalmente em bengali por Rabindranath Tagore (1916) com o título Chaturanga, e traduzido para o inglês por Kaiser Haq (1994) como Quartet. A partir da leitura do texto e de críticas literárias, a realização de fichamentos sobre esses e da tradução para o português, serão avaliados e analisados os seguintes aspectos tradutórios desse processo: a retradução de um texto que não parte da língua original e suas interferências; influências da tradução indireta (devido à interpretação de outro que não o autor do original no texto de partida em inglês); influências culturais e ideológicas presentes na formação do texto e como lidar com elas; e dificuldades que ocorrem na realização da tradução para o português brasileiro de textos literários produzidos na Índia. Com esse projeto, se espera não apenas obter uma tradução, mas realizar uma análise crítica sobre o fazer tradutório, além de aprofundar o conhecimento a respeito da literatura indiana.

Palavras-chave: Tradução indireta; Retradução; Literatura indiana; Cultura.

"SÓ ESCREVE SONETO QUEM AMA": A FORMA POÉTICA EM LÊDO IVO E FERNANDO FIÚZA

HERLANNE NAYARA DO NASCIMENTO SANTANA (UFAL)

Resumo: Este artigo integra uma pesquisa em andamento do PIBIC – Letras (2018 – 2019) intitulada "Nas balizas da forma poética: Um estudo da espacialidade poética em Curral de Peixe, de Lêdo Ivo e Sonetos Impuros, de Fernando Fiúza", do grupo de pesquisa NELA - Núcleo de Estudos em Literatura Alagoana da Universidade Federal de Alagoas – Campus Sertão. O objetivo é propor um estudo sobre a forma poética em Curral de peixe, de Lêdo Ivo, e Sonetos impuros, de Fernando Fiúza, analisando os processos da espacialização da poesia, referente a forma poética assumida pelos dois escritores em épocas diferentes e o valor estético recorrente da presença dos estudos de poesia a partir da contextualização da tradição literária no tocante à forma e ao conteúdo, levando em conta a perspectiva da análise literária, tomando como base os Estudos Culturais, e demarcado – os estudos – na Teoria da Poesia. Pretende-se observar nos poemas a relação entre o que é histórico e absoluto, podendo ser entendida a partir dos processos de criação de cada escritor, enquanto Ivo nos mostra que os espaços são conotados de espacialidade, ou seja, espaços tomados pela consciência do próprio sujeito, instaurando a ideia de permanência da forma poética. Para Fiúza, a imagem poética liga-se ao fazer estético, que assume do dizer do soneto, descartando a ideia da subjetividade para apontar ao poder da métrica/forma. Nessa perspectiva, a pesquisa assume o conceito de poesia a partir da modernidade, conforme o pensamento de Friedrich (1991), que reverberará também na maioria dos poetas contemporâneos, como é o caso de Fernando Fiúza. Dessa maneira, os estudos iniciais têm, por fim, determinado um início de investigação ao estilo e à estrutura artísticas – categorias negativas, muitas vezes-, que refletem dois momentos: o primeiro, o livro de Lêdo Ivo, que marca os anos 90, do século XX, e faz um jogo metafórico entre o valor estético e a linguagem literária; Fiúza, em 2015, século XXI, parece reforçar esse jogo, num apelo à forma, dialogando, assim, com a linguagem artística lediana. É válido salientar que as manifestações literárias em Alagoas merecem cuidado, respeito e relevância, para que a cultura e a identidade continuem vivas. Ao se debruçar na literatura desses autores, percebe-se o valor cultural e histórico das produções literárias alagoanas, como isso eleva-se essa literatura, para que assim ela possa atingir outros espaços na sociedade. Para construção do escrito, alguns referenciais teóricos estão sendo utilizados: Bosi (1977), Paes (1984), Friedrich (1978) e Soares (2007).

Palavras-chave: Literatura Alagoana; Poesia; Forma; Fernando Fiúza; Lêdo Ivo

A BUSCA IRREFREÁVEL PELA BELEZA - UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O RETRATO DE DORIAN GREY E O FILME MORTE EM VENEZA

JÚLIO CÉZAR RODRIGUES DA SILVA (UNIP)

Resumo: A irrefreável busca pela beleza Um estudo comparativo entre O retrato de Dorian Grey e o filme Morte em Veneza Júlio César Rodrigues da Silva; Luciana Ketlin Mendes de Andrade Leandro Dias Carneiro Rodrigues UNIVERSIDADE PAULISTA – julio21.cezard@gmail.com UNIVERSIDADE PAULISTA – lucianajetlin.andrade@gmail.com UNIVERSIDADE PAULISTA – leandro.unip.brasilia@gmail.com Letras 1. INTRODUÇÃO O intuito deste rascunho de projeto de pesquisa é relatar as intenções vindouras do trabalho de conclusão de curso, expondo-as de forma clara, objetiva e coesa. Trata-se de um estudo comparativo entre duas obras literárias: o romance O Retrato de Dorian Grey, do irlandês Oscar Wilde, e o filme Morte em Veneza, do cineasta italiano Luchino Visconti. 2. METODOLOGIA Trata-se de uma investigação temática sobre a visão estética dos autores e de seus personagens, cujas ações condizem com suas expectativas de beleza, levando ao próprio sacrifício ou a uma devoção à sua própria imagem. Em posição secundária, mas relevante para as considerações finais, encontra-se a relação e os discursos dos personagens, centrais e coadjuvantes, que também mantém profunda conexão uns com os outros. É, enfim, um estudo sobre a construção de unidade temática particular entre as obras, com ênfase na forma e no conteúdo, visto que mantém uma relação de retroalimentação. 3. RESULTADOS E

DISCUSSÃO Protagonista do romance homônimo lançado no século XIX, Dorian Grey se deslumbra pelo retrato executado por Basil Hallward e, como em uma maldição mágica, fica mais jovem e bonito a cada dia que passa. No entanto, à medida que seu caráter degradinga e perde qualquer noção de moralidade, sua imagem no quadro fica progressivamente pior. No fim, quando rebela-se contra a pintura e a destrói, Dorian, entretanto, acaba matando a si mesmo no processo, condenando a destruição do quadro ao seu próprio corpo, cuja imagem ilibada transferiu-se para a obra de Hallward. Não há transcendência ou nobreza nessa procura por beleza: há unicamente vaidade e o gozo do próprio Dorian Grey em desfrutar dos benefícios sociais que sua aparência impecável lhe traz. Figura central da novela “Morte em Veneza”, Gustav von Aschenbach é um escritor em busca de inspiração, que surge na pele do menino Tadzio, de aparência andrógena e beleza cheia de uma candura tão latente que o faz ressignificar e revitalizar suas perspectivas. Tadzio é a personificação de suas aspirações literárias, é o combustível que o fez se tornar um artista, a força motriz de sua ideologia. Para fazer com que perdure para sempre, Aschenbach abdica de si mesmo e se entrega à doença que assola a cidade-título. O mais importante é que a beleza pura e avassaladora (Tadzio) continue existindo neste mundo tão cheio de feiura. Nenhum dos personagens hesita em chegar às últimas consequências para atingir seus objetivos (a preservação da beleza perfeita), levando-os a um desfecho trágico, o qual invalida essa perseguição com ironia (O Retrato de Dorian Grey) ou não oferece uma elucidação completa (Morte em Veneza).

4. CONCLUSÕES Notou-se uma forte similaridade temática entre as obras literárias: ambas trazem protagonistas embebedados por um forte ideal estético, inseridos em uma trajetória psicológica errática e com desfechos trágicos, em decorrência da paixão por um ideal de beleza cristalino, insofismável e assombroso. Dorian Grey é um vaidoso deslumbrado que mata e aniquila a si próprio por uma motivação estética, enquanto o Gustav von Aschenbach é um artista desencantado e sem rumo, que se deixa arruinar (morrer) para que a beleza pela qual tanto procurou em sua carreira artística seja preservada e perpetrada. Ambos lidam com a noção fáustica de uma juventude perfeita, motivada pelo próprio ideal estético que cultivam (seja uma obsessão artística, no caso de Aschenbach; ou um ímpeto vaidoso, no caso de Grey).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS AGEL, Henri. *Estética do Cinema*. Trad.: Armando Ribeiro Pinto. 1ª edição, Editora Cultrix, São Paulo, 1957. BILHARINHO, Guido. *O Cinema de Buñuel, Kurosawa e Visconti*. Edição Revista Dimensão Edições, Uberaba, 2013. CARPEAUX, Otto Maria. *A História Concisa da Literatura Alemã*. 1ª edição, Editora Faro Editorial, São Paulo, 2013. COSTA, Luiz (org). *Teoria da Literatura em Suas Fontes*. 1ª edição, Livraria Francisco Alves Editora S.A, Rio de Janeiro, 1975. GOETHE, Johann Wolfgang. *Escritos sobre Arte*. Trad.: Marco Aurélio Werle. 2ª edição, Coleção A Formação da Estética, Associação Editorial Humanitas/Imprensa Oficial, São Paulo, 2008. LUKÁCS, George. *Realismo Crítico Hoje: Abordagem de um dos problemas mais graves e fascinante do nosso tempo: a relação entre o marxismo e as artes*. Trad: Ermínio Rodrigues. 2ª edição, Coleção Ideias, Editora Thesaurus, Brasília, 1991. MANGABEIRA, Clark. *Gustav von Aschenbach, civilizado: hipóteses para uma teoria social das pulsões*. Cadernos de Campo, nº17, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.journals.usp.br/cadernosdecampo/article/download/47059/50780/>. MANN, Thomas. *Morte em Veneza*. 1ª edição, trad.: Eloísa Ferreira Araújo Silva. Editora Nova Fronteira, 2010. MOISÉS, Massaud. *A Análise Literária*. 18ª edição, Editora Cultrix, São Paulo, 2012. MORTE em Veneza. Direção: Luchino Visconti, Produção: Luchino Visconti, 1976. PRATER, Donald. *Thomas Mann: uma biografia*. Trad.: Luciano Trigo. 1ª edição, Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1995. RANCIÉRE, Jacques. *O inconsciente estético*. Trad.: Mônica Costa Netto. 1ª edição, Editora 34, São Paulo, 2009.

Palavras-chave: Beleza; Morte; Narcisismo; Ideal estético; Juventude.

O EU FRAGMENTADO NO ESPELHO: A CRISE DE IDENTIDADE DE JACOBINA
PAULO EDUARDO BOGÉA COSTA (IESM)

Resumo: A identidade se forma gradativamente em convivência social, o sujeito passa a se vestir e se comportar para agradar determinado grupo de pessoas, quando não consegue ser visto como tal, pelo olhar do outro, desperta a crise de identidade. O conto "O espelho", de Machado de Assis, faz uma abordagem do comportamento humano diante da posição social revelando, em Jacobina, uma crise de identidade que o mesmo sofre quando este é nomeado a alferes, cargo considerado muito importante para a sociedade da época. Assim, propomos uma discussão acerca do tema da identidade em psicanálise a partir dos conceitos de divisão do sujeito e identificação. O tema se inscreve no "Estágio do Espelho", que, de acordo com Lacan (1978), trata da formação do sujeito ou da identidade, fase iniciada na fase infantil e que servirá de base para as demais identificações. Por meio da experiência clínica, Sigmund Freud (1960) formulou uma teoria que dá lugar àquilo que Jacques Lacan (1978) formalizou como um sujeito dividido, não idêntico a si mesmo. Dessa forma, a identidade subjetiva, a qual costumamos atribuir a um "eu" em "O espelho", manifestar-se como um problema quando Jacobina não se reconhece mais, passando a confundir-se com a função social que exerce. Para abordar este problema apresenta-se o conceito de identificação formulado por Freud (1960) e a retomada deste tema por Lacan (1978) a partir da problematização das incidências da linguagem na constituição do campo do sujeito. Com isso reconhecemos duas maneiras de processamento da identidade. Uma delas ocorre no registro imaginário e é sustentada pela identificação narcísica; a outra se dá no plano simbólico, através do que Lacan designou como identificação de significante.

Palavras-chave: Psicanálise; Narcisismo; Identidade; Espelho; Jacobina.

A ESCRITA DA HISTÓRIA ALTERNATIVA E O MAR COMO IMAGEM DIASPÓRICA EM "CHILDREN OF THE SEA" (EDWIDGE DANTICAT, 1995) E "THE SEA IS HISTORY" (DEREK WALCOTT, 1986)

FÁTIMA LUIZA DA SILVA SANTOS (UFPE)

Resumo: O trabalho investiga comparativamente dois textos literários afro-caribenhos: "Children of the Sea", um conto da escritora haitiana Edwidge Danticat e "The Sea Is History", um poema do poeta vencedor do prêmio Nobel de Literatura de 1992 da ilha Santa Lucia, Derek Walcott. Em "Children of the Sea", o mar é o que separa dois jovens amantes sem nome; o jovem pega um barco para atravessar o mar para chegar aos Estados Unidos, fugindo de perseguição política enquanto a jovem fica em sua terra natal, o Haiti. Eles escrevem cartas um para o outro trocando informações e votos de amor que nunca serão capazes de compartilhar. Em "The Sea Is History", o mar é onde a "história" está trancada porque no passado milhões de negros encarcerados em navios negreiros estão enterrados por várias razões: muitos pularam no mar em resistência à escravidão, corpos que não puderam sobreviver à longa viagem desumana para o Ocidente, entre outros. O poema está preocupado com a localização da memória dos negros sobre a violência e a diáspora do tráfico de escravos. Em ambos os textos, o tema principal é a diáspora dos negros. No entanto, ela acontece por duas razões diferentes: Danticat alternativamente reescreve a história do Haiti durante uma ditadura política quando os haitianos fugiram do país, enquanto Walcott reescreve a memória do tráfico de escravos. Os dois textos abordam temas como raça, identidade nacional, cultura, desconstrução e reconstrução do passado e construção do "lar". Mais importante, seus temas principais são a diáspora dos negros em duas situações diferentes. O objetivo do artigo é analisar a imagem literária do "mar" em "Children of the Sea" e "The Sea Is History" como um elemento metafórico que representa relações de diáspora de povos diferentes conectados através da história. Com o objetivo de construir a análise literária, é realizada a teorização da literatura, bem como o estudo de conceitos sobre raça e cultura repropostos por Hall (1998), de diáspora significados por Hua (2005) e de memória pensados por Morrison (1987). Nesse sentido, o artigo argumenta que a história pode ser alternativamente reconstruída através da

literatura, a fim de representar a memória, para que o presente possa ser mais bem compreendido. Ao fim do projeto, são destacadas três ideias: a primeira é que raça e cultura são discursos praticados por pessoas dentro de uma sociedade e que esses discursos vêm de perspectivas de relações de poder, inclusão e exclusão. A segunda ideia é que reescrever a história é fundamentalmente importante para a cultura do Caribe. Além disso, esses textos transcendem as fronteiras nacionais e dialogam com mais do que suas próprias nações de origem. A terceira observação é a ideia do mar como um agente de construção de imagem da diáspora. Com essas observações abordadas, existem muitos discursos e relações culturais a serem reconstruídos na memória de uma raça historicamente excluída.

Palavras-chave: Literatura afro-caribenha; memória; raça; diáspora; história alternativa

A FORMAÇÃO DO LEITOR: CAMINHOS ENTRE O REAL E O ACADÊMICO

ANDRESSA FONSECA DA SILVA (UnB)

Resumo: É possível observar que, em nossa história literária, a crítica sempre atribuiu valor a um estilo específico de obras, as quais acredita desempenharem uma função social e humanizadora, – conforme Antonio Candido em *O direito à literatura* (2011) – fazendo com que, a partir do prestígio dado a elas, se enraizassem na cultura, na sociedade e dentro das escolas como o conceito de “boa literatura”. É possível observar que as obras ainda hoje tidas como clássicos, continuam sendo apontadas no cotidiano do povo brasileiro – principalmente dos estudantes – como objetos fundamentais para a construção do sujeito leitor. Em contrapartida, observando os espaços que agregam o jovem atual, constatamos que ele não despreza a leitura, mas sim que a crítica não se propõe a observar seus interesses – pois, para ela, não possuem características próprias de seu conceito de literatura (que, para Terry Eagleton em seu texto “Teoria da literatura: uma introdução” (2006), se funda nas relações de poder a cima de outros aspectos, como o texto si). Dessa forma, somos levados a uma discussão vasta sobre o que de fato pode ser considerado literatura ou não, observando a realização do papel que a própria crítica atribui a ela. Assim, concluímos que nem tudo que é valorizado pela crítica dialoga com o público contemporâneo. Tendo em vista o que Antoine Compagnon, em *O demônio da Teoria* (1999), elucida a respeito da literatura – “(...) se concretiza somente pela leitura” – e que pouco se estuda a maneira com que os alunos se relacionam com os textos literários, asseguramos em nosso trabalho colocar em evidência o leitor (seus focos de interesse e sua formação), já que é por meio dele que se alcança a finalidade da obra literária. Selecionamos como objeto de pesquisa uma obra literária canônica – *O cortiço* de Aluísio Azevedo (2009) – e um best-seller bastante popular entre os jovens – *Jogos Vorazes* (*The hunger games*) de Suzanne Collins (2010) –, observando o incrível número de exemplares vendidos nas livrarias físicas, downloads na internet, além das manifestações sobre ele nas redes sociais, a fim de que, a partir da literatura comparada, possamos observar o contraponto entre os caminhos da prática de leitura incentivada pela academia e as experiências de leitura reais do jovem. O que faz com que, para o leitor jovem, haja tamanha distância entre os clássicos indicados pelas disciplinas de literatura (principalmente no Ensino Médio) e os “clássicos” lidos por eles espontaneamente? Desejamos também, com a análise dos textos, demonstrar que, embora, claramente, seja importante a leitura de grandes obras literárias mais complexas, não se pode descartar o valor de uma leitura atual – que proporciona conhecimento de mundo, abre caminhos para se chegar aos cânones, desperta a construção de senso crítico e ao mesmo tempo a apreciação da cultura letrada – pois não podemos esperar que todos os leitores e a crítica se relacionem com um texto da mesma maneira.

Palavras-chave: Leitor; jovem; leitura; cânone; crítica

DOCENTES E DISCENTES EM PROL DA RE(CONSTRUÇÃO) DA POESIA EM SALA DE AULA.

BRUNA RIBEIRO DOS SANTOS (UNIP)

GABRIELA GOMES DOS SANTOS (UNIP)

Resumo: Docentes e discentes em prol da re(construção) da poesia em sala de aula. Mediante ao primordial fato de poesia se caracterizar como uma bela e preciosa arte de compor ou escrever versos, a mesma faz alta referência não somente ao belo e imaginário, mas também a associações inteligentes entre palavras, ritmos e imagens. É altamente nítido que o mundo tecnológico que nos cerca se faz a cada vez mais presente, tornando sua eficácia de suma importância para o ensino. Porém, o que deve-se lembrar é que precisamos resgatar os "primórdios e raízes da educação". Esses tais "primórdios e raízes" não está no sentido de regredirmos, mas sim de avançarmos com determinadas essências que por muitas vezes são esquecidas no fundo de um oceano profundo. Consequentemente, em nosso triste cenário educacional atual é a cada vez mais "natural" analisarmos que os alunos não entendem de maneira essencial e significativa o que está sendo proposto. Ou seja, com o ensino de português que envolve nossa grandiosa literatura não é diferente. A paixão e devoção não somente por entender as características de cada movimento literário e suas historicidades, mas também a necessidade e ao mesmo tempo o entusiasmo em expressar nossas racionalidades e irracionalidades, medos e conquistas, sentimentos e inconformidades com este vasto mundo pecaminoso através dos mais singelos versos se perdem demasiadamente e frequentemente. Mesmo diante das controvérsias atuais a respeito deste ramo, as individualidades da poesia são de fato encantadoras quando nos permitimos ir além do superficial. De que maneira? Cada estrofe possui em seu organismo ritmos, esses ritmos posteriormente abrem espaço para a metrificação que consiste na contagem de sílabas que formam versos, esses versos por sua vez formam graciosas rimas. Com isso, a extensão do conceito de poesia é amplo e este não é nosso objetivo primordial, mas sim de dar ênfase ao fato de torná-la uma ferramenta de uso pessoal capaz de mover ideias revolucionárias e distintas que fazem cada poesia e ser humano serem únicos. Portanto, nossa pesquisa volta-se primordialmente e essencialmente para a poesia em sala de aula no ensino fundamental e médio com o real intuito não somente de promover, mas de fato incentivar a leitura eficaz em crianças e adolescentes. Posteriormente a isso, o intuito é de tirar a juventude do vício da globalização da internet que geram depressão e ansiedade e os levam muitas vezes a caminhos perversos e sem volta e que se tornem através da leitura não somente melhores leitores/estudantes, mas melhores cidadãos. Cidadãos esses que precisam ser preenchidos através de um contato amplo em sala de aula com a oralidade, criatividade e profunda reflexão a respeito da coletividade humana para que retirem de suas vastas mentes o preconceito de que português/ literatura é inalcançável no processo genuíno do saber. Afinal, a educação é o que move o mundo e para que isso ocorra, é preciso a coragem de poucos para que o muito seja atingido por essa colheita que gerará preciosos frutos. Palavras-chaves: Educação; Poesia; Cidadãos.

Palavras-chave: Educação; Poesia; Cidadãos.

O DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE SOCIAL EM ALUNO COM ESPECTRO AUTISTA ATRAVÉS DO STORYTELLING

ELUMA DA SILVA DE CARVALHO (UFRRJ)

Resumo: O presente projeto de pesquisa propõe-se auxiliar o aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) a desenvolver a habilidade social no âmbito escolar, tendo como estratégia os benefícios do storytelling. O storytelling não consiste apenas em contar histórias, também ajuda a manter o leitor atento e permite que as informações sirvam como indícios de

ensinamento, capaz de incentivar a revolucionar as questões sociais (Palacios e Terenzzo, 2016). Encontramos no storytelling uma forma de manter o aluno com TEA atencioso enquanto a história desvenda a mensagem que realmente deseja transmitir. Nossa hipótese consiste na dificuldade de interação social que os autistas possuem (GRAY, 1994) e no crescimento do diagnóstico de TEA, que aparenta estar aumentando globalmente, de acordo com dado epidemiológico da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), órgão que atua como escritório regional da Organização Mundial da Saúde (OMS). Por conta disso e de Leis que garantem aos alunos com autismo ou outro transtorno o direito de solicitar tratamento especial para que tenham acesso à escola, pretendemos incluir um projeto sociável para que o aluno seja envolvido no seu meio escolar. Mediante o uso dos benefícios do storytelling para o desenvolvimento da capacidade social de alunos autistas, criaremos histórias em quadrinhos tendo em vista personagens com características do aluno e de acordo com a necessidade social encontrada do estudante. As histórias são fundamentadas nos estudos de Gray, conhecida pelo desenvolvimento de Histórias Sociais, uma respeitada prática baseada em evidências, usada em todo o mundo com pessoas com autismo de todas as idades. O intuito principal destas histórias é aprimorar e auxiliar as crianças com TEA por meio de uma variedade de situações. Depois de analisar, identificar e criar as histórias, aplicaremos a leitura destas histórias com eles, a fim de observar quais foram os impactos do storytelling na habilidade social do aluno. Embora o trabalho de pesquisa ainda esteja em andamento, procuramos apresentar no XVI Congresso Internacional da ABRALIC (Associação Brasileira de Literatura Comparada) as atividades levantadas das histórias em quadrinho e os referenciais teóricos que permitem desenvolver este projeto de pesquisa.

Palavras-chave: Autismo; Storytelling; História Social

ASSISTA AO LIVRO E LEIA O FILME: DEBATES SOBRE LITERATURA E CINEMA

GABRIEL VIRUEZ DA SILVA (UFMS)

WANDERLEY RENAN CARMO DOS SANTOS (UFMS)

Resumo: Certa vez, o escritor português José Saramago, ao ser questionado sobre possíveis adaptações cinematográficas de suas obras, respondeu com a seguinte afirmação: “o cinema destrói a imaginação”. Buscando evidenciar que, ao contrário da proposição saramaguiana exposta, cinema e literatura não são artes opostas, senão por vezes complementares, e que, portanto, podem ser estabelecidos entre elas diálogos produtivos, objetiva-se, nesta comunicação, apresentar o projeto homônimo a este trabalho que se configura como ação de extensão realizada na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no Campus do Pantanal, em Corumbá/MS. Tendo em vista as relações cambiantes entre som, imagem e palavra escrita na cultura contemporânea, este projeto pretende debater as convergências e divergências que se podem estabelecer entre as linguagens cinematográfica e literária. Tomar-se-ão como ponto de partida para as discussões filmes cujos roteiros são baseados em obras literárias. O projeto consiste na projeção quinzenal de filmes seguida de um debate proposto por um mediador estudioso da obra literária ou cinematográfica em questão. Dentre os índices que marcam a cultura contemporânea, é relevante que nos lembremos da presença de uma nova concepção de oralidade, qual seja, aquela que passa pelo som e pela imagem. Nessa perspectiva, o cinema integra a cultura como um produto que pode e deve ser interpretado e utilizado pela educação em seus múltiplos significados. Como arte que é e com linguagem própria, o cinema não pode ser mais utilizado como mero recurso ilustrativo de temas a serem estudados. É necessário que se estude a linguagem cinematográfica como aquela que se faz por via de imagens e sons em movimento. Além disso, há toda uma série de procedimentos pertinentes ao cinema (roteiro, movimentos de câmera, enquadramentos, etc) que se aliam para atribuir sentido(s) ao que se vê. E aqueles filmes cujo roteiro foi baseado em obras literárias? Sabemos que as imagens não substituem as palavras escritas. Portanto, um estudo comparativo entre literatura e cinema deve passar, necessariamente, pela percepção de que

nem tudo que a obra literária apresenta ao leitor pode ser transposto para a obra cinematográfica. Mas quais são esses elementos? Por que uns são abandonados e outros não? Tentando responder a essas questões e a outras referentes ao tema "literatura-cinema", o projeto intencionou demonstrar que, assim como "A literatura dá significados, representação e simbolização àquilo que era inominável e sem sentido [aparente]" (TELLES, 2004, p.182), o cinema também o faz. Assim, a ação visou à realização de sessões de projeção seguidas de debates mediados por especialistas em literatura e em cinema, com o apoio de bolsistas de extensão; no intuito de sensibilizar a comunidade acadêmica, prioritariamente, e externa, em segundo lugar, para o contato com textos literários, especialmente aqueles das literaturas brasileira e portuguesa contemporâneas, com vistas a desmistificar a imagem da obra literária como algo distante e intangível. Trata-se, portanto, da apresentação da proposta do projeto e do relato da experiência obtida na execução do projeto até o momento da apresentação do trabalho.

Palavras-chave: Ensino de literatura; literatura e cinema; interartes.

"ME LIVRO": LEITURA E DIÁLOGO ENTRE OS MUROS DA PRISÃO, A UNIVERSIDADE E A SOCIEDADE CIVIL

GUILHERME CAMILO DE PAIVA (Unesp)

Resumo: Pautado na interdisciplinaridade e horizontalidade, o projeto "Me Livro", desenvolvido pelo Grupo Cárcere, Expressão e Liberdade (C.E.L.), atua na Penitenciária Masculina de Franca/SP a fim de estimular a leitura e romper com os muros da prisão. A partir do projeto de remição por leitura, o Grupo C.E.L. realiza oficinas, dinâmicas, discussões e críticas ao sistema penitenciário alicerçando-se em obras literárias, construindo diálogos ao passo em que se busca reduzir os impactos da prisão nas vidas encarceradas e levar as problemáticas do cárcere para o ambiente acadêmico. Para tanto, o grupo se apoia na perspectiva dialógica de Reintegração Social (BARATTA, 1997; BRAGA, 2012) e da Redução de Danos na Execução da Pena (ROIG, 2015), assim como na pedagogia social e da autonomia (FREIRE, 1967; FREIRE, 1996; HOOKS, 2013), empenhando-se na construção coletiva de uma consciência autônoma e política sobre a realidade do cárcere e da universidade. Nesse sentido, a literatura surge como importante ferramenta de conexão entre as realidades intramuros e extramuros, possibilitando canais de comunicação entre a sociedade civil, a universidade e a prisão. De clássicos autores brasileiros, como Machado de Assis e Jorge Amado, a autores contemporâneos estrangeiros, as obras trabalhadas possuem perfil heterogêneo apresentando como única característica comum a capacidade de abarcar diferentes realidades a partir da leitura. Dessa forma, homens privados de liberdade e universitários compartilham vivências, estreitando as relações na medida em que alcançam a concretização da emancipação dos indivíduos a partir da remição, bem como produzindo manifestações artísticas e trabalhos acadêmicos acerca do universo prisional. Dessa maneira, as obras literárias auxiliam no despertar da capacidade crítica dos membros do grupo (universitários e presos) e servem de arcabouço para se aprofundar em questões pertinentes ao convívio no cárcere. Assentados na perspectiva do abolicionismo penal e na teoria freiriana, o projeto "Me Livro" se organiza em oficinas temática para realizar os trabalhos em torno das obras literárias, utilizando-se também de materiais audiovisuais para apoiar o andamento das atividades. Com isso, o Grupo C.E.L. advoga a favor da capacidade humanizadora da literatura, a qual possibilita a criação de um ambiente de liberdade no interior da prisão. Para a realização do projeto, o Grupo C.E.L. conta com a participação de, aproximadamente, 20 universitários e 30 presos. A cada mês, uma obra literária é trabalhada e, por fim, confeccionada uma resenha crítica acerca desta. Ademais, durante as oficinas quinzenais, são tratados de temas que permeiam os Direitos Humanos, a violência policial, a apatia política e social quanto ao sistema carcerário e

os demais problemas sentidos na penitenciária, tangenciando a literatura e as interpretações acerca desta.

Palavras-chave: Remição por leitura; Cárcere; literatura; Direitos Humanos

"LEITURA, LITERATURA E DIALÉTICA": DIMENSÕES DO SISTEMA LITERÁRIO APLICADAS À LEITURA DE CONTOS FANTÁSTICOS CONTEMPORÂNEOS

IVAN RODRIGUES MARINHO (UPM)

Resumo: Esta pesquisa de Iniciação Científica, ainda em andamento, propõe um estudo da construção textual de uma seleção de contos latino-americanos, que se definem por estratégias narrativas alinhadas ao gênero fantástico. Partindo das análises textuais, procura-se discutir os meandros significativos da recepção dos textos literários, a partir das teorias de Candido, Eco e, também, Hegel, a fim de se redimensionar a experiência imanente ao ato de ler e, também, discutir sentidos e valores da literatura, fundamentados no trinômio indissolúvel - autor, leitor e texto. O estudo apresenta a discussão da literariedade por meio da análise da estrutura de contos fantásticos, tanto de seus recursos estilísticos próprios e elementos intrínsecos, como também pelos mecanismos sócio-históricos da recepção. Este trabalho propõe, assim, uma reflexão que percebe o sistema literário de Antonio Candido dialeticamente, na medida em que entende a dialética como perspectiva que comunga com as esferas construtoras do texto, nas quais o autor representaria uma tese, o leitor representaria uma antítese, e a síntese seria a interpretação extraída de toda essa interação dinâmica. A pesquisa propõe, dessa forma, dois objetivos principais: a) identificar as estratégias de construção de efeitos de sentido de determinados contos da literatura latino-americana contemporânea, nos quais o evento insólito se apresenta como força motriz do enredo; b) propor uma discussão sobre o caudal de interpretações imanentes aos sentidos do insólito ficcional, considerando a hipótese de que as relações dinâmicas entre o texto e o leitor se apoiam em uma proposição dialética. Destacamos que esta pesquisa está sendo desenvolvida com o apoio da Fundação de Amparo À Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Palavras-chave: Teoria da recepção; Literatura Fantástica; Dialética

LEITURA DE LITERATURA BRASILEIRA NA ESCOLA: OS RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL

JOSÉ JAYSLAN SOUZA DO NASCIMENTO (Uniplan)

ERIKA DE FÁTIMA CHANQUINIE LOUZADA (UNIPLAN)

Resumo: A concepção de que literatura é um direito de todos, independentemente de status e condição social, que a leitura é parte transformadora do homem, presente para a atuação social, além de mensurar importância singular à escolha do livro para os jovens, constituiu-se no tecido que derivou a abrangência do papel do professor quanto a educação literária na escola. Neste sentido, a educação literária tem sido objeto de estudos relacionados à Educação, bem como ensino de Literatura, sua temática emerge da necessidade de se problematizar o contexto de interação do jovem leitor e suas práticas sociais, no sentido de analisar a leitura de Literatura Brasileira na escola, suas perspectivas, influências e práticas educativas que permeiam a leitura na escola. O trabalho que se apresenta terá como enfoque principal a percepção da formação leitora de jovens e adolescentes frente às relações entre Literatura e História, analisando sua dimensão em relação à formação da autonomia leitora. A metodologia de pesquisa será a revisão bibliográfica e levantamento de dados quantitativos relacionados às pesquisas de leitura de Literatura Brasileira na Educação Básica e como se constituem estas perspectivas no livro didático. O objetivo deste estudo é refletir acerca da formação leitora dos jovens, sendo que por vezes os livros didáticos partem de uma análise textual, outras vezes de análises meramente sociológicas, convencionando a leitura literária

como uma esfera canônica que se torna excludente, aproximando o jovem leitor do texto “à margem”. É preciso municiar a escola com pesquisas e reflexões que possam debruçar-se sobre as leituras dos jovens? Acreditar que os adolescentes saem das escolas com a formação leitora pronta é não acreditar que o Brasil tem um índice em crescimento de jovens leitores, como demonstra a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil de 2015, em sua 4ª edição, então sabemos que alguns jovens ainda saem da escola sem saber o que ler e nem mesmo a importância da leitura. A hipótese de pesquisa que se propõe é: Qual a relação existente entre leitores e leituras? Considera-se nesta perspectiva que a literatura é algo imperativo para a atuação social e crítica, sendo um direito que a nosso ver atua frente à autonomia do jovem leitor, essa compreensão nem sempre é promovida com o devido valor, Candido (2011). O objeto de análise do presente trabalho serão as pesquisas Retratos da Leitura no Brasil referentes a 2013 e 2015. Será utilizada como perspectiva teórica a corrente ético-política na literatura, representada pela crítica sociológica de teóricos como: Petit (2013), Candido (2011), Bosi (2013).

Palavras-chave: Educação; Literatura; Atuação; Autonomia; Jovens

VIRGINIA WOOLF NO ESPAÇO ESCOLAR

ALBERTO SIQUEIRA DA ROCHA JUNIOR (UFAC)

Resumo: O projeto de pesquisa tem como objetivo principal investigar o impacto da escritura de Virginia Woolf no espaço escolar. O primeiro passo foi selecionar uma escola da cidade de Rio Branco (AC) do ensino fundamental, na qual foi possível se inserir o trabalho com literatura nas aulas de língua inglesa no ano de 2018, entre outubro e novembro. Em seguida, um questionário diagnóstico foi usado para avaliar o conhecimento dos alunos. Anteriormente, a leitura e fichamento dos textos teóricos foi feita junto à elaboração do material didático referente aos contos da escritora para que se possa promover o trabalho de Virginia Woolf no contexto escolar brasileiro. A fortuna crítica com relação à escritora é bastante ampla, nossa pesquisa conta, entre outros, com os estudos realizados por Mark Hussey em Virginia Woolf: A to Z, por Susan Sellers The Cambridge companion to Virginia Woolf e Judith Allen em Virginia Woolf and the Politics of Language.

Palavras-chave: Virginia Woolf; espaço escolar; contos.

CLUBE DE LEITURA EM ESCOLA DO CAMPO: UMA EXPERIÊNCIA DE MEDIAÇÃO DE LEITURA

LUANA VALQUIRIA MILKEWCIZ PANCHINIAK (Unila)

Resumo: O projeto de pesquisa-ação “Vivendo livros latino-americanos na tríplice Fronteira” (Argentina, Brasil e Paraguai) desenvolvido na Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA), desde 2014, tem como objetivo a promoção da leitura literária em escolas públicas da região da fronteira. Para este pôster, apresenta-se a experiência do clube de leitura proposto em uma escola municipal do campo, em Foz do Iguaçu, com o propósito de refletir sobre a prática de mediação de leitura literária com vistas a proporcionar, aos seus integrantes, um espaço para a troca de saberes. A análise partirá de relatos etnográficos produzidos durante a investigação participativa. Para tanto, concebem-se as práticas de mediação de leitura literária, a partir de dois eixos complementares: 1) espaço de práticas de linguagem (Álvarez e Castrillón, 2013) e 2) ambiente para negociações de sentido (Hirschman, 2011), visando a consolidação de uma base democrática nas práticas de leitura em voz alta e compartilhada com sujeitos fronteiriços de espaços vulnerados. A prática de mediação na escola foi realizada, por meio do livro “A bolsa amarela”, da escritora Lygia Bojunga Nunes, de 1981. Para a seleção do livro, foram especificados critérios que se encontram presente na obra: a) temática próxima às angústias vividas na faixa etária do grupo; b) trabalho sensível

com a linguagem, já que cria metáforas, analogias, simbolizações, etc. e c) as marcas da oralidade presentes na narração, em primeira pessoa, podendo aproximar o leitor ao universo da obra. Em considerações à prática, foram determinados três tópicos para analisar a relação da leitura com as crianças: a) identificação com a narrativa; b) a formação de leitores; e c) os reflexos da leitura. A fundamentação teórica para análise da mediação sustenta-se na ideia de que a literatura e a arte são entendidas como agentes da formação humanizadora (Candido, 1995), já que se revelam como experiências sensíveis para conhecer-se como sujeito e também para reconhecer o outro (Petit, 2011). Além disso, a literatura é importante para a edificação das subjetividades, podendo ser uma porta para o autoconhecimento e a desconstrução do “eu” socialmente construído. Por não ser neutra, ela provoca reflexões que desestabilizam ideias pré-estabelecidas, a partir da conexão e da identificação com um personagem, com a voz social e a voz interna, resultando nas chamadas “desarmonias internas” (Bleichmar, 2010). Dessa maneira, a literatura na infância pode ser tão potencialmente modificadora de subjetividades e valores sociais, podendo assumir um caráter emancipador (Zilberman, 1982). Por fim, é interessante apontar o envolvimento das crianças e da comunidade na proposta de mediação de leitura literária, de maneira que muitos se reconheceram e reconheceram o outro. A partir dessa experiência de leitura em voz alta e compartilhada da obra “A bolsa amarela”, foi possível verificar a contribuição para a formação literária dos estudantes, a qual se iniciou de maneira positiva e ativa, tornando-se um caminho para a aproximação das crianças ao universo da literatura.

Palavras-chave: Mediação de leitura; clube de leitura; literatura infantil

A VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NO “MANUAL PRÁTICO DO ÓDIO” DE FERRÉZ: UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE LUCÍA TENNINA

MATHEUS OLIVEIRA PAIVA CURI (UFF)

Resumo: Os objetivos deste projeto são compreender qual é a importância das marcas fonéticas no livro “Manual Prático do Ódio” (Objetiva, 2003), de Reginaldo Ferreira da Silva (Ferréz), e analisar como essas foram traduzidas para o espanhol rio-platense, por Lucía Tennina, no livro “Manual Práctico del Odio” (Corregidor, 2011). Pretende-se verificar se a tradução muda ou mantém, de alguma forma, a significância presente nessas marcas. Dado o teor político-social arraigado nos temas e personagens da obra, e da própria literatura marginal no geral, faz-se necessário esclarecer como esse conteúdo se plasma na forma do texto-fonte e, mais ainda, quais são as alternativas encontradas para recriá-lo no texto-meta. Será observado também se a tradutora se atém aos objetivos tradutórios preconizados em seu prefácio crítico. A obra traduzida faz parte da coleção “Vereda Brasil”, que traz outros textos brasileiros traduzidos para o espanhol e que se caracteriza por sempre apresentar prefácios e/ou textos críticos. Na tradução de Tennina, há ainda um glossário para palavras ou expressões “intraduzíveis”. Embora se possa pensar em uma tradução estrangeirizante por esses motivos, partimos da hipótese de que a tradução das marcas fonéticas – excluindo-se, portanto, as marcas lexicais e morfossintáticas – tem caráter domesticador, o que contrastaria com o objetivo inicial do autor e da tradutora de dar voz a um determinado grupo marginalizado de pessoas que vivem na periferia de São Paulo. Para levar a cabo tal análise, os conceitos utilizados foram os de “efeito de verossimilhança” e de “marcas de oralidade”, desenvolvidos em A tradução literária de Paulo Henriques Britto (2012), além das definições de “treze tendências deformadoras”, apresentadas por Antoine Berman em A tradução e a letra ou o albergue do longínquo (2007). Os diversos textos da tradutora sobre a literatura marginal e a tradução do livro “Manual Prático do Ódio” também foram analisados a fim de melhor entender suas escolhas tradutórias.

Palavras-chave: Ferréz; literatura marginal; variação linguística; tradução literária.

QUESTÕES TEÓRICAS, FORMATIVAS, POLÍTICAS SOBRE A LEITURA LITERÁRIA E SUA PRÁTICA EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS: UM MAPEAMENTO DE PESQUISAS

MONICK PEREIRA DE ARAÚJO DOS SANTOS (UFES)

Resumo: A pesquisa trata-se de um subprojeto de Iniciação Científica vinculado aos trabalhos produzidos pelo projeto principal de pesquisa de Literatura e Educação – entre livros, leituras e leitores, coordenado pela professora Dra Maria Amélia Dalvi. Adotamos o método qualitativo e bibliográfico-documental para reunir um número substancial de vinte e oito trabalhos de estudos realizados pelo próprio grupo de pesquisa. Tendo em foco a apropriação da leitura literária como formadora de leitores críticos, norteadas pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu. Objetivamos a estudar o perfil sócio-econômico-cultural de estudantes dos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), levando em conta os dados produzidos pelo Programa de Cooperação Acadêmica (Procad/Capes) entre a UFES, a Unesp e a UPF-RS, finalizados e apresentados no período de 2012-2018. Em seguida, realizamos uma sistematização dos dados encontrados e catalogamos dentro dos tópicos de gêneros e áreas das pesquisas; palavras-chaves; gênero dos autores; número de páginas; orientações teóricas; metodológica e abordagens sócio-histórico-cultural. Os resultados da pesquisa, que envolvem questões teóricas/formativas/políticas e questões empíricas da leitura literária já desenvolvidas pelo grupo de pesquisa, proporcionou conclusões significativas, considerando o teor de uma pesquisa iniciativa, que permitiu-nos fazer um balanço da trajetória do grupo, relacionando diferentes aspectos específicos. A título de exemplificação, a interação de estudos de Iniciação Científica; Trabalhos de Conclusão de Curso; Dissertações e Teses, que relacionam vários níveis de conhecimento - graduandos e pós-graduandos – possibilita uma comunicação de interdiscursos, teóricos e metodológicos, que favorecem a progressão destes estudos. A divisão do corpus em áreas de Documentos Oficiais e Formação de Professores; Literatura nos Anos Finais e no Ensino Médio; Literatura nos Anos Iniciais; e por fim, Literatura na Educação Infantil, apontam a preferência dos autores por áreas que envolvem pesquisas bibliográficas e estudos de campo. Outras informações encontradas nos revelaram que os trabalhos no nível de Iniciação Científica se concentram em análise de documentos oficiais (pesquisa bibliográfico-documental), ao passo que os demais trabalhos relacionam “Leitura” e “Literatura” com a prática docente e formação de professores e leitores (pesquisa de campo). A respeito de os gêneros dos autores, encontramos predominância de autores que intitulam-se do gênero feminino, em contrapartida aos que intitulam-se do gênero masculino. Este dado vai de encontro com outras pesquisas que revelam a maioria feminina nos cursos de licenciatura. Estes dados apresentados como exemplo e os demais catalogados, foram apresentados por meio da execução de gráficos informativos para facilitar a observação e análise da pesquisa.

Palavras-chave: Educação literária; Leitura literária; Pesquisa.

A HORA DA CULPA DA ESTRELA: AVALIAÇÃO COMO FORMA DE APROXIMAÇÃO DA LEITURA

PAULA CRUZ PEREIRA (UnB)

Resumo: Não é segredo para ninguém, hoje, que existe um distanciamento entre o brasileiro e a leitura. Estudos como o Retratos da Leitura no Brasil (2015) apontam que em três meses, 44% da população brasileira lê menos que um livro (inteiro ou em partes). A discussão do ilusivo porquê do brasileiro não ler é recorrente na mídia (Estadão, 2016; G1, 2015; Superinteressante, 2010). Mas além da falta de acesso a livros e recursos, da influência cultural e familiar, da competição com a internet, da baixa qualificação e valorização de professores, da seleção de obras antigas, qual o papel da metodologia pedagógica e de avaliação por si só? Essa é a pergunta que motiva nossa pesquisa, em que buscamos voltar nosso olhar não apenas

a fatores externos à escola, mas para as aulas de literatura como modo de entender a pouca difusão da leitura no país. Para fazer tal discussão, fizemos uma pesquisa junto a um grupo de alunos de graduação da Universidade de Brasília. Dentre os diversos dados levantados, destacamos o fato de que para cada dois que afirmam se lembrar de cinco livros estudados no ensino médio, aproximadamente apenas um se lembra de ter, de fato, lido os livros. Quando perguntados sobre os títulos das obras, surgem respostas confusas, como *Capitu* ou “A culpa é das estrelas, de Clarice Lispector”, que motiva o título de nossa pesquisa. Falando de observações gerais sobre a literatura do ensino médio, vêm comentários sobre professores, provas, períodos e história, mas qualquer menção específica a livros é escassa. Observa-se uma falta generalizada de contato direto com o texto. Consideramos que um dos fatores que leva os alunos a se afastarem dos livros sejam os vestibulares, os quais, visando a trazer perguntas objetivas e universais, não abrem espaço para que professor e alunos tirem suas próprias interpretações das obras. Diante disso, questionamos: por que não seguir um modelo de avaliação que já aproxime o aluno do texto, ao invés de distanciá-lo? Para discutir tal questão, analisaremos um exemplo de prova que enfatiza o texto. Trata-se do AP English Literature, nos Estados Unidos, exame também classificatório para ingresso na universidade, mas de caráter não-obrigatório. A partir de tal comparação, mostramos que contato e análise de texto e avaliação imparcial não são ideias intrinsecamente incompatíveis e que, no momento de discutir a pouca leitura em nosso país, podemos buscar soluções dentro das escolas, não apenas fora delas. Nesse sentido, retomando nosso título, se não se lê *A hora da estrela* isso não é apenas *Culpa das estrelas*.

Palavras-chave: leitura; avaliação; ensino médio; formação de leitores

LITERATURA E CULTURA EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA

SUZANY MOURA SALDANHA NUNES (UNIP)

Resumo: O termo “cultura” apresenta diversas acepções, passando pelas áreas científicas, artísticas e humanas. O que há de comum entre as acepções é que a cultura permeia as ações humanas. Onde há o homem, há cultura. Nos estudos de ensino/aprendizagem de Línguas Estrangeiras (LE), cultura também está presente, seja nas ações em sala de aula, seja em materiais didáticos. Com isso, vale ressaltar a importância do ensino de textos literários de LE, pois “a literatura é um mecanismo que agrega valor cultural ao leitor e propicia aquisição de vocabulário e de cultura do(s) país(es) da língua estudada” (Mota, 2013). Esta pesquisa tem por objetivo investigar a relação literatura-cultura no processo de ensino/aprendizagem de LE, por meio da análise dos textos literários presentes nos livros didáticos de língua inglesa destinados ao 6º ano do Ensino Fundamental II e ao 3º ano do Ensino Médio, que são respectivamente: “Way to English for Brazilians learners” e “Circles 3”. É realizada à luz das teorias em estudos culturais de Geertz (1989) e Laraia (1994); em estudos literários, de Candido (1995) e Santos (1998); e na Linguística Aplicada – na área de ensino/aprendizagem de língua estrangeira – de Almeida Filho (1998), Moita Lopes (1996), Kramsch (1998), Holden (2009), entre outros.

Palavras-chave: Literatura; cultura; língua inglesa; livro didático; ensino;

VIVENDO LIVROS LATINO-AMERICANOS NA TRÍPLICE FRONTEIRA: COLETA E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA-AÇÃO NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES EM ZONAS RURAIS E PERIFÉRICAS

VIVIANA TALIA APRIGIO AMARO (Unila)

Resumo: Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa-ação “Vivendo livros latino-americanos na tríplice fronteira”, da Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA) de Foz do Iguaçu, Paraná. O projeto tem como objetivo geral desenvolver - nas

bibliotecas das escolas públicas das zonas rurais e periféricas da região da tríplice fronteira (Argentina, Brasil e Paraguai) - práticas que promovam e valorizem os espaços coletivos de leitura. A presente proposta, ligada ao projeto de investigação descrito acima, foi realizada na Escola 2979 - San Agustín (ESA) em Ciudad del Este, Paraguai, e teve o propósito de contribuir para a reflexão das práticas de leitura dos profissionais da educação na biblioteca e na sala de aula e ver, assim, se essas práticas promovem a relação entre estes espaços coletivos dentro da escola. Nosso objetivo inicial foi comparar a ideia dos docentes sobre biblioteca e leitura na escola com o Plano Nacional de Leitura do Paraguai “Ñandepotyjera haçua - Leemos todos y todas” (2010-2015) com a planificação anual da ESA registrada pela Secretaria da Educação do município. As questões levantadas foram: As concepções dos docentes estão sendo consideradas no Plano Nacional de Leitura? A prática docente e a escola estão de acordo com a proposta do referido plano? A metodologia utilizada para a coleta dos dados foi: A. Observação e registro das condições e a disposição dos livros na escola; B. Entrevistas aos docentes e C. Análise das orientações governamentais para o desenvolvimento da leitura e da formação de leitores. Entendemos que é fundamental, nas bibliotecas das escolas públicas, a disponibilidade de textos, de variados gêneros, porém, seria importante promover a cultura da leitura além da informação imediata e criar o espaço de prazer da leitura literária, segundo Petit (2009) “a biblioteca da escola deve ser promotora da cultura no lugar de um complemento didático”. Existem duas possíveis maneiras de abordar a leitura literária em aula: a primeira, tem a ver com a relação mediante a ação imaginativa que o leitor produz, formando diversos vínculos e espaços em seu processo de ler uma história, como denota Petit (2001) ao definir a leitura literária como “trasgresora y desterritorializante” na qual o leitor vai além do espaço que lhe foi concedido, na qual abre-se caminho para “otros espacios de pertenencia”. Já a segunda abordagem relaciona-se à tradição do ensino da literatura, como a mesma tem uma função modeladora mais que imaginativa sobre o leitor, afastando-se dessa relação pessoal com o leitor para fazer da literatura um objeto de ensino. Tal como Bombini (2009) define como a difícil negociação entre “la práctica de leer” e “la práctica de enseñar”. Por último, a análise dos dados coletados nesta investigação demonstrará como a proposta do Plano Nacional de Leitura não se encontra contemplado na ESA, pela falta de variedade de textos e a falta de uma estrutura adequada, além do livro teórico ser a única fonte de conhecimento válido e também a única ferramenta de orientação, auxílio e aprendizagem pedagógico para os professores ao enfrentar a sala de aula.

Palavras-chave: Biblioteca escolar; formação de leitores; prática docente

UMA ANÁLISE DE SOB A REDOMA, DE STEPHEN KING, PELA ÓTICA DA FICÇÃO CIENTÍFICA

ANA CLARA ALBUQUERQUE BERTUCCI (UFU)

Resumo: A obra de Stephen King, *Sob a redoma*, se destaca por posicionamentos críticos em que se alega, com base no conceito de Darko Suvin, que na trama não há nenhum novum; contudo o conceito não é tão restritivo. O que pretendemos com o pôster é mostrar que na obra de King, há desde o início, a presença desse novum na própria materialidade da redoma, devido ao fato de que é por meio dela que se desenvolve a ficção científica, primeiramente, porque há a presença de um elemento metaempírico, a redoma que ao final da obra, se descobre que fora colocada por crianças alienígenas na cidade de Chester’s Mill, e diante disso, há um desenvolvimento que permeará toda relação com a ciência, sendo desenvolvidas por meio das consequências ecológicas e meteorológicas. Theodore Sturgeon, entende que a palavra ciência se destaca dentro da ficção científica como um conceito mais abrangente, que se infere no sentido de conhecimento, ou seja, a ficção nada mais seria que uma ficção do conhecimento. Sendo assim, podemos também mobilizar dentro da narrativa o constante uso da ciência política. Essa perspectiva se desenvolve pelos personagens Jim Rennie – conhecido

ao longo da obra como Big Jim –, Peter Randolph e seus comparsas que tentam, por meio da violência física e psicológica, ter o controle da cidade e criar uma grande briga interna com quem vai contra seus ideais (principalmente Julia Shuamway e Dale Barbara), deixando explícito que ele não gostaria que a redoma saísse da cidade, para que dessa forma eles conseguissem todo poder e controle social. Desse modo, Big Jim, para conseguir o poder, alia política e religião, como se pode constatar: “- Eu não fui Arrebatado – concluiu Big Jim. - Eu entreguei meu coração a Jesus anos atrás e, se fosse o Fim dos Dias, eu não estaria aqui. Nem você, certo?” (2012, p. 237). Taylor entende que é por meio da razão que se chega a Deus, pois é pela racionalidade que se participa dos planos de Deus, ou seja, Deus se torna um objeto plausível para justificar os atos que inferem a crueldade. Ao longo do pôster gostaríamos de explorar mais a teoria da ficção científica mostrando como ela abarca e se concretiza na obra de Stephen King, especialmente na ficção científica soft que se caracteriza pela abordagem humana e social dos fatos, visto que muitos acontecimentos se sucedem por intermédio da convivência em sociedade, consolidando-se pelos parâmetros de medo desenvolvido por Lovecraft e também pelo metaempírico apresentado por Filipe Furtado.

Palavras-chave: ficção científica; Novum; King.

A ESPHINGE: FICÇÃO CIENTÍFICA E SOCIEDADE EM COELHO NETO

AURIANE LEAL SANTOS (UFMA)

Resumo: A literatura é veículo de reflexões sobre o período em que está inserida, quer seja pela construção da obra, quer seja pelo comportamento dos personagens no decorrer da narrativa. A ficção científica é um dos gêneros literários que busca promover discussões sobre a sociedade desde o início do século XIX, tanto em âmbito nacional quanto internacional. Coelho Neto nasceu em 1864 e faleceu no ano de 1934, se tornando um dos escritores maranhenses com uma vasta produção literária. Dentre as suas obras o livro *A Esphinge* (1920) se destaca por abordar temas como a ficção científica e sociedade. *A Esphinge* (1920) tem como personagem principal James Mariam, que se hospeda na pensão Bakery com outras pessoas da alta sociedade carioca. James pede a tradução de um livro a um desses hospedes, mas é nesse momento que o narrador (e também tradutor) se depara com o enredo do livro, cuja história retrata uma criatura com cabeça de mulher e corpo de homem, percebendo assim que a figura vem a ser semelhante ao próprio James. O objetivo desse trabalho é analisar as características da ficção científica e da sociedade através dessa obra de Coelho Neto. Esse estudo será realizado nas concepções de sociedade segundo Antônio Candido na sua obra *Literatura e Sociedade* (2006) e de ficção científica de acordo com Roberto Causo em seu livro *Ficção científica, fantasia e horror no Brasil* (2003), bem como outros teóricos que auxiliarão nesse processo

Palavras-chave: Ficção Científica; Sociedade; Coelho Neto; Literatura

LEITURAS E LEITORES DE MITOLOGIAS DO IMAGINÁRIO: O DRAGÃO EM BEOWULF E O LIVRO DOS SERES IMAGINÁRIOS

SARAH MIRANDA DA SILVA (Uniplan)

Resumo: O objetivo desta pesquisa é compreender a importância da literatura fantástica como ferramenta para a autonomia na formação leitora, o comportamento humano com base em estudos literários relacionados a estudos psíquicos das similaridades entre o homem e o monstro. Este estudo tem como base epistêmica a Literatura Comparada, utilizando como objeto de estudo as mitologias do imaginário em Jorge Luís Borges, por meio da imagética do dragão em *O Livro dos Seres Imaginários*, em análise comparativa com o homem na Lenda de Beowulf, relacionando-os com os estudos de Freud. Será utilizada a metodologia de revisão bibliográfica e as análises de pesquisas universitárias com jovens do Ensino Médio, que na

maioria das vezes, são apresentados de maneira fugidia a esse tipo de leitura literária, destacando-se o fantástico, sendo que esse questionamento impulsionou a elaboração do presente trabalho que advém de pesquisa de Iniciação Científica. Foi realizado no início da pesquisa, a apresentação do tema e a leitura de Jorge Luís Borges em *O Livro dos Seres Imaginários*, trabalhando no contexto em que se inserem as pesquisas que dão conta dessas realidades sociais e leitoras, no que diz respeito a obras que os jovens leem além de produções cinematográficas pelas quais se interessam, promovendo assim, reflexões e debates sobre a relação do monstruoso com o humano. O real a ser discutido é como essas questões podem subverter o papel do leitor e se instaurar como apropriadas à compreensão de uma “cultura letrada”, e esta passa por noções variadas de práticas educativas relacionadas à leitura literária na escola que compreendem as apropriações realizadas. Tais práticas envolvem também as relações entre leitura e escrita que se instauram nas limitações do texto e sua circulação na sociedade, como sendo produto de uma experiência humana, constituída por fatores diversos, em um contexto social, histórico, econômico e político que reorganiza a maneira de pensar a subjetivação na leitura. Analisamos para tal a narrativa de Beowulf, como um vasto construto de possibilidades acerca da imagética do dragão, relacionando-as com o comportamento humano, isso não só é possível a partir dessa narrativa, mas, a partir da literatura fantástica de um modo geral. Mais à frente, Borges diz que “o tempo desgastou extraordinariamente o prestígio dos dragões”. Serão utilizados para a discussão teórico-analítica os conceitos de Dalvi; Rezende; Jover-Faleiros (2013), Petit (2009), Rouxel; Langlade; Rezende (2013). Pois compreende-se que esta configuração da leitura considera as singularidades e participa o entendimento das tendências relacionadas à circulação de livros e leituras como sendo uma possibilidade de construção de diálogos que não se constituam em unilaterais. Isso não é uma possibilidade única e sim uma delas, de pensar a transgressão que se determina no ritual de leitura individual e solitária.

Palavras-chave: Literatura fantástica; Dragão; Mitologias; Imaginário

DE GRANDE SERTÃO VEREDAS A JANE EYRE A TRADUÇÃO E A EXPERIMENTAÇÃO DO LEITOR

TATIANA ARROCHELA LOBO ESCOSSINO (Unip)

Resumo: Essa análise consiste em comparar as traduções das obras *Grande Sertão Veredas* de Guimarães Rosa e *Jane Eyre* de Charlotte Bronte sendo *Grande Sertão Veredas* em inglês e *Jane Eyre* em português, no que tange seus dialetos, costumes e sua ambientação, para que, com isso, se avalie se há perda de sentido devido à tradução e em como, ou se essa divergência compromete a interpretação do leitor. E, a partir dessa avaliação, verificar se há perda de interpretação e se este fator prejudica a experiência do leitor devido ao fato de ele não estar inserido nesse contexto. *Grande Sertão Veredas* é uma obra que traz elementos bem característicos do Brasil tanto no dialeto, quanto no ambiente, um exemplo disso é que o personagem narrador e protagonista ser um jagunço, além da linguagem (que inclui abreviações, termos típicos como “arre”) utilizada por Guimarães Rosa, há também menção a região. Isso ocorre diversas vezes ao longo da obra e outro exemplo disso encontra-se na página 20 no trecho “De jagunço comportado ativo para se arrepender no meio de suas jagunçadas, só deponho de um: chamado Joé Cazuzo – foi em arraso de um tirotei’, p’ra cima do lugar Serra-Nova, distrito de Rio-Pardo, no ribeirão Traçadal.”. Em *Jane Eyre* isso também ocorre por trata-se de uma obra ambientada na Inglaterra vitoriana, que mostra os costumes do país, bem como termos característicos da época também.

Palavras-chave: *Grande Sertão Veredas*; *Jane Eyre*; Tradução; Experimentação do leitor; Interpretação.

A ANTI-POESIA DE UM POETA MAIOR: NICANOR PARRA

VITOR HUGO L. GERALDO (UFU)

Resumo: Essa pesquisa de Iniciação Científica, realizada na Universidade Federal de Uberlândia, tem como intuito apresentar pontos e temáticas próprias à poética de Nicanor Parra, físico e poeta chileno, irmão mais velho de Violeta Parra. Tais temáticas vão configurar os anti-poemas, termo cunhado por N. Parra para caracterizar aspectos às vezes irônicos ou humorísticos, às vezes sarcásticos e mordazes, de seu lirismo - pretensamente hostil e árido mas carregado de uma sensibilidade moderna - que desvela um anti-herói do/no cotidiano prosaico. Deste, Parra consegue retirar uma densidade poética e igualmente prosaica, traduzida em linguagem simples e em uma espécie de colagem, na qual se superpõem um caleidoscópio infundável de sentidos revisitados. São apresentados, para esse fim 3 poemas: “Epitáfio”, “Advertência ao Leitor” e “Eu pecador”.

AS VOZES SILENCIADAS DO PRESÍDIO SÃO JOSÉ (LIBERTO)

INGRID CLAIRLEY BARBOSA DA ENCARNAÇÃO (UFPA)

Resumo: Este trabalho é fruto de um Projeto dedicado aos Estudos Narrativos Oraís da Amazônia, coordenado pelo Professor Dr. Antônio Heriberto Catalão Jr e tem como objetivo geral narrar as vozes que foram ignoradas durante os anos em que o Prédio São José funcionava como Presídio, até o momento da Rebelião que ocorreu no dia 28 de fevereiro de 1998. O Presídio ficava localizado em Belém do Pará e ocorriam várias irregularidades, desde a sua criação como Cadeia Pública, até que no final dos anos 90 ocorreu uma rebelião, que teve como reféns um arcebispo, agentes carcerários e próprios detentos, fato que deixou a população da época em pânico. No decorrer da pesquisa, adotei as abordagens metodológicas tanto quantitativas quanto qualitativas, pois obtive os dados através de informações, de análises documentais e bibliográficas. Utilizei como apostes teóricos o filósofo Michel Foucault, o Médico Oncologista Drauzio Varella, Jacques Le Goff, dentre outros autores. Também analisei documentos históricos e de arquivos públicos e privados do órgão da Superintendência do Sistema Penitenciário do Pará (SUSIPE), com o intuito de unir informações a respeito da história do Presídio, antes de ser desativado. Todavia o trabalho baseou-se, essencialmente, nas longas entrevistas com os ex-detentos, para conhecer e compreender como era a vida dos internos na época, como também com as pessoas que trabalharam no sistema penitenciário São José. Após reunir todos estes materiais, chegou o momento de expor através do ponto de vista narrativo em 1ª pessoa.

Palavras-chave: Presídio; Cadeia; Detento; Narrativa.

OS EDITORIAS DA ERA VITORIANA E O SERIADO TELEVISIVO NO SÉCULO XXI: PENNY DREADFULS

AGATHA GALDINO XAVIER (Uniplan)

Resumo: A presente pesquisa está inserida em trabalho de monitoria desenvolvido na Licenciatura em Letras – Português/Inglês e pretende abordar os penny dreadfuls, editoriais da era vitoriana, século XIX, surgidos na Grã-Bretanha. O objetivo que se apresenta é relacionar dois contos com a série televisiva iniciada em 2014, tendo como última temporada a terceira em 2016, uma narrativa visual sobre contos insólitos, que se estabelece a partir de contos célebres do horror, terror, gótico e fantástico. A metodologia de pesquisa utilizada será a pesquisa com imagem e som, pesquisa qualitativa e revisão bibliográfica de textos teóricos. A hipótese de pesquisa é: qual a relação entre a narrativa televisiva e o panfleto? Para Celestino (2015) o “ Fantástico ou Literatura Fantástica seria a existência de um acontecimento estranho, e esse acontecimento criará uma hesitação no leitor, é essa maneira de ler que muitas vezes é definida de maneira negativa. ” Compreende-se, portanto, que a percepção

dessas narrativas comporta uma questão muito mais “poética” que “alegórica”, pois o fantástico deixa claro que morte, sonhos, vida, perigos, suspense, fazem parte da vida, por isso não devem ser compreendidos nem como poéticos e nem alegóricos tendo em vista a diferença entre a narrativa da série que é mais sofisticada e centraliza personagens que não estão nos pulps, mas personagens de narrativas literárias como Frankenstein de Mary Shelley e Dorian Gray de Oscar Wilde. Alguns dos princípios que norteiam a pesquisa são: as personagens na narrativa gótica, espaço-tempo, territórios ficcionais em delimitação que podem entrelaçar e traçar linhas paralelas entre as histórias difundidas das na Londres Vitoriana e as sessões da série que trazem referências aos Pulps e contos que estão em contato com as massas da chamada literatura gótica. A justificativa para tal proposta se dá pela tentativa de diferenciar as narrativas literárias e suas relações com a narrativa televisiva, pontuando como referência principal da série televisiva o protagonismo da crítica social e do esgotamento das estruturas narrativas, pois não se deve aspirar a uma perda da faculdade de considerar experiências, contudo, é preciso que as relações entre as culturas de massa e “intelectuais” sejam repensadas não para uma total deteriorização da segunda, mas como uma reflexão acerca modernidade, e o poderia ser a morte da obra de arte. As leituras empreendidas foram frutos de análise da série e sua relação com as chamadas “tribos urbanas”, além de inferir a questão da leitura dos contos impressos e consequentemente a análise do seriado televisivo. Como aporte teórico utilizamos Ceserani (2016), Furtado (2018), Amaral (2006), Loureiro; Zuin (2010), Celestino (2015).

Palavras-chave: Penny dreadfuls; Fantástico; Narrativas; Seriadados

HAMLET E REI LEÃO: O INTERTEXTO NO UNIVERSO LITERÁRIO E NO CINEMA.

ANNA CAROLINE VIANA MACHADO (IFG)

Resumo: O presente projeto teve caráter teórico/qualitativo e de aplicação prática no intuito de analisar a obra cinematográfica infanto-juvenil “O Rei Leão” de Walt Disney e a peça teatral do dramaturgo e escritor inglês, William Shakespeare “Hamlet”. O objetivo foi aproximar produções literárias de produções cinematográficas. A principal motivação foi buscar alternativas metodológicas em cumprimento ao estudo de Língua Portuguesa ancorada nos Gêneros Textuais e literários, em atendimento ao que prega os PCNs, com o objetivo geral de levar aos alunos os fatores de textualidade presentes em uma obra literária e cinematográfica. A fim de exemplificar a intertextualidade entre as duas obras e como elas ocorrem e com os objetivos específicos de demonstrar que a semelhanças entre as histórias não é apenas algo corriqueiro, e sim que existe uma explicação fundamentada e teórica dentro dos fatores textuais para este tipo de encontro; apresentar a importância do conhecimento intertextual para a vida acadêmica do aluno; perceber estes fatores dentro das diversas obras disponíveis e incentivar uma leitura menos superficial e mais profunda por parte do aluno. A parte prática contou com a testagem de uma oficina de estudos textuais realizada no próprio IFG, com alunos do 2º ano do Ensino Médio Técnico Integrado em Edificações, no segundo semestre de 2018. A turma era composta de trinta alunos. As etapas para realização do projeto contaram com a leitura da obra de William Sheakespeare e também em assistirem ao longa metragem da Disney para melhor compreenderem os elementos intertextuais das obras. Após, os dicentes elaboraram uma tabela com as relações intertextuais do filme e da peça de teatro, contando suas experiências durante a execução da atividade. Desta forma, os alunos tiveram um melhor aproveitamento do conteúdo e aprenderam a identificar os fatores de textualidade.

Palavras-chave: pcns; gêneros literários; gêneros textuais; intertextualidade

ADAPTAÇÕES DE PEÇAS SHAKESPEARIANAS PARA O PÚBLICO INFANTOJUVENIL: VISÃO PANORÂMICA E UM ESTUDO DE CASO

Resumo: O objetivo deste trabalho é examinar algumas modalidades de adaptação para o público infantojuvenil de peças de William Shakespeare. As obras teatrais de Shakespeare contam com uma vasta gama de adaptações para o público dessa faixa etária, muitas delas usadas para fins pedagógicos. Dentre as modalidades, encontram-se HQs, mangás, cordéis e adaptações em prosa. Alguns exemplos dessas modalidades são a coleção Shakespeare em Quadrinhos, da editora Nemo, com seis títulos publicados a partir de 2011; a coleção Mangá Shakespeare, publicada pelo selo Galera Record, também com seis títulos lançados a partir de 2011; o volume Shakespeare nas rimas do cordel, publicado em 2013 pela Folia das Letras, que traz 11 peças cordelizadas; a série Clássicos em cordel, da Nova Alexandria, com três títulos shakespearianos em cordel, entre outros clássicos universais; as adaptações em prosa pertencentes à Coleção Reencontro Literatura, da editora Scipione, com 11 peças de Shakespeare; e as adaptações também prosificadas de Walcyr Carrasco para a editora Manole. Ao fazermos um levantamento dessas adaptações voltadas para o público infantojuvenil, pudemos notar um predomínio quase que absoluto das tragédias e comédias mais conhecidas, como Hamlet, Macbeth, Romeu e Julieta, Otelo, A Megera Domada e Sonho de uma Noite de Verão. Há também adaptações de Rei Lear, Ricardo III, A tempestade e Muito Barulho por Nada, embora em menor número. Peças menos populares, como muitos dos dramas históricos, as peças romanas e tragédias como Tito Andrônico e Tímon de Atenas, não foram ainda alvo de adaptações voltadas para crianças e jovens. Diante disso, escolhemos como objeto do estudo de caso sobre diferentes modalidades de adaptação a peça Sonho de uma noite de verão, que oscila entre ser classificada como comédia ou romance, ou mesmo peça tardia. Pretendemos, assim, explorar o mangá Sonho de uma noite de verão da série Manga Shakespeare, ilustrado por Kate Brown, adaptado por Richard Appignanesi e traduzido por Alexei Bueno; o mangá Sonho de uma noite de verão da série Turma da Mônica Jovem, ilustrado por Maurício de Sousa, traduzido e adaptado por Fernando Nuno; e a adaptação em prosa realizada por Ana Maria Machado, publicada em 1997 pela Scipione. Os seguintes aspectos serão observados: (i) de que maneira as adaptações são realizadas, isto é, os processos multimodais adotados nas transformações/reescritas examinadas; (ii) de que modo as principais características das obras são mantidas, nos quesitos tema, trama, perfil dos personagens e linguagem; (iii) que imagem do autor e da obra é passada para os leitores-alvo das adaptações; (iv) como o público vem recebendo essas adaptações, no sentido de fortuna crítica.

Palavras-chave: Adaptações; William Shakespeare; Público infantojuvenil

O ANTÔNIO JOSÉ DE CASTELO BRANCO: A “VIA CRUCIS” DO COMEDIÓGRAFO LUSO-BRASILEIRO SOB A ÓTICA CAMILIANA.

JOÃO VITOR SANTOS GONDIM (UFU)

Resumo: Tido como um dos escritores mais marcantes e representativos da literatura portuguesa de seu tempo, Camilo Ferreira Botelho Castelo Branco se destacou por suas produções diversificadas e fiéis representantes do movimento romântico do qual fez parte. Tendo sido romancista, cronista, crítico, dramaturgo, historiador, poeta e tradutor, Castelo Branco escreveu mais de duzentas e sessenta obras, todas profundamente marcadas por características fiéis à escrita camiliana, como a representação da vida e dos costumes daqueles que viveram em Portugal no século XIX. Dentre as produções escritas por Castelo Branco, os romances históricos encontram-se em posição de destaque, pois a junção entre a narrativa ficcional e os fatos históricos é feita com maestria por Camilo, ora atribuindo a devida atenção aos fatos históricos, comprovados por meio de dados, ora entregando ao leitor uma trama ficcional rocambolesca e digna de ser comparada às narrativas que permeiam o universo dos

folhetins. O Judeu, romance histórico que tomo enquanto objeto de estudo para essa apresentação, fora publicada por Castelo Branco em 1866, e se configura como uma homenagem àquele que se tornou a figura representativa dos milhares de judeus portugueses que morreram pela Inquisição entre 1540 e 1794 em Portugal, Antônio José da Silva, mais conhecido por “O Judeu”. Antônio José da Silva escreveu e encenou, no teatro, em Lisboa, diversas óperas denominadas joco-sérias, que uniam prosa, música, ironia e crítica, tornando-se o porta-voz daqueles que lutavam pela liberdade e eram contra qualquer tipo de opressão. O romance histórico de Castelo Branco tem como temática o preconceito antissemita e a perseguição violenta aos judeus protagonizada pelo Santo Ofício. Camilo nos leva a sentir as agruras do povo judaico, vitimado pelo antissemitismo e pelo fanatismo religioso em Portugal no período inquisitorial. Somos conduzidos pelos dois volumes dessa trama Camiliana à vida daquele que, devido à sua condição cristão-novo-judeu, foi perseguido, preso e morto em um Auto de Fé em 1739 pelas fogueiras inquisitoriais. Castelo Branco conta a história da vida do “Judeu” num romance histórico a seu modo, cheio de pormenores da época e detalhes verídicos, aliado ao inventivo ficcional, pois como Camilo (1927) mesmo disse, à página 6 do segundo volume deste romance, que “raro leitor antepõe o lucro da instrução ao deleite da curiosidade”, desse modo história e ficção se juntam para criar o Antônio José da Silva de Camilo Castelo Branco. Utilizo enquanto material teórico para a apresentação deste trabalho os estudos de Anita Novinsky, Francisco Bethencourt, Alberto Dines, Kênia Pereira, Eduardo Silva, dentre outros.

Palavras-chave: Antônio José da Silva; O Judeu; Camilo Castelo Branco; Inquisição

UM ESTUDO COMPARADO DA OBRA A STREETCAR NAMED DESIRE E SUA ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA NA PERSPECTIVA DE GÊNERO

LARISSA BRUNA BATISTA DE FARIAS (UFCG)

Resumo: A peça *A Streetcar Named Desire* (1947), escrita pelo norte americano Tennessee Williams, nos apresenta personagens e temas de forma tão intrigante quanto seu título parece ser. A obra é dividida em onze cenas que tem por cenário a cidade de New Orleans, sendo a protagonista do conflito central Blanche DuBois. A publicação de tal escrito foi bem sucedida, despertando o interesse de adaptadores que, mediante o processo de transposição midiática, recriaram a peça para o cinema e televisão. A adaptação que aqui destacamos é a do cineasta Elia Kazan, no Brasil lançado como “Uma rua chamada pecado” (1951), sendo esta a que tomamos para fazer o estudo comparativo dentro da perspectiva de gênero. A trama fílmica de Kazan nos traz a proposta da peça de Williams: a protagonista Blanche chega ao lar de sua irmã, Stella, a fim de tentar se ausentar da vida de perdas e frustrações experienciadas em Laurel. Mas, ao chegar a casa de Stella, a personagem se depara com o comportamento rude do cunhado, Stanley Kowalski, se envolvendo em momentos de tensão. Apesar de o enredo ser semelhante ao texto de partida, o cineasta deixa de lado alguns discursos nas cenas ou os modifica, sutilmente, para o encadeamento coerente da trama. Esses cortes na verbalização das cenas indicam certas intenções do adaptador. Lembremos que sua adaptação foi divulgada na década de 50, em pleno conservadorismo, e os fatores políticos trouxeram uma significativa influência para a produção de Kazan. A ordem vigente era falocêntrica, assim, as identidades de gênero eram preestabelecidas e dadas como fixas. A mulher era o ser frágil, delicado, vedada de assumir algum comando e definida apenas pela sua função relativa às atividades domésticas e a família, firmando a sua imagem de “anjo do lar”, bem representada pela personagem Stella. Nessa direção, temos o homem também exercendo o seu papel dentro dessa sociedade ideológica. Espera-se então desse indivíduo um comportamento que demonstre sua virilidade, sendo um ser ativo, destemido, confiante, provedor financeiro, sexualmente dominador e heterossexual. Essas características são bem marcantes no filme de Kazan, claramente perceptíveis no personagem Stanley. No modo mostrar, o adaptador nos

aponta a submissão feminina abertamente, sendo as personagens levadas a baixar suas cabeças, recuadas e temerosas ao poder das palavras e da ação masculina. Logo, ao transpor a peça para o cinema, as interferências foram de extrema importância no momento da interpretação e desenvolvimento do discurso em cena por Kazan, caso também discutido por Hutcheon (2011) ao afirmar que, as transformações no contexto podem alterar significativamente a forma como o enredo transposto é interpretado, de acordo com os valores culturais e ideológicos de uma sociedade específica e um tempo determinado. Nessa vertente, Kazan, ao se apropriar da peça *A Streetcar Named Desire*, propõe uma adaptação que considera os fatores referentes à indústria, um tempo e um lugar específico. As interferências na produção juntamente a criatividade e a intertextualidade resultaram numa arte singular configurada na linguagem da imagem e da narratividade. Diante tal apreensão, acreditamos que um estudo acerca da interpretação do adaptador deve ir além das intenções do mesmo, atingindo um olhar mais amplo sobre as variáveis que provocam um determinado efeito no momento do mostrar e narrar.

Palavras-chave: *A Streetcar Named Desire*; Literatura; Cinema; Gênero

AS NARRATIVAS CINEMATOGRAFICAS NAS OBRAS NEORREGIONALISTAS

LETÍCEA MARIA ALVES BRAGA (UFPI)

Resumo: É nas diversas constituições das narrativas tais como ficcionais ou históricas, macro ou micro, coletivas ou individuais, históricas ou cotidianas, que o homem irá comprovar a sua existência e através dos seus registros imagéticos, literários, orais, propagar-se no tempo e acrescentar junto à humanidade suas experiências que se somarão a tantas outras na formação de uma rede articulada e vivenciada em comunidade, superando os desafios do seu tempo presente e promovendo o futuro algo que até então não existente, no entanto, pela narrativa ele começa a ter materialidade significativa e norteadora na vida presente do por vir. Oportuno frisar como a narrativa produz acontecimentos aparentemente imperceptíveis como, por exemplo, as junções do tempo, do espaço e do sujeito, como bem menciona Hélio Gentil na introdução que faz ao livro *Tempo e Narrativa* vol. I de Paul Ricoeur, nos diz “as obras de linguagem, em particular as narrativas, revelam-se mediadoras entre um ponto de partida e um ponto de chegada, entre uma determinada configuração do mundo e outra” (p. XIII, 2010). É nessa mediação que a narrativa articula elementos tão essenciais a interpretação tais como o envolvimento humano, o sentido no fazer do homem além das questões que envolvem o tempo e o espaço. Desta maneira a narrativa se instaura como elemento essencial no ato de viver dos sujeitos. as narrativas sempre atualizam o presente pelo passado, como promovem o futuro no presente como podemos atestar nos dizeres de em Edward Forster em *Aspectos de um Romance* (1998). Esta ideia pode nos parecer estranha porque estamos acostumados em vê-la ao contrário, no entanto, através da presença da tradição regionalista no neorregionalismo cinematográfico é que percebemos essa configuração de atualização. Podemos exemplificar esta assertiva no filme *Mãe e Filha* (2012) de Petrus Cariry. O tempo na narrativa caracteriza-se pela vagoriedade. Esta lentidão advém do tempo rural em que as coisas acontecem de maneira mais lenta e de certa forma vivenciada. Contrária a intensidade da urbanidade em que tudo é acelerado e de certa forma em alguns momentos efêmeros. Neste sentido é que podemos perceber que através de alguns aspectos regionalistas como a parcimônia do tempo acontece nos filmes neorregionalistas e isto poderíamos tomar como uma atualização do presente pelo passado, pois na manutenção destas tradições e na diferenciação do agora é que se resgata nas obras neorregionalistas das produções contemporâneos elementos virtuosos do passado e assim se retoma uma busca de sentido histórico-social-cultural valorativo. Desta maneira o propósito do nosso trabalho é analisar a questão da narrativa nas obras cinematográficas neorregionalistas.

Palavras-chave: Narrativa – Neorregionalismo – Cinema – Literatura Comparada - Imaginário

A TELEVISÃO COMO CAPITAL E O ESTADO DE EXCEÇÃO DA IMAGEM NO FILME O SHOW DE TRUMAN

LORENA CÂNDIDO BAHIA (PUC-Goiás)

Resumo: A proposta é apresentar o conhecimento resultante dos estudos e investigações sobre as teorias da hipermodernidade, com destaque para filósofos Gilles Lipovetsky e Márcia Tiburi, e suas obras *A era do vazio*, *Os tempos hipermodernos* e *Olho de vidro: A televisão e o estado de exceção da imagem*. A hipermodernidade é caracterizada, por Lipovetsky, pelo hiperconsumo, hipernarcisismo e hiperindividualismo. Na obra *Olho de vidro* de Tiburi, trata-se da relação do ser humano com o elemento televisivo, uma prótese incorporada pelo corpo. O corpus serão obras artísticas do cinema. O conhecimento produzido será transmitido através de resenhas, relatórios, artigos e Congressos.

Palavras-chave: hipermodernidade; capitalismo; cinema; televisão

DIÁLOGOS ENTRE LITERATURA E CINEMA

LORENA PESSOA MAGALHÃES (IFG)

BRUNA BATISTA ARAÚJO (IFG)

Resumo: Este projeto teve caráter qualitativo e prático e contou com o envolvimento de três alunas da graduação de Letras-Português do Instituto Federal de Goiás (IFG). O objetivo foi aproximar produções literárias de produções cinematográficas. A principal motivação foi buscar alternativas metodológicas de incentivo à leitura literária a partir do cinema. A parte prática contou com a testagem de uma oficina literária realizada no próprio IFG, com alunos do 2º ano do Ensino Médio Técnico Integrado em Edificações, no segundo semestre de 2018. A turma era composta de trinta alunos. As etapas para realização do projeto contaram com: investigação de obras literárias que possuíssem adaptações cinematográficas, leitura de artigos que abordassem conceitos como letramento e letramento literário, além da leitura acerca da linguagem cinematográfica. A partir desse estudo, as obras adotadas foram: *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo e *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto. Todas as obras em questão foram adaptadas para o cinema. Dessa forma, trechos filmicos foram lidos/vistos em diálogo com as obras literárias. Após o término da oficina, foi feita uma roda de conversa e os alunos aprovaram a metodologia que construímos, apontando para possibilidades produtivas de outras aulas no campo literário que articulem literatura e cinema.

Palavras-chave: literatura e cinema; formação do leitor literário; oficina literária.

DA LITERATURA À CINEMATOGRAFIA: UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS IMAGENS POÉTICAS EM LAVOURA ARCAICA, DE RADUAN NASSAR.

LUCAS DOS SANTOS SOUSA (UFVJM)

Resumo: *Lavoura Arcaica* é arte. É linguagem gramatical. É imagem poética. É um drama tenebroso da eterna luta entre a liberdade e a tradição, sob a égide do tempo (Alceu Amoroso Lima). Vencedor de diversos prêmios, dentre eles o "Coelho Neto", em 1976 na categoria Romance, da Academia Brasileira de Letras; *Lavoura Arcaica* é um livro que se colhe a tradição e a inovação, um livro cujo o fluxo verbal provoca tanto quanto a sacralização da heresia e a profanação dos valores da religiosidade cristã. O trabalho com a obra *Lavoura Arcaica* foi, principalmente, uma homenagem à estética deste romance, considerado tanto pela crítica quanto pelos demais públicos como uma verdadeira obra-prima da Literatura Brasileira. Visto isso, o objetivo do presente trabalho é analisar os aspectos da imagem poética-simbólica e do plano estético da narrativa na obra *Lavoura Arcaica* (1975), de Raduan Nassar, e no filme

homônimo “Lavoura Arcaica” (2001), dirigido por Luiz Fernando Carvalho. Para alcance de tais fins; o estudo de cunho qualitativo e cuja configuração dá-se por meio da pesquisa bibliográfica, foi embasado nos preceitos críticos e teóricos da psicanálise de Sigmund Freud e da Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung, onde o debate estende-se às concepções de representação, mediante símbolos, nos sonhos e em seus relatos “verbais”. Transpondo alguns desses conceitos de simbologia e de sonhos para o romance, buscamos analisar e compreender como são construídas as imagens e o discurso submetidos ao simbolismo onírico juntamente com a narrativa romanesca e fílmica. Na cinematografia homônima Lavoura Arcaica (2001), examinamos como o diretor, através do posicionamento de câmera, de técnicas de teatro, de representação, do jogo de luz e sombra, da manutenção de um narrador-personagem durante o filme inteiro e a implantação de alguns outros elementos que se configuram por meio da expressão verbal e imagética, faz com que haja um alargamento do campo semântico e narrativo presente na obra de Nassar. Posterior às leituras ensejadas e levando em consideração principalmente a fundamentação teórica construída nas análises das obras dos autores citados anteriormente, podemos inferir que os processos simbólicos que se manifestam nos sonhos não são apenas reveladores da personalidade da subjetividade humana; desde que aplicado, claro, ao que os autores chamam de “processo de “individualização”, mas também recursos valiosos para a análise das narrativas literárias e fílmicas. Compreender uma obra de arte é ter a sensibilidade de entender como ela se introduz no (seu) tempo. Lavoura Arcaica é a própria arte que se consagra como uma das obras primas da literatura brasileira, haja vista que – “atemporal” –, funda o desenho verbal do tecer de fios do embate entre liberdade e tradição.

Palavras-chave: Raduan Nassar; Lavoura Arcaica; Imagem Poética; Discurso; Simbolismo.

LIBERDADE ALTRUÍSTA E A MEMÓRIA DE QUIXOTE NO CINEMA POP DE JEAN-PIERRE JEUNET

NATÁLIA SOARES RESENDE (UEG)

Resumo: A proposta de trabalho apresentada consiste na relação do livro Dom Quixote de la Mancha, obra romântica inaugural composta por Miguel de Cervantes, na Espanha do século XVII, com as obras O Fabuloso Destino de Amélie Poulain (2001), Eterno amor (2004) e Ladrão de Sonhos (1993), do cineasta francês Jean-Pierre Jeunet. Este trabalho integra o projeto de pesquisa História e Narrativas Contemporâneas: o jogo intertextual e suas efabulações, orientado pelo professor M.e Juliano de Almeida Pirajá, que está vinculado ao GPTEC – Grupo de Pesquisa em Imagens Técnicas. O que vemos na obra Dom Quixote é um personagem perdido na loucura literária advinda da leitura de muitas novelas de cavalaria. O Quixote é o típico romântico incurável que sai em busca de aventuras, em nome do amor, tal qual vê nas obras lidas de sua biblioteca. O fidalgo falido sai em um encontro com seu próprio imaginário, lutando por causas insolúveis, na companhia de seu fiel escudeiro, Sancho Pança, que apesar de ter breves momentos de lucidez, partilha, na maior parte do tempo, da mesma aventura de seu amo, a maior loucura literária já escrita, em uma busca altruísta a que nos referimos nesse trabalho. Em O Fabuloso Destino de Amélie Poulain presenciamos a jornada de vida de uma personagem que em muito se assemelha ao protagonista da obra de Cervantes, quando também embarca em uma busca extremamente utópica de resolver os problemas de diversos sujeitos onde vive. Tanto o Quixote, quanto Amélie, perseguem causas que mais pertencem à suas mentes do que a qualquer outro lugar. Porém, ainda assim, são capazes de ‘mudar o mundo’ dentro da liberdade poética da literatura e do cinema. Em Eterno Amor, obra também dirigida pelo francês Jean-Pierre Jeunet, Mathilde – nossa heroína da vez - não pode conformar-se com a notícia de seu marido, Maneth, ter sido morto em batalha na Primeira Guerra Mundial. O amor, nutrido desde a infância, leva Mathilde a crer na própria intuição e embarcar numa busca pelo paradeiro do marido, movida apenas por sua própria convicção.

Esse impulso guiado unicamente por crenças pessoais é um traço que pode ser intensamente notado na obra espanhola que nos serve de investigação. A terceira obra pertencente à filmografia de Jeunet que será trabalhada nessa pesquisa dá-se em cenário discordante, quando relacionada às obras anteriormente ditas. Em *Ladrão de Sonhos*, Jean-Pierre Jeunet une-se a Marc Caro na construção de uma comédia corrompida pela ideia de um mundo onde o sono não possui sonhos. A dupla não abre mão da ideia do cientista louco, já presente na história do cinema e, em sua própria loucura, Krank busca o fascínio do sonho, tentando roubá-lo de crianças durante a noite. A pesquisa embasa-se em teorias que visam o estudo de imagens midiáticas, ideias de mimese, intertextualidade e características da famosa patologia proposta por alguns autores como a “doença de literatura”.

Palavras-chave: Dom Quixote; Jean-Pierre Jeunet; mimese; doença de literatura

A TRANSCRIÇÃO DOS QUADRINHOS PARA O CINEMA EM “OS VINGADORES”

NATHALIA DOS SANTOS RIBEIRO (PUC-Goiás)

Resumo: Este trabalho visa a uma análise no que compreende o processo e os procedimentos da tradução transcriativa, em nível de transposição intersemiótica da obra “Os Vingadores”, obras pelas quais, trata do HQ intitulado *The Avengers*, criada por Stan Lee, Jack Kirby e Dick Ayers e publicada em Setembro de 1963, contrapondo com o filme “Vingadores: Guerra do Infinito”. O filme produzido pela Marvel Studios e distribuído pela Walt Disney Studios Motion Pictures, Estreou nos Estados Unidos em 27 de abril de 2018, sendo contratados os irmãos Russo para dirigir, Markus e McFeely assinaram para escrever o roteiro do filme. Em julho de 2016, a Marvel encurtou o título para *Avengers: Infinity Wa*. Com intuito de envolver os sistemas de linguagem dos quadrinhos e do cinema. A pesquisa tem suas bases em suportes teóricos que versam sobre a crítica literária em geral e, em especial, a respeito das interfaces entre a linguagem dos quadrinhos e a do cinema como formas de realização estéticas, tendo em vista em quais pontos essas duas linguagens se assemelham e também quando elas se divergem atendendo às suas especificidades, considerando as releituras, as adaptações, levando-se em conta o estilo compositivo-literário empregado. Observam-se, aqui, como os recursos verbais, visuais, sonoros se aplicam em benefício da produção de efeito de sentido, exercendo uma visão crítica de natureza tradutório-transcriativa, no sentido de utilização dos variados recursos estéticos, tanto nos quadrinhos, quanto no cinema. Correlacionando os diferentes olhares para as identidades dos personagens, ora postos por meio dos gestos, expressões e comportamentos de cada um dos deles, no olhar cinematográfico, ora, por meio de falas, chistes, balões e tomadas de decisões nos quadrinhos. Recorrendo à análise minuciosa da individualidade, da subjetividade e da personalidade desses personagens, como entes variáveis, traçando um elo entre o que ocorre nos quadrinhos e no cinema, bem como essa adaptação, como manobra radical de linguagem, interfere na visão do leitor/telespectador. Desse modo, verificamos os recursos tradutórios necessários para adaptar as histórias em quadrinhos ao cinema, como operação de linguagem que manifestam-se, cada uma ao seu modo, revelando das duas formas peculiares de dizer o mundo.

AS IRMÃS DE JANE EYRE NA LITERATURA E CINEMA: MULHERES QUE TRILHAM A JORNADA DA ALETIS

YASMIN DE SOUZA TOSTA (UFG)

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo o estudo da jornada da heroína, chamada de Aletis, pela teorização de Bower (2015), em duas histórias: a primeira é o romance escrito por Charlotte Brontë em 1847, *Jane Eyre*, e a segunda é o drama coreano intitulado *Moon Lovers: Scarlet Heart Ryeo*, dirigido por Kim Kyu-Tae (2016). Utilizaram-se para o estudo comparado as teorias de Literatura Comparada (CARVALHAL, 2006), Tradução Intersemiótica (DINIZ, 1999),

Semiótica (PIERCE, 2000), Adaptação Cinematográfica (MCFARLANE, 1996) e Linguagem Cinematográfica (MARTIN, 2003). Além disso, selecionaram-se os seguintes temas propostos por Bower acerca da Jornada da Aletis: a garota má, o guardião problemático, saindo de casa, a amiga-irmã, o mentor, o trabalho servil, a mulher poderosa, recusando princípios, disfarce, a mulher sem regras, e o verdadeiro amor. Primeiramente, estabeleceu-se uma análise comparada intersemiótica entre o romance *Jane Eyre* e o filme adaptado por Cary Fukunaga em 2011, evocando os temas a partir de Bower, supracitados. Em segundo lugar, o drama coreano *Moon Lovers* foi estudado sob a luz dos mesmos temas, acrescentando, apenas, o tópico "a criatividade", e não analisando "o guardião problemático" e "a amiga-irmã". Partindo das duas histórias, foram definidos quatro signos comuns a ambas: casa, casamento, a mulher poderosa e o amor. Estes signos, ao serem descritos, levaram em consideração as categorias de Peirce de primeiridade, secundidade e terceridade. Através do trabalho comparativo das categorias dos signos em cada obra, concluiu-se que, embora as duas protagonistas passem pelos mesmos desafios da jornada da Aletis, os signos mostraram que cada uma percebe esses de forma individual, pois estão inseridas em contextos distintos. Desta forma, em primeiridade, os signos têm a mesma definição nas histórias, a casa como uma habitação, o casamento como união entre duas pessoas e a mulher poderosa como uma mulher. Já em secundidade e terceridade, os signos diferem-se devido aos fatores históricos e culturais de cada obra, como por exemplo, o signo casa, sendo em *Jane Eyre*, uma mansão que pertence ao tio da protagonista, e em *Moon Lovers*, uma cidade na Coreia do Sul, no século XXI, aspectos da secundidade. A terceridade apresenta-se como o sistema patriarcal no qual *Jane* está inserida, na primeira história, e na segunda, tem-se o signo como 'o lugar da traição', onde a protagonista, Hae Soo, perde tudo o que possui. O padrão mostrou-se igual em todos os signos, com exceção do amor. Quanto a ele, ambas as protagonistas o significam semelhantemente, como um sentimento - em primeiridade -, um sentimento profundo de afeição - em secundidade - e por último, como respeito, igualdade, sinceridade e paixão, o qual deve ser nutrido primeiro, por elas mesmas, e depois pelos outros – em terceridade. Palavras-chave: Literatura Comparada; Cinema; Tradução Intersemiótica; *Jane Eyre*; *Moon Lovers*.

UM PORTAL PARA O FANTÁSTICO: A TAPEÇARIA COMO OBJETO MEDIADOR EM A CAÇADA, DE LYGIA FAGUNDES TELLES

AMANDA LETÍCIA FALCÃO TONETTO (UFU)

Resumo: A caçada, conto do livro *Antes do baile verde*, de Lygia Fagundes Telles, narra a história de um homem que é tomado por uma estranha sensação ao ver uma velha tapeçaria numa loja de antiguidades. A tapeçaria retrata a cena de uma caçada, e o homem se envolve tanto com a peça que sente como se fizesse parte dela, entrando, assim, em outra realidade: um espaço diferente em um tempo diferente. O personagem, que detesta caçadas, de repente está dentro de uma, e começa a se questionar se ele seria "o artesão que trabalhou na tapeçaria" ou um dos caçadores retratados na cena, na tentativa de entender o que estaria fazendo ali dentro. Ao se identificar com o que está sendo retratado, o personagem sente como se fosse parte da obra, reconhecendo-se nela e experimentando as sensações que lhe foram propiciadas. Por isso, a tapeçaria pode ser vista como um portal, que faz com que ele adentre no mundo fantástico. No final do conto, mais uma vez, a dualidade do personagem é questionada (caçador ou a caça?) e ao descobrir (tarde demais) qual, de fato, era seu papel na obra, só resta ao personagem a dor e a angústia por ser quem era. O fantástico de Lygia Fagundes Telles é composto por uma atmosfera nebulosa, e este é o maior artifício utilizado pela autora: a narrativa é escrita de forma a fazer com que o leitor acredite que aquilo que está sendo narrado é real. É então que acontece o momento da incerteza, quando as personagens são apresentadas aos acontecimentos insólitos. Essa incerteza é o que provoca a

hesitação, característica definida como a primeira condição do fantástico para o teórico Tzvetan Todorov. Para a estudiosa brasileira Lenira Marques Covizzi, o insólito é suscitado pelo mundo de linguagem que o texto desencadeia, pelas inesperadas relações no tecido discursivo, como ocorre na obra de Telles. Já o teórico português Filipe Furtado define o metaempírico como sendo os acontecimentos ou elementos que estão além do que pode ser verificado a partir da experiência humana. Remo Ceserani propõe a definição de objeto mediador, por meio da qual o teórico considera o objeto (neste caso, a tapeçaria) como alavanca para a ruptura com o real, causando estranhamento nos personagens e possivelmente, o questionamento do leitor. Dessa forma, nosso trabalho, com base no aporte teórico citado, objetiva analisar quais são os elementos utilizados por Lygia Fagundes Telles para a ocorrência do metaempírico e para a construção insólita da narrativa, levando em consideração o objeto mediador presente no conto.

Palavras-chave: insólito; metaempírico; fantástico; objetos mágicos; Lygia Fagundes Telles.

O MACABRO DA LITERATURA BRASILEIRA EM PENNY DREADFUL

KÉZIA MARTINS BATISTA (UNIR)

Resumo: Penny Dreadful é uma série de TV contemporânea que mescla grandes clássicos da literatura gótica, como Frankenstein, Drácula e O Retrato de Dorian Gray. Contudo, observando nossa literatura brasileira, também pode-se perceber os mesmos traços "Locus Horrendus" utilizados para o desenvolver da história. A exaltação da dor. O horror. O gosto pelo sobrenatural. Conteúdos que se adequam ao escritor Álvarez de Azevedo. Dito isso, este artigo tem como objetivo, comparar as obras "Macário" e "Noite na Taverna", com a série Penny Dreadful.

Palavras-chave: Penny Dreadful. Literatura brasileira. Literatura gótica.

GHOST: A HETEROTOPIA APÁTRIDA DE JACK LONDON

PABLO OLIVEIRA SOUZA (UFU)

Resumo: Em O lobo do mar, de Jack London, Humphrey van Weyden, descrito como um crítico literário inofensivo, sofre um naufrágio e acaba sendo resgatado pela escuna Ghost, capitaneada pelo excêntrico Wolf Larsen e, involuntariamente, Humphrey acaba se tornando o mais novo camaroteiro da embarcação. O relacionamento com o capitão, que no decorrer da narrativa se mostra um sociopata, começa a se tornar complexo, pois, apesar do ódio, aparentemente mútuo, o selvagem marinheiro possui interesses em comum com o cavalheiro. Neste nosso trabalho, consideramos que a embarcação é um espaço heterotópico, conforme preconiza Michel Foucault em seu ensaio "Outros Espaços", uma vez que vaga sem pertencer a lugar nenhum, ainda que possa ser encontrado. Além disso, o navio também não responde às leis de qualquer país, pois, embora não seja um pirata propriamente dito, o capitão segue apenas as próprias vontades, como evidenciado nos diálogos marcantes do livro. Dessa forma, ao considerarmos Ghost uma heterotopia apátrida, as leis que prevalecem são determinadas pelo próprio Larsen. Logo, a escuna apresenta características restritas ao ambiente singular, no qual a realidade da vida passada de van Weyden tem quase nenhuma importância. Assim, Wolf Larsen, comparado a Lúcifer pelos próprios personagens do livro, é agente direto na metamorfose sofrida pelo protagonista, tendo em vista que todas as suas atitudes, por mais cruéis que sejam, não sofrem coerção. Abordaremos as relações de poder existentes na embarcação por intermédio das análises propostas também por Foucault, dentre outras obras, em Microfísica do Poder, relacionando-as à heterotopia, culminando na alteração de subjetividade sofrida pelo protagonista. Familiarizado aos costumes da aristocracia a qual pertence, homem extremamente polido, Humphrey, ao final dos acontecimentos, é um personagem aclimatado à brutalidade devido às inúmeras provações infligidas pelo capitão e

sonha, em grande parte do romance, com o dia em que conseguirá matar Wolf Larsen, à medida que aprende como, de fato, participar de combates, inclusive armados. A narrativa é, em grande parte, um embate filosófico entre os dois grandes personagens que partilham pontos de vistas antagônicos, em que um tenta convencer o outro de sua perspectiva, ainda que nenhum deles esteja disposto a concordar com o que lhes é explicitado durante as discussões. Em vista do exposto, neste primeiro momento de nossa pesquisa, nosso objetivo é analisar a substancial interferência do espaço heterotópico como condição para a consolidação do vínculo entre Larsen e van Weyden, bem como a transição identitária do crítico literário naufragado.

Palavras-chave: Heterotopia; O lobo do mar; Espaço; Subjetividade; Poder.

EVERYDAYNESS E O DUPLO: UMA ANÁLISE DAS PERSONAGENS CLARICE DALLOWAY E SEPTIMUS WARREN SMITH SOB UMA PERSPECTIVA HEIDEGGERIANA

PAULA EVANGELISTA BORGES (Unioeste)

Resumo: A escrita de Virginia Woolf é complexa e profunda, tematizando conflitos e dilemas que talvez jamais deixem de ser atuais. Nesta pesquisa, analisaremos a conexão entre os personagens Clarice Dalloway e Septimus Warren Smith no romance *Mrs. Dalloway* (1925) a partir da noção de *Dasein* (ser-aí) proposta por Martin Heidegger. Os fundamentos para este estudo advêm da filosofia fenômeno-existencialista do filósofo neokantiano Heidegger, cujo conceitos, retirados, principalmente, do livro *Ser e Tempo* (1927), formaram o substrato do existencialismo. Por ser um estudo circunscrito à área da Literatura Comparada, a reflexão deve se propor para a compreensão sobre como o “*Dasein*” é retratado nessas duas personagens: o “*everydayness*” (cotidiano) da Clarice como um limitante de sua “*Authenticity*” (Autenticidade) e como “*Original Anxiety*” (ansiedade inicial) se sobressai nas entrelinhas do livro. A sobrecarga de todas as possibilidades que a personagem poderia ter seguido e a consciência de sua finitude são mostradas por meio de “*Erscheinen*” (sintomas): o passado recalcado – o beijo compartilhado por sua amiga Sally Seton; e o abandono de Peter Walsh por Richard Dalloway. Por outro lado, Septimus Warren é caracterizado por ser a ferida aberta: veterano da Primeira Guerra, enlouquece e transita entre o real e as alucinações com o seu falecido amigo Evans, e que, ao perceber que seria enviado a um hospício por conta de sua depressão, perdendo, desta forma, sua liberdade, decide se matar. Consequente com essa perspectiva, a autora relata em seu próprio diário, postumamente publicado, que Septimus seria o “duplo” de Clarice. À primeira vista, qual seria a convergência dentre a vida de uma socialite e a vida de um veterano de guerra? Acreditamos, neste artigo, que dissolução da escritora seja juntar os problemas ontológicos das duas personagens. Os dilemas existenciais de Clarice são palpáveis na medida em que a autora descreve e retratada a psicopatologia de Septimus Warren: seus medos e inseguranças, seu apego pelo passado, sua declinação ao presente e, no final, seu suicídio. Por meio de Septimus Warren, Woolf conseguiu pintar o lado ignorado de Clarice pelo “cotidiano” (*everydayness*), a sua “Autenticidade” do ser recalcada. Warren é posto como um ente atormentado pela fundamental angústia do ser; afinal, seu suicídio é a prova concreta de seu atrito com esse tormento. Contudo, Dalloway vê esse suicídio numa perspectiva Husserliana: “*zu den Sachen selbst*” (volta às próprias coisas), uma purificação/ transcendência da vida. Podemos perceber Clarice e Septimus como duas personagens complementares – ou seja, compreendemos melhor Clarice a partir de Septimus. Clarice não quer viver, mas continua sua vida. Septimus gostaria de poder viver, mas sabe que seria enviado a um hospício, onde perderia sua individualidade e sua liberdade. Ao contrário de Clarice, Septimus não aceita uma existência sem liberdade e escolhe terminar sua vida. Ao mesmo tempo em que o suicídio de Septimus é uma declaração de amor à vida plena e à liberdade, a vida de Clarice significa a aceitação do aprisionamento e do apagamento de si.

Palavras-chave: Fenômeno-existencialismo; Virginia Woolf; Martin Heidegger.

A DESCONSTRUÇÃO DO NARRADOR-DETETIVE N'A GRANDE ARTE, DE RUBEM FONSECA: UMA INVESTIGAÇÃO DE TRAMAS E SENTIDOS NA LITERATURA POLICIAL BRASILEIRA

PAULA GRINKO PEZZINI (Unioeste)

Resumo: No presente trabalho são apresentadas reflexões sobre o narrador detetive do romance policial "A grande arte" (1983), de Rubem Fonseca. O objetivo da pesquisa é investigar as estratégias narrativas adotadas por Fonseca na elevação do advogado narrador a narrador e detetive, redirecionando o seu perfil do detetive, ultrapassando as formações indicadas por Todorov (1970) sobre a estrutura do romance policial. Nesse sentido, avaliam-se as artimanhas do narrador na condução do relato, entendidas como estratégias no processo de desconstrução do narrador-detetive clássico. Pretende-se demonstrar como Fonseca, ao longo dessa obra, constrói a imagem de Paulo Mandrake, advogado carioca, personagem protagonista, que se envolve na trama e assume papel de detetive. O trabalho é fundamentado sob a delimitação e evolução da estrutura narrativa do romance policial, conforme proposta inicial de Todorov (1970); a perspectiva da Desconstrução, como desenvolvida em Derrida (1967; 1973; 1992); e a conceituação de discurso de Foucault (1971), que sustenta os questionamentos acerca da verdade nas transformações do narrador. Esta pesquisa integra o projeto de iniciação científica, realizada nos últimos dois períodos da graduação em Letras, nos anos de 2018 e 2019. A leitura da obra de Fonseca e os estudos teórico-críticos desenvolvidos a partir de "A grande arte" têm ampliado o interesse investigativo para análises que aprofundem, ou que mesmo, assumam novas perspectivas de estudo. Nesse sentido, a pesquisa continua em andamento e já originou outros trabalhos, por exemplo: 1) o que considerou a obra de Fonseca como representativa da resistência ao processo de emudecimento do intelectual, imposto pelo conhecido no Brasil como "Ditadura militar". Escrita e publicada nesse período, os mecanismos narrativos do autor alegorizam a violência presente no meio e instituída pelo regime; 2) o que abordou a historicidade das personagens detetivescas, a fim de atingir a compreensão plena das maneiras com as quais autores como Edgar Allan Poe e Arthur Conan Doyle desenvolviam seus detetives. A comparação com o narrador de Fonseca provou que Mandrake é o possível supracitado da desconstrução das tradições. "A grande arte" ultrapassa e transgride. Assim, a análise da obra permitiu que, neste estudo, fosse levantada a hipótese da desconstrução de Derrida como estratégia de Fonseca na construção do narrador detetive de "A grande arte". A figura detetivesca, ao relatar (ou deixar de fazê-lo) os episódios de assassinatos de uma maneira reflexiva e totalmente circundada por seus próprios sentimentos, desconstrói o detetive intuitivo e "máquina pensante" já cristalizado. É por meio dos artifícios de ocultamento, ilusionismos narrativos e cortinas de fumaça que Mandrake conta a história do submundo na terra carioca. Nesse romance, termos tradicionalmente adotados como caracterizadores da narrativa são ignorados ou tornados ambíguos pelo jogo de luzes e sombras que caracteriza a constituição da trama e a formação do relato. Confirma-se, dessa maneira, a hipótese de desconstrução do roman-noir ambientado em terra brasilis. A pesquisa alicerçada pela iniciação científica na graduação motiva agora a definição do tema para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), monografia a ser desenvolvida neste ano.

Palavras-chave: resistência; romance policial; narrador; Derrida.

UMA LITERATURA FANTÁSTICA-ABSURDA: INTERSECÇÕES FILOSÓFICAS E INSÓLITAS NA OBRA DE JOSÉ J. VEIGA

RAFAEL VINICIUS COSTA CORRÊA (PUC-Campinas)

Resumo: Uma cidade começa a dividir suas fronteiras com estranhos que nunca revelam suas intenções ou mesmo ações. Posteriormente a cidade é invadida por cachorros que aparentemente vieram do acampamento desses estranhos. Pouco depois a invasão é feita por bois que tomam todo o espaço imaginável da cidade, impedindo a passagem e a vida das pessoas. Uma obra faraônica é iniciada e muitos dos que presenciam essa construção morrem antes que possam ver seu fim, mas depois de muito tempo e esforço, uma estrada como nunca antes vista é apresentada ao público, porém, antes que possa ser usada é invadida por um galo de proporções variadas, entretanto sempre imbatível, que não permite a passagem de ninguém pela estrada, por fim a obra é abandonada e resta a pergunta sobre o que longínquas gerações irão pensar quando se depararem com aquela obra tão vasta e aparentemente abandonada. Essas sinopses, respectivamente do romance *A hora dos ruminantes* e do conto “Um galo impertinente”, demonstram, em linhas gerais, em qual universo se desenvolvem as narrativas de José J. Veiga. Diante dos temas apresentados, é possível propor uma leitura dessas narrativas a partir de concepções filosófica-existencialistas encontradas nas obras de Albert Camus, dialogando-se, assim, tanto com certa recepção crítica em textos jornalísticos de circunstância, quanto com textos acadêmicos sobre a obra de José J. Veiga. Ao definir e abordar o absurdo nessas narrativas, os críticos relacionam os eventos narrados àqueles que aparecem em outros textos ficcionais de autores comumente tidos como absurdos, por exemplo, Eugène Ionesco, Samuel Beckett e Franz Kafka, esse último muitas vezes lido como um autor fantástico. E essa intersecção entre leituras absurdas e fantásticas é recorrente, aparecendo em outros estudos tanto acadêmicos, como jornalísticos. A partir dessas considerações, esse trabalho visa apresentar duas teorias do conhecimento que apresentam possíveis encontros na análise da narrativa do escritor brasileiro José J. Veiga. Através do estudo da obra do filósofo e escritor franco-argelino Albert Camus, em especial seu livro *O mito de Sísifo* (1989), iremos demonstrar, em linhas gerais, as características mais discutidas da chamada filosofia do absurdo atribuída ao escritor. Demonstraremos também as conexões construídas, pelo próprio Camus e outros estudiosos, entre essa filosofia e variadas obras literárias que muitas vezes se encontram também sob a ótica de estudo do fantástico. A partir dessas comparações, iremos apontar as semelhanças entre os estudos filosóficos de Camus e a teoria da literatura fantástica desenvolvida pelo professor David Roas (2011, 2014) e apontar como ambas apresentam pontos de intersecção na literatura do autor brasileiro José J. Veiga, conduzindo a uma leitura fantástica-absurda.

Palavras-chave: Literatura Brasileira; Absurdo; Fantástico; Crítica

HISTÓRIA DO MEDO: EFABULAÇÕES, NARRATIVAS E IMAGINÁRIOS

THIAGO DE FREITAS BARRETO (UEG)

Resumo: O trabalho que aqui se apresenta corresponde às pesquisas desenvolvidas pelo discente Thiago de Freitas Barreto, estudante do terceiro semestre de História da Unidade Universitária de Formosa. Este trabalho está vinculado ao GPTEC – Grupo de Pesquisa em Imagens Técnicas e é um desmembramento do projeto iniciação científica “História e Narrativas Contemporâneas: O jogo intertextual e suas efabulações” orientada Professor Mestre Juliano de Almeida Pirajá. Tem como cerne de investigações o compilado de contos do escritor estadunidense H.P Lovecraft reunidos no livro *Medo Clássico Volume 1* (2017), e o jogo de tabuleiro *Eldritch Horror* (2014), que adapta as histórias escritas por Lovecraft num jogo de estratégia e cooperação. Este trabalho se propõe a investigar a relação intertextual que se estabelece entre um clássico da literatura de terror e ficção científica início do século XX e sua influência nas produções contemporâneas, e tem como contraponto o jogo de tabuleiro para pensar como essa permanência histórica tem influência no imaginário contemporâneo, como o jogo intertextual no cerne da relação intrínseca que é estabelecida entre estas duas obras. Para isso, este trabalho aproxima-se de quatro campos teóricos: 1) a teoria literária, especialmente as reflexões em torno da narrativa e suas particularidades; 2) a teoria da

comunicação e das intermédias; e 3) a teoria da história. “Esta pesquisa também quer colocar em debate a visível dificuldade da disciplina História em manter uma relação desmistificada e desmistificadora com os fatos contemporâneos. Pretende-se compreender como um universo ficcional abre espaço ao debate contemporâneo sobre história. As possibilidades de entrelaçamento entre a atividade do historiador e a do escritor de “ficção” compõem nossa ideia de que tal aproximação pode situar-se no âmbito da linguagem - da forma, portanto. Além disso, o uso das imagens como vem desenfreadamente ocorrendo desde o início do século XX torna-se um potente espaço de debate para as relações que tanto recortam as experiências humanas, gerando distintas memórias sobre um mesmo tempo, quanto fabricam as experiências literárias atualizando essas mesmas memórias. ” Por fim o presente trabalho busca compreender como a literatura e os jogos conseguem conduzir a uma experiência narrativa ao redor do medo, através da ideia de performance apresentada por Paul Zumthor, e as representações que permitem que tais obras embora aparentemente distintas, conseguem conduzir o leitor/ jogador a emergir ao universo de terror criado por Lovecraft em suas obras. Palavras-chave: Lovecraft; intertextualidade; narrativas; jogo;terror

O FANTÁSTICO NO CONTO " EL HUÉSPED" DE AMPARO DÁVILA

VANESSA ALENCAR DE LIMA (Unitins)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar a construção do fantástico no conto “el huésped” de Amparo Dávila, escritora mexicana nascida em 1928 que conviveu com nomes como Alfonso Reyes e escreveu memoráveis contos ao longo de sua vida, mas que só mais recentemente teve seu nome resgatado por autores e acadêmicos interessados em literatura fantástica. O conto escolhido para esse trabalho faz parte de sua obra *Tiempo destrozado*, sua primeira obra de contos, publicada em 1959. Antes, a autora já havia publicado livros de poesia, porém é por sua prosa fantástica que se destacou efetivamente, sendo criado em 2015 um prêmio nacional mexicano com seu nome: Premio Nacional de Cuento Fantástico Amparo Dávila. O enredo de “el huésped”, conto escolhido para esse trabalho, apresenta-nos o ambiente doméstico de uma família de uma pequena cidade do interior, cuja rotina é desestabilizada pela inserção de uma figura estranha nesse lar. É justamente o marido o responsável pela entrada dessa figura inquietante na casa, o que perturba profundamente a esposa, levando-a à beira da loucura, sugere o conto, porém seu enredo ambíguo e plurissignificativo abre margens para outras interpretações, ampliando as possibilidades de análise e fazendo com que o texto dialogue com o fantástico. A partir disso, o presente trabalho buscará refletir sobre a construção do fantástico nesse conto levando em conta aspectos como as estratégias apresentadas que suscitam a ambiguidade, o suspense e a surpresa, todos recursos linguísticos utilizados para prender a atenção do leitor ao conto e para enfatizar o efeito do fantástico. Além disso, também procuraremos analisar a composição das personagens femininas, figuras centrais para a história, e do espaço ficcional, categoria importante no texto ao simbolizar o espaço da segurança para a protagonista. Assim, considerando essas duas categorias, personagem e espaço, procuraremos entender de que forma eles se relacionam e conferem ao conto uma atmosfera de suspense e medo diante do desconhecido. Para isso, utilizaremos os estudos dos teóricos como T. Todorov, F. Furtado e R. Ceserani por acreditaremos serem contribuições valiosas para essa área de pesquisa justamente por iluminarem reflexões sobre o fantástico, como a importância da verossimilhança e da ambiguidade para as narrativas do fantástico e a construção da hesitação e o seu papel para o efeito do fantástico. Dessa forma, esperamos com nosso trabalho ampliar leituras sobre a obra estudada ao apontar alguns aspectos reflexivos a partir da composição do fantástico levado a cabo pela escritora mexicana.

Palavras-chave: FANTÁSTICO, CONTO, AMBIGUIDADE, ESPAÇO FICCIONAL.

O RECURSO AO DIÁRIO EM "A NOITE DA ESPERA", DE MILTON HATOUM: O DESENHO DE UM CONFLITO PESSOAL E DE UM CONFLITO HISTÓRICO-POLÍTICO.

ALEXANDRE LUIZ RIBEIRO DA FONSECA JÚNIOR (UFMG)

Resumo: O objetivo deste trabalho e projeto de pesquisa é apresentar o estudo resultante da análise do recente romance publicado por Milton Hatoum: "A Noite da Espera"(2017), pertencente à trilogia "O Lugar mais Sombrio". Tal obra apresenta-se como um diário, revelando, em suas páginas, o terrível momento atravessado pelo país a partir do golpe militar de 1964. Inserindo-se na vertente de literatura de memória, esse romance de formação demonstra-se comprometido com a realidade histórica representada pela ditadura civil-militar brasileira. O narrador e protagonista, Martim, mescla às suas memórias íntimas a memória histórica, criando um espaço propício para o diálogo entre ficção e história. Exilado em Paris, o narrador mantém um diário marcado entre os anos de 1977 a 1979 que procura refletir o tempo em que esteve em Brasília (1968-1972), período no qual também escreveu um diário íntimo. As páginas desse romance em forma de diário ficcional revelam um indivíduo marcado por uma dupla crise: uma crise de ordem familiar e íntima – a separação dos pais, a ida abrupta para Brasília com o pai autoritário e o desejo frustrado de rever a mãe – e uma crise de ordem histórico-política – o período ditatorial, o fim do regime democrático e suas graves consequências: repressão, censura, fim da liberdade de expressão, perseguição e o exílio. Ademais, em uma leitura mais ampla, procura-se identificar a imagem da mãe como a alegoria da democracia e da liberdade perdidas, por quem o narrador vive a sua mais longa noite da espera na expectativa de que, um dia, as reencontraria. Cabe perceber também que, no espaço do exílio, o protagonista quer se recuperar, quer se buscar. Fraturado, fragmentado, rompido, ele reúne seus fragmentos e se revisita escrevendo. Eis então que surge o diário. Diante dessa perspectiva, a pergunta que se propõe é a seguinte: no espaço desestabilizador e desconfortante do exílio, em meio a uma dupla crise, o que significa escrever um diário? Por que o recurso ao diário em "A Noite da Espera"? Nesse sentido, pretende-se discutir sobre as escritas de si – com foco específico no gênero diário – em contexto de crise – familiar e histórica – e diante do fenômeno vertiginoso do exílio, propiciador de uma possível busca de si mesmo em meio a vestígios, a ruínas e a fragmentos diversos. Dessa forma, partir-se-á especialmente das reflexões teóricas de Phillipe Lejeune a respeito da escrita diarística e de Edward Said a respeito do exílio. Ademais, servirão de base alguns conceitos sobre a “estranheiridade” formulados por Julia Kristeva.

Palavras-chave: Diário; Conflitos pessoais e históricos; Escritas de si; Ditadura Militar; Exílio.

TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO DA MEMÓRIA EM O IRMÃO ALEMÃO, DE CHICO BUARQUE.

ALÍCIA DA SILVA CARVALHO (UESPI)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo investigar as técnicas de representação da memória em O irmão alemão, de Chico Buarque. Com fundamentos em textos de Izquierdo, Pollak e Ginzburg, dentre outros, estuda-se aqui a maneira como a estrutura formal do romance simula o movimento da memória, compondo ficcionalmente uma relação entre o discurso sobre o passado e a compreensão do presente. Compreende-se que o relato memorialista apresenta duas mediações até chegar ao conhecimento do leitor: após os fatos, acontece a sua evocação através da memória; posteriormente, há a transposição daquilo que é rememorado para uma narrativa. Assim, o narrador de O irmão alemão faz uso de suas lembranças para contar, de forma melancólica, a história de um irmão até então desconhecido, gerado pelo pai na Alemanha anos antes de seu nascimento. Além da busca pelo irmão, que suscita na personagem principal questões identitárias, a obra representa as fragilidades das relações humanas e as incertezas da memória. Desta forma, a trama é construída por meio de

suposições do que poderia ter ocorrido, criadas em meio a pensamentos aparentemente aleatórios do narrador.

Palavras-chave: Palavras-chave: Literatura contemporânea; representação; memória.

EXPERIÊNCIA E TRAUMA EM "MRS. DALLOWAY": O NOVO SÉCULO XX

AMANDA DE OLIVEIRA SILVA (USP)

Resumo: O ineditismo da obra de Virginia Woolf, que desde os seus primeiros trabalhos buscou experimentar novas formas e modos de contar, consegue dar conta das mudanças bruscas que acompanharam o Século XX. O que é a vida e como a representamos foram as questões norteadoras dos seus trabalhos enquanto romancista. Em “Mrs. Dalloway”, a narrativa segue um ritmo quase alucinante, algo até então não visto na literatura. Percorremos com Clarissa as ruas de Londres, os seus habitantes e suas histórias, além das próprias percepções da personagem-título. A cidade não é apenas um cenário nesse romance, mas um organismo vivo. As batidas do Big-Ben vão além do papel de meros marcadores temporais; tais como cicatrizes, elas fazem vir à tona a angústia e o medo de tempos tão sombrios. Afinal, como disse Eric Hobsbawm (1995, p 153) sobre a Primeira Guerra Mundial: “essa era uma ferida cuja dor ainda sentiam, igualmente, eleitores e governos, porque o impacto daquela guerra fora sem precedentes e universal. [...] Esse impacto, em termos humanos (embora não materiais), foi muito maior do que se revelou a Segunda Guerra Mundial.” Essas marcas aparecem em “Mrs. Dalloway” não apenas em referências diretas sobre a guerra, mas principalmente no modo como os personagens lidam com suas vidas. Uma experiência traumática nunca desaparece por completo, mesmo para aquelas pessoas que não foram diretamente afetadas por ela – aquelas que não perderam familiares nem lutaram em batalhas, por exemplo. Clarissa Dalloway, uma senhora da alta sociedade, casada com um membro do parlamento, sem motivos para qualquer tipo de angústia ou mal-estar é também uma vítima da guerra, e sabemos disso pelo pouco que o narrador nos conta. As angústias e os conflitos internos de Mrs. Dalloway são frutos não somente de experiências particulares, mas de uma época. Do outro lado há Septimus Smith, um veterano de guerra que sofre de transtorno por estresse pós-traumático, patologia que acometeu vários soldados após a Primeira Guerra Mundial. Ele parece indiferente ao mundo exterior e preocupado com os seus próprios pensamentos. Sua esposa tenta trazê-lo de volta à realidade, mas as tentativas são todas frustradas. Seu olhar apreensivo, como descreve o narrador, nos faz crer que Septimus teme o mundo ou o que ele se transformou. Este trabalho, portanto, propõe-se a discutir as relações entre o novo século XX, o trauma da guerra, manifestado de duas maneiras diferentes no romance (de um lado, Clarissa Dalloway, e de outro, Septimus Warren Smith) e os artifícios utilizados por Virginia Woolf para dar vida ao romance.

Palavras-chave: experiência; guerra; trauma; virgina woolf

A INVENÇÃO DA MEMÓRIA: FICÇÃO E HISTÓRIA EM THE BOOK OF DANIEL

DANIEL DERICK CARVALHO SOUTO SILVA (IFB)

Resumo: Esta pesquisa faz parte do Projeto de Iniciação Científica (PIBIC - IFB) em andamento, sob título homônimo, o qual visa investigar o romance *The Book of Daniel* (1971), cuja autoria pertence ao norte-americano E. L. Doctorow. O romance a ser analisado foi criado a partir da reunião de arquivos que retratavam fatos históricos ocorridos nos Estados Unidos na década de 1950. Tais arquivos encontravam-se distribuídos em diferentes tipos de fontes, como notícias de jornal, documentos oficiais do governo norte-americano e informação biográfica. A partir do brilhante diálogo, proposto por Doctorow, entre o texto histórico e a narrativa ficcional, emerge uma obra de caráter (meta)ficcional que gira em torno dos eventos relacionados a prisão, condenação e eventual execução de Julius e Ethel Rosenberg, casal que

ficou mundialmente conhecido na década de 1950 pelo seu suposto (e nunca comprovado) envolvimento num caso de espionagem pró-soviética, ocorrido durante o período chamado de Guerra Fria. Alinhada à visão do autor, que concebe a obra com base na ficcionalização de fatos e pessoas reais, a pesquisa se afasta do que diz a versão oficial dos acontecimentos e foca no que dizem as figuras ausentes do relato dominante, tais como os familiares do casal. Nesse sentido, a escolha de Daniel Isaacson, filho dos condenados, como personagem protagonista e narradora do romance, revela-se especialmente feliz, bem como ponto de partida oportuno para a investigação a que se propõe. Para tanto, o relato da personagem será comparado aos registros históricos oficiais da época com o intuito de tentar “saber de quem é a história que sobrevive” ou ainda “de quem é a verdade que se conta” (HUTCHEON, 1991). Como metodologia de análise, o bolsista há de se valer de textos que dizem do contexto sócio, histórico e cultural em que a narrativa do romance transcorre, tais como *Executing the Rosenbergs* de Lori Clune, *We now know* de John Lewis Gaddis, *Era dos Extremos* de Eric Hobsbawm, *The Press, the Rosenbergs and the Cold War* de David Neville e *Many are the crimes* de Ellen Schrecker. Além disso, o bolsista procederá à revisão das discussões relativas à ficção histórica na atualidade, valorizando-se a aproximação que tem dela a teórica canadense Linda Hutcheon. Assim, à luz das teorias desenvolvidas por essa autora em *Poética do pós-modernismo*, a pesquisa tratará de *The Book of Daniel* como exemplar representativo da literatura contemporânea focada na problematização da história, e cujo propósito primeiro é colocar em pauta o registro das perspectivas e vozes não-hegemônicas. Por fim, como resultado parcial da análise que até aqui tem sido proposta, pode-se apontar que Doctorow leva a cabo tal problematização quando estabelece relação intertextual entre sua própria biografia, relatos acerca da família Rosenberg e o livro bíblico de Daniel, valendo-se dessas narrativas todas para inventar uma memória de personagem protagonista narrador que faz jus às experiências de sujeitos pertencentes a segmentos sub-representados, tanto na história quanto na literatura.

Palavras-chave: E. L. Doctorow; Literatura e história; Invenção da memória; Perspectivas e vozes não-hegemônicas.

A REPRESENTAÇÃO DA CIDADE DE CAMAPUÃ-MS NA OBRA POÉTICA DE APARECIDO ALVES MACHADO

ERICK VINICIUS MATHIAS LEITE (UEMS)

Resumo: Este artigo visa identificar e analisar a representação do espaço em poemas de Aparecido Alves Machado, bem como salientar a relação do poeta com as cidades retratadas em seus versos, em particular, aquelas que se referem à cidade de Camapuã-MS. Diante disso, este estudo contribuirá para a apresentação e discussão do autor em questão, sendo este alguém pouco conhecido e estudado nos meios acadêmicos brasileiros, e igualmente, oferecer uma reflexão sobre sua única produção, *Cinderelas do Campo* (1992). Para tanto, selecionamos alguns poemas dessa obra como corpus. Em termos de respaldo teórico, tomaremos três linhas principais: primeiramente as ponderações sobre o estudo e a análise do poema segundo Antonio Candido (1993), bem como os conceitos de literatura sul-matogrossense de José C. V. Pontes (1981). Por fim, levamos em conta os estudos sobre a relação entre poesia e espaço de acordo com Gaston Bachelard (2005). Alves Machado forma parte dos poucos representantes da arte literária em Camapuã-MS e apesar da contemporaneidade de sua produção, escreve como um autêntico romântico. Utiliza da versificação, rimas e estruturas tradicionais para projetar um genuíno retrato do povo, das paisagens, dos lugares e costumes das cidades cantadas em sua obra. É evidente o preceito romântico nos poemas de Alves Machado, tendo o verso, o metro e o ritmo em uma relação indissolúvel, esta dependência às formas clássicas por um autor contemporâneo soa um tanto arcaica e retrógrada. Porém se formos partir das ponderações sobre literatura de José Couto Vieira

Pontes (1981), notaremos que há uma preservação das propensões românticas mesmo após o término da escola literária, sendo seus valores ainda cultivados por artistas até na contemporaneidade. Alves Machado na tentativa de traduzir as manifestações de sua subjetividade ou extrair um significado metafórico, utiliza algumas palavras em seus poemas como imagens ou símbolos. Esta relação com a linguagem e a poesia é abordada no Estudo Analítico do Poema, de Antonio Candido (1993), onde o crítico alega que o poeta é brindado de um “senso especial”, essa aptidão permite que o artista perscrute o significado das palavras a fim de alcançar a tradução de suas expressões íntimas. Cabe ressaltar, de acordo com Gaston Bachelard (2005), que comunicação de uma imagem singular é um ato de profunda significação ontológica, portanto, ainda que o poeta se baseie em uma realidade empírica, deve-se relacionar a imagem poética do espaço retratado a uma consciência criadora. Alves Machado canta em seus poemas as belezas naturais e culturais de suas cidades, em especial Camapuã, com uma sensibilidade e lírica únicas que tocam quem está familiarizado com as imagens representadas. Bachelard chama esse efeito causado pela imagem de “poder poético”, o qual permite que o leitor reproduza a imagem de acordo com sua própria subjetividade.

Palavras-chave: Aparecido Alves Machado; Cinderelas do Campo; Literatura Brasileira; Poesia; Cidade.

A CORRESPONDÊNCIA LITERÁRIA ESTRANGEIRA DE JOSÉ VERÍSSIMO DIAS DE MATOS (1857-1916) NA DÉCADA DE 1890

FERNANDA STEPHANY BRITO FLEXA (IFPA)

Resumo: José Veríssimo Dias de Matos (1857-1916) é um escritor, jornalista, professor, educador, crítico e historiador literário paraense nascido no dia 8 de abril em Óbidos e falecido em 2 de fevereiro de 1916 no Rio de Janeiro. Veríssimo possui grande importância na literatura brasileira devido à notabilidade da sua obra como escritor e crítico literário, dando destaque a diversos estudos de caráter histórico, econômico e sociológico relacionados à região amazônica, além de suas séries de história. Constituiu junto com Silvio Romero e Araripe Júnior a consagrada trindade crítica da era naturalista, que possui forte influência dos ideais evolucionistas de Charles Darwin e do Determinismo de Hippolyte Taine. Devido à influência de ideologias estrangeiras em seus pensamentos e obras, José Veríssimo conhecia bem a Europa por motivo de viagens, e, com isso, adquiriu contato com noções ideológicas francesas da França, a qual foi uma mediadora do pensamento tanto alemão quanto inglês e viu a influência das mesmas mudanças na sociedade brasileira quando o país se desvinculou de Portugal, promovendo o reordenamento de uma sociedade que procura sustentar uma posição autônoma frente ao “mundo civilizado” (PEREIRA, Roberto, 2009). Segundo BOSI (1994), “Com Veríssimo a ênfase nos fatores externos cede a um tipo de apreciação eclética que, à falta de melhor termo, poderia ser definida humanística”, explicação relacionada à sua percepção crítica, histórica, literária e cultural do Brasil. Por isso, a variedade de temas desenvolvidos durante sua trajetória intelectual e o amplo contato com outros escritores, cujo resultado é uma série de correspondências trocadas com brasileiros e estrangeiros. É sobre este último corpus que trata o plano de trabalho “Correspondência Literária Estrangeira de José Veríssimo Dias de Matos na década de 1890”, pertencente ao projeto “Correspondência Literária Luso-Brasileira na Amazônia do Século XIX”, desenvolvido no IFPA, campus Belém. Desse modo, o objetivo do trabalho é analisar uma parcela da correspondência de diversos escritores estrangeiros direcionadas a José Veríssimo, com o intuito de identificar o conteúdo presente em cada documento e verificar a importância e relevância de cada carta enviada ao paraense. A metodologia foi dividida em quatro partes: 1. Reflexão sobre como ocorreria o processo de análise do corpus; 2. Organização, em tabelas, dos dados coletados nas cartas; 3. Obtenção de informações biobibliográficas; 4. Análise da correspondência. Os resultados

iniciais indicam que são necessários vários estudos para compreender o contexto de cada correspondência, sobretudo por se tratar de língua estrangeira, além de uma percepção panorâmica da biografia e do contexto histórico-cultural de cada escritor.

Palavras-chave: José Veríssimo; Correspondência; Estrangeiros

O TEOR TESTEMUNHAL EM "A ROSA DO POVO" DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

FRANCIELLE TIMOTHEO VILLAÇA (UFES)

Resumo: Esse trabalho propõe-se a investigar os poemas de Carlos Drummond de Andrade, com ênfase naqueles que compõem “A rosa do povo”, sob as lentes do teor testemunhal. Em uma tentativa de estreitar as relações entre História e Literatura, pretende-se demonstrar e mapear as referências aos acontecimentos políticos, sociais e econômicos que marcaram o Brasil e o mundo e que atravessam essa obra, caracterizando-a como um testemunho de sua época. Carlos Drummond de Andrade não é uma testemunha nos moldes da concepção clássica do termo, já que não é um sobrevivente de um evento-limite. No entanto, existe sim um teor testemunhal em muitos poemas de “A rosa do povo”, e isso possibilita a sua leitura como um documento da barbárie em que se encontrava o Brasil e o mundo em meio a guerras e ditaduras. Publicado em 1945, essa obra traz um lirismo sombrio que nos leva constantemente aos eventos que marcaram o período de produção e publicação dessa obra, como a ditadura de Getúlio Vargas, a ascensão do nazifascismo e do autoritarismo e a modernização conservadora do Brasil. Para estreitar nosso corpus de análise, nos debruçamos especialmente sob os poemas “Anoitecer”, “Mas viveremos” e “Visão 1944”. Esses três poemas coincidem no fato de possuírem um eu-lírico angustiado e amedrontado pelas coisas que vê e vive. E que, em consequência disso, reconhece a dura realidade perpetrada por obstáculos e dificuldades que decorrem de uma desumanização coletiva na modernidade capitalista. Os poemas de “A rosa do povo”, e em especial os que foram analisados nesse trabalho, confirmam que a poética do Drummond é capaz de ultrapassar a mera expressão subjetiva do eu-lírico e ressoar na experiência de todo um povo, de todos os homens e de todas as mulheres que são capazes de testemunhar grandes barbáries, e que, mesmo taciturnos, resistem.

Palavras-chave: poesia; teor testemunhal; drummond

A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DO ACERVO DE SAMUEL RAWET

INGRID VERENA SAMPAIO CERQUEIRA SODRÉ (UnB)

Resumo: Devido à importância de Rawet para a literatura brasileira, que toca na figura do imigrante de forma descentrada, que é tão pouco estudada. Busco reunir em dicionários literários as menções ao escritor, tido como um autor incompreendido por muitos, mas que contribuiu para literatura brasileira contemporânea com sua forma de escrever contos.

Palavras-chave: contemporâneo; acervo; rawet; dicionário; literatura

PERFORMANCES DE SI: A AUTOBIOGRAFIA DE MARCELO RUBENS PAIVA.

JOICE ESTEVES (PUC-Campinas)

Resumo: A presente pesquisa de Iniciação Científica tem como objetivo a análise da narrativa autobiográfica Ainda estou aqui (2015), do autor brasileiro Marcelo Rubens Paiva, por meio da análise de como se organiza a escrita autobiográfica e como seria possível distinguir os limites e as interseções entre autobiografia, autoficção e memórias. A crescente popularização dos gêneros biográficos na literatura brasileira contemporânea aponta um comportamento essencialmente contemporâneo, qual seja, a necessidade do leitor/público em bisbilhotar

vidas alheias, também chamada de "fome de realidade" (SIBILIA 2008). Contudo, olhando para a atualidade, percebe-se tanto a ânsia do leitor em saber cada vez mais da vida íntima do autor, quanto a do próprio autor em responder a essa demanda. Esse movimento duplo pode levar a (des)crença na autenticidade como valor para a literatura. Philippe Lejeune (2014), ao estudar o "pacto de leitura" entre autor e leitor nas escritas de si, afirma que as autobiografias são relatos autorreferentes, em retrospectiva, que um sujeito faz de si mesmo, focando particularmente em sua personalidade. Entretanto, considerando que a experiência particular de cada sujeito é um relato pensado e constituído por meio da linguagem, é impraticável encarar tais fatos como uma cópia fidedigna da vida do autor, tal como o leitor muitas vezes o faz. Isso porque, ao narrar sua própria vida, o autor não apenas reconstitui uma história vivida, ele a apresenta, concede-lhe aparência e a constitui. Portanto, nesse espaço de reinvenção dos dados reside a inconcretude, visto que mesmo com o "pacto de leitura" estabelecido, no momento da escrita ainda cabe ao autor selecionar momentos, ressignificar a linha temporal dos acontecimentos e adaptá-los à narrativa, fazendo com que a autenticidade das informações narradas possa ficar fragilizada. Permeando essas e outras questões acerca da escrita de si, a pesquisa visa identificar como o dado biográfico é utilizado nas interpretações da trajetória autoral, intelectual e social de Marcelo Rubens Paiva, além de tencionar estabelecer diálogos possíveis entre biografia, autobiografia e narrativa factual quando considerada a constituição da trajetória artística do autor.

Palavras-chave: Escritas de si; Autobiografia; Literatura Brasileira Contemporânea; Marcelo Rubens Paiva.

MEMÓRIAS DO ESPAÇO NA PRODUÇÃO LÍRICA DE CORA CORALINA

JULIA DA SILVA DANTAS (UFMT)

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar os poemas de Cora Coralina sob outra perspectiva, o espaço será considerado um elemento formador e constituinte da narrativa lírica que contribui para a compreensão artística, não mais será considerado apenas em segundo plano. Essa proposta interpretativa não estabelece um conflito entre o espaço e os outros elementos constitutivos, pelo contrário, ela permite esclarecer como os elementos se coadunam e se inter-relacionam dentro da poesia; portanto uma outra visão sobre o espaço possibilita ampliar as possibilidades interpretativas fazendo com que a abordagem seja explicitadora e não limitadora. Os poemas são construídos a partir das memórias individuais da autora e de memórias coletivas, assim é perceptível como suas experiências de vida constituem uma base muito sólida para a sua produção lírica, que se caracteriza como uma escrita de si. As bases teóricas que sustentarão esse trabalho serão os textos Breve História do Espaço na Teoria Literária (2005) e Espaços Literários e suas Expansões (2007) de Luis Alberto Brandão, bem como Espaços da Recordação (2011) de Aleida Assmann; O corpo utópico, as heterotopias (2013) de Michel Foucault; A memória, a história e o esquecimento de Paul Ricoeur (2007). Além de Cora Coralina (2008) de Darcy França Denófrio e Meu Livro de Cordel (1997) de Cora Coralina.

Palavras-chave: Cora Coralina; espaço; memória; poemas.

AUTO FICÇÃO EM VIVIR PARA CONTARLA DE GABRIEL GARCIA MARQUEZ

LIA DE SOUSA PEREIRA (UESPI)

Resumo: O objetivo deste trabalho é mostrar a presença da subjetividade na obra Vivir para Contarla de Gabriel Garcia Marquez (2002), assim como apresentar conceitos, características e os elementos envolvidos que a define como obra auto ficcional. Para apoiar este estudo lançamos mão das contribuições teóricas de Lejeune (2008) que aborda a temática da autobiografia com conceitos, os meios envolvidos na escrita de si, a relação de autor,

personagem e narrador, Miraux (2005), Alberca (2012) e Gale (2009) entre outros teóricos que se fizeram necessários. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e partimos dos seguintes questionamentos: o que é auto ficção? Por que a obra é reconhecida como auto ficcional e não como autobiográfica? O que as diferencia? Os resultados obtidos nos possibilitam afirmar que *Vivir para contarla* é um texto auto ficcional porque Gabriel García Márquez ficcionaliza sua experiência de vida, seus dados biográficos, os fatos de sua época sem compromisso com a cronologia e com a verdade, o que configura seu texto com a escrita auto ficcional.

Palavras-chave: Palavras-chave: *Vivir para contarla*; Auto ficção; Gabriel Garcia Marquez.

PRÓLOGOS DE UM PRÓLOGO: A NARRATIVA PRIMEIRA EM SAMUEL RAWET

LUANA NUNES DOS SANTOS (UnB)

Resumo: O escritor Samuel Rawet, de origem polonesa, emigrou para o Brasil em 1936 junto à mãe e seus dois irmãos. Nascido em 1929, de nome Szmul Urys, Rawet desembarcou com a família no porto da cidade do Rio de Janeiro onde viveu até 1963 quando mudou-se para Brasília já formado engenheiro pela Escola Nacional de Engenharia. Ainda no Rio de Janeiro, começou a trabalhar na equipe da construção da capital como engenheiro de cálculos em concreto armado no Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Novacap, junto a Joaquim Cardozo, Oscar Niemayer e Lúcio Costa. Em Brasília, foi o responsável pelo cálculo de alguns dos mais importantes edifícios públicos, como o do Congresso Nacional e o do Palácio do Itamaraty. Estreou na contística com publicações na revista *Cigarra* ainda em 1949. Sua obra aparece em livro em 1956 com a antologia *Contos do imigrante*, publicada pela editora José Olímpio. Dedicou-se ao teatro com peças encenadas e com sete peças inéditas, ao que se tem notícia até então. Também escreveu novelas, poesias, ensaios, crônicas e crítica cultural, como atesta a bibliografia sobre sua obra. A obra de Samuel Rawet é de grande importância para a literatura. Dentre seus diversos pontos significativos podemos citar que é uma referência de humanidade, uma vez que, através dela podemos ver a humanização existente nos setores relacionados às ciências exatas. Afinal, Rawet era engenheiro. Humanização essa que tanto faz falta atualmente. Quando aproximamos esses setores da literatura, possibilitamos um novo alcance de seu olhar sobre os outros. Desta forma, quando avaliada sua extensa produção, que está relacionada com sua biografia, verifica-se que se faz necessária uma reunião de todo o material que está disperso, com o objetivo de constituir um acervo para o escritor. Para isto, se faz necessária a organização de suas obras, bibliografia crítica, incluindo teses e dissertações e materiais biográficos e bibliográficos. Desta maneira, a parte apresentada neste projeto diz respeito à coleta de todos os prefácios às obras do escritor Samuel Rawet. A partir desta coleta realizamos uma análise que leva a um maior domínio acerca da escrita do autor, e também de sua trajetória, uma vez que são os prefácios que estabelecem a primeira conversa com o leitor. A reunião desses prefácios também constituirá corpo para o acervo do escritor, uma vez que ajuda a estabelecer seus contatos durante a vida. É importante apontar que esta pesquisa ainda se encontra em andamento e assim, continuamos em busca de mais materiais.

Palavras-chave: Acervo; Prefácios; Literatura; Samuel Rawet

MODALIDADES DA MEMÓRIA: UMA LEITURA DE AZUL CORVO, DE ADRIANA LISBOA.

MARIA EDUARDA DOS SANTOS DUARTE (UESPI)

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo a análise das modalidades da memória em *Azul Corvo*, de Adriana Lisboa. A narrativa é construída em primeira pessoa a partir do ponto de vista da personagem Vanja, em uma reconstituição particular de sua trajetória. Entretanto, através do relato indireto da personagem Fernando, outra vertente da memória pode ser percebida, a qual consiste em reflexões sobre a experiência coletiva do país. Fundamentando-se em

formulações de Pollak (1992), que assimila o caráter individual e íntimo da memória ao mesmo tempo que a tem como social e coletiva, bem como de Izquierdo (2004) e Ginzburg (2013), dentre outros, analisam-se as estratégias narrativas do romance no processo de internalização de elementos sociais ainda atuais, tais como a carência de debate sobre o passado do país e a constituição problemática da identidade individual. A obra desdobra-se ora sob as descobertas de Vanja em solo estrangeiro e a busca pelo seu pai, ora sob as experiências de Fernando enquanto guerrilheiro. A ficção assemelha-se, assim, ao processo de rememoração “real”, com suas fragmentações, hesitações e embaralhamento cronológico.

Palavras-chave: Narrativa; Memória; Guerrilha do Araguaia.

EXISTÊNCIA E INEXISTÊNCIA EM CLARICE LISPECTOR

MAURÍCIO MACHADO LOUZADA (PUC-Goiás)

Resumo: As características da narrativa romântica são claramente postuladas pela escritora modernista Clarice Lispector em sua obra de grande repercussão: *A hora da estrela*. Este artigo busca, através de uma análise semântica, transparecer o tópico comum entre os escritores modernistas, a vida e suas peculiaridades. Especificamente, tratar-se-á do quesito da inexistência, onde o eu lírico depara-se com uma realidade sofrida e indigna de se viver.

Palavras-chave: Romantismo. Modernismo. Inexistência. Semântica.

O FLUXO DA CONSCIÊNCIA EM TRÊS OBRAS DE VIRGINIA WOOLF: "NOITE E DIA", "O QUARTO DE JACOB" E "MRS. DALLOWAY"

MELLORY FERRAZ (Unicamp)

Resumo: Ao ser introduzido à literatura de língua inglesa da primeira metade do século XX, o leitor invariavelmente se deparará com algumas obras canônicas que fazem parte de um grupo marcado por características tidas como modernistas. Escritores como James Joyce, Virginia Woolf e William Faulkner definiram uma ficção que possui alguns aspectos em comum. Um dos principais pontos de confluência entre estes escritores é o conjunto de técnicas narrativas empregadas por eles, que muito se difere da maneira tradicional por que vinham sendo publicados os romances até o final do século XIX. A particularidade mais expressiva e que é amplamente abordada neste trabalho é a do narrador e sua relação com a intimidade do personagem e, em seu estado primeiro, as atividades mentais do ser humano. Neste âmbito, a técnica chamada fluxo da consciência consegue representar tais mecanismos, os quais servem para a construção e o desenvolvimento de um enredo centrado em indivíduos. O foco deste trabalho monográfico é o estudo da narrativa de Virginia Woolf (1882-1941) em relação ao emprego do fluxo da consciência, termo originado na psicologia e incorporado pelos estudos literários como forma de representação da consciência humana e sua profusão perene de pensamentos. Ao analisar três romances da escritora, “Noite e dia” (1919), “O quarto de Jacob” (1922) e “Mrs. Dalloway” (1925), o texto busca primeiro apresentar o surgimento do termo (abordando a obra do psicológico William James), depois definir como a técnica ocorre na ficção (por meio de críticos e teóricos da área, como Robert Humphrey e Alfredo Leme Coelho de Carvalho) e, por último, procurar o fluxo da consciência nessas três obras citadas de Woolf (com o respaldo de críticos como Jean Guiguet e David Dowling). A ordem cronológica de escrita e publicação foi levada em conta porque evidencia o emprego crescente desse experimentalismo na forma do romance na obra da escritora. Para atingir todos esses objetivos, foram necessárias leituras atentas não apenas destas três obras ficcionais de Virginia Woolf, como também dos diários escritos por ela ao longo da criação de seus livros, e de materiais de referência relacionados à técnica do fluxo da consciência e à obra da autora. Como resultado principal, a pesquisa não apenas destacou e destrinchou o emprego do fluxo da consciência na obra de uma das principais escritoras modernistas de língua inglesa, como

também elucidou um termo frequentemente usado, porém pouco entendido em relação à sua aplicação na prática.

Palavras-chave: Virginia Woolf; Fluxo da consciência; Modernismo inglês

MARIANA FÉLIX: O GRITO DO FEMININO NA POESIA DOS SLAMS

MISRRARELLY PENA DO ESPÍRITO SANTO (UFMS)

Resumo: Emil Staiger (1997) afirma que “na poesia lírica, a música da linguagem adquire enorme importância. A música endereça-se à audição”. Assim também, Carlos Felipe Moisés (2012) assevera: “Poesia é, antes de mais nada, representação de voz humana, vale dizer som, massa sonora, ritmos audíveis, musicalidade em potencial”. Se, de fato, tornou-se senso comum afirmar que a rotulagem do gênero lírico é devida à origem da poesia conectada à música, por outro lado, não podemos esquecer que os textos poéticos perderam sua centralidade cultural para a emergência das narrativas entre os séculos XVIII e XIX (CULLER, 1999). Nesse contexto, nossa pesquisa busca analisar poemas produzidos no âmbito dos slams, cenas de “batalha de poesia” que nasceram no cenário norte-americano da década de 80/90, conjunto a manifestações como o rap e o hip-hop e que, no contexto brasileiro assim como no estrangeiro, manifestam-se como caldeirões culturais que produzem uma espécie de “poesia marginal do século XXI”. Para este trabalho, foi selecionado um texto de Mariana Felix intitulado “Dói, o seu tapa me dói” a fim de verificar: i) em que medida o texto produzido pela poeta-slammer atualiza expedientes reconhecidos na tradição; e ii) como manifestação poética produzida em contexto de periferia, quais temas o poema evoca. Recorremos, primeiramente, a uma análise imanente do texto, fazendo uso dos aportes teórico-metodológicos disponíveis em Antonio Candido (1998; 2006), Emil Staiger (1997) e Carlos Felipe Moisés (2012); em um segundo momento, buscamos inserir a produção de Mariana Felix no contexto dos movimentos de poesia de rua, a partir das considerações de Lucía Tennina (2017). Foi possível perceber que, do ponto de vista formal, o texto de Mariana Felix aciona expedientes reconhecidos da tradição em poesia do ponto de vista estilístico, como o emprego de rimas internas e finais, de uma voz poética que expressa um sentimento por meio do agenciamento de imagens, dentre outros. No poema analisado, a voz poética insurge-se em oposição a um discurso machista ao atualizar, por meio do intertexto, uma canção popular dos anos 2000, “Dói, um tapinha não dói”, do Bonde do Tigrão, invertendo os valores que, na década passada, reforçavam a ideia de controle do homem sobre a mulher e que, no poema de Felix, são desmascarados. Assim, apesar de materializar-se por meio de um “eu”, nota-se que a voz do poema não se circunscreve ao âmbito de sua intimidade, mas se lança em direção ao exterior ao realizar, a seu modo, a denúncia de uma situação social. Portanto, chama-nos a atenção que um poema que aciona a crítica social, utiliza-se de expedientes que a moral pode considerar obscenos e, simultaneamente, se serve da fortuna estilística da tradição poética ainda careça de apreciação no ambiente acadêmico, ficando à margem desde sua produção até a lógica valorativa das pesquisas universitárias. Nesse sentido, não podemos nos furtar de pensar que, ressalvadas as diferenças, essa obnubilação no cenário crítico tenha algo de semelhante com “o sequestro do barroco na literatura brasileira” quando nos lembramos da vida e obra de um Gregório de Matos.

Palavras-chave: Literatura brasileira; literatura marginal; poesia de rua; slams; Mariana Félix.

CORRESPONDÊNCIA LITERÁRIA DE JOSÉ VERÍSSIMO DIAS DE MATOS NA DÉCADA DE 1980

PRISCILA ALVES MAGNO (IFPA)

Resumo: “Ser José Veríssimo Dias de Matos em 80” O Plano de Trabalho “A correspondência literária de José Veríssimo Dias de Matos (1857-1976) na década de 1880” vinculado ao

projeto de pesquisa “Correspondência Literária Luso-Brasileira na Amazônia do século XIX, desenvolvido no IFPA, campus Belém, viabilizou o levantamento de alguns questionamentos sobre quem foi José Veríssimo na década de 80, dentre elas, quais aspectos de sua escrita são relevantes para a análise de sua formação intelectual, política e social na Província do Pará. Para a perquisição das respostas em questão, apoia-se na perspectiva interdisciplinar apresentada no texto “O mundo como representação” (1989) _ de Roger Chartier, adjacente da leitura e interpretação das cartas de/para José Veríssimo, a fim de que seja possível formular, modelizar e explicar as hipóteses levantadas aqui. O objetivo é justificar por meio da análise linguística e semântica das cartas, os detalhes particulares das visões de José Veríssimo a cerca da sociedade, ou seja, até que ponto essa produção pessoal condiz com o que encontram-se em outros materiais passíveis de uma análise comparativa, porém não como uma comparação fixa, determinada, mas sim como foram suas atitudes e opiniões religiosas, educacionais profissionais perante a sociedade da época somente naquela década de sua vida.. No presente momento, a pesquisa está na leitura e levantamento dos dados sobre o conteúdo das cartas.

Palavras-chave: 1. José Veríssimo; 2. Correspondência; 3. Século XIX

DIÁLOGO EPISTOLOGRÁFICO ENTRE JOSÉ VERÍSSIMO E MARIANO PINA

SILVIO LEONARDO ALVES NORONHA (IFPA)

Resumo: O presente trabalho é o resultado parcial do plano de atividades “Correspondência Literária Luso-Brasileira: estudo da troca epistolográfica de José Veríssimo e Mariano Pina”, ligado ao projeto “Correspondência Literária Luso-Brasileira na Amazônia do Século XIX”, executado no grupo de pesquisa Linguagem, Literatura e Tecnologias da Amazônia (LILITA), desenvolvido no IFPA, campus Belém. O interesse por trabalhar com correspondências ficou evidente no final do século XX, devido a uma mudança de perspectiva nas ciências sociais, abrindo horizontes para revelar uma rede de conexões fundamentais para uma compreensão mais ampla da vida intelectual e cultural de escritores. A epistolografia identifica na comunicação intercontinental, comunidades que partilhavam leituras, referências e modos de conceber a literatura. Tragino (2016), no texto “História da Literatura e história do Livro e da Leitura – algumas aproximações”, sugere atentar para os efeitos criados entre a história do livro e da literatura, tendo em vista que a relação entre ambas proporciona um contato mais estreito entre texto e contexto. Roger Chartier (1989), no seu famoso “O mundo como representação”, propõe uma discussão a respeito do esgotamento dos alicerces das Ciências Sociais e, com ela, o questionamento das práticas sociais tendo em vista que seus modos de fazer inteligibilidade. Com isso seria necessário fazer um levantamento e leitura de material bibliográfico levando em consideração o contexto de circulação das correspondências, por meio de bases digitais online, em periódicos do século XIX, com a intenção de compreender quem foi Mariano Pina (1860 – 1899) e qual a sua relação com José Veríssimo (1857-1916), utilizando como corpus principal a correspondência trocada entre esses escritores. Como resultado inicial, identificou-se que Mariano Pina foi escritor português que atuou como correspondente da revista *A Ilustração*, editada em Paris e com circulação em Lisboa e no Rio de Janeiro, configurando-se como um mediador entre os países. Sobre a existência de uma circulação de textos, ideias e pessoas, Tania de Luca (2018), em *A ilustração (1884-1892): circulação de textos e imagens entre Paris, Lisboa e Rio de Janeiro*, faz um recorte considerável da vida de Mariano Pina, apesar de seu material ser a revista *Ilustração*. O seu diálogo epistolar do escritor português com José Veríssimo, embora comprovadamente atestado, por meio de cartas trocadas, ainda não resulta em dados muito consistente, visto que não pode ser atestado em sua completude, pois as cartas ainda estão sendo transcritas e analisadas. Por isso, a perspectiva desse trabalho é apresentar dados iniciais desse diálogo epistolar e sua relevância para o desenvolvimento das ideias no final do século XIX.

Palavras-chave: Correspondência; Mariano Pina; José Veríssimo; Século XIX.

TRADIÇÃO ORAL PORTUGUESA: UM RESGATE ATRAVÉS DOS CONTOS POPULARES

THAIS MACHADO FILHO ARIGONI (UFRRJ)

Resumo: A prática de contar histórias ocorreu desde o momento em que os seres humanos aprenderam a se comunicar uns com os outros, tornando qualquer acontecimento do dia a dia, o principal assunto da narrativa. Com isso, essa prática, tornou-se uma espécie de “passatempo” dos indivíduos, onde, construíam em uma roda de conversa, fatos que seriam passados de geração a geração. A tradição oral pode ser utilizada tanto para entretenimento quanto para fins pedagógicos, pois, através dela, obtemos informações sobre a cultura e história de um determinado local, além de construir laços afetivos em um simples diálogo. Neste trabalho, destacaremos os contos populares portugueses, que são carregados de tradição e ensinamentos. A maioria dos contos sempre tem uma espécie de “lição de vida” a passar, com uma narrativa repleta de conteúdos moralistas, logo, eles conseguem aproximar o leitor/ouvinte de sua realidade. Por se tratar de uma transmissão oral, é comum encontrar variantes de um mesmo conto, isso ocorre mediante a alguns elementos modificadores como: o ouvinte, o destinatário, o momento histórico da narração, dentre outros. Tais elementos modificadores dificultam o estudo, contudo, são instigantes para uma incessante pesquisa. Apresentaremos contos populares portugueses reunidos por Ana Carolina Carvalho, nascida em 1971, na cidade de São Paulo, formada em psicologia, e grande estudiosa de contos populares de diversas culturas desde 2006. Em seu livro *Dez contos do além-mar*, Ana Carolina Carvalho fez uma antologia das obras de Teófilo Braga (1843-1924) e Adolfo Coelho (1847-1919). Esses renomados autores seguiam a esteira de pesquisadores europeus, que, de forma mais intensificada, por questões identitárias e etnográficas, passaram a resgatar tais histórias populares e folclóricas a partir de meados do século XIX. Eles fizeram isso em Portugal, mas ao mesmo tempo, isso acontecia no Brasil, na Alemanha, na Irlanda, na Dinamarca, na Itália. Um dos contos presentes no livro *Dez contos do além-mar* que citaremos neste estudo será “As Fiandeiras” escrito por Teófilo Braga, que recolheu o conto na região sudeste de Portugal. Esse é um conto que agrada tanto o público adulto quanto o infantil, além de ter sido perpetuado na tradição do povo português. O objetivo deste estudo é destacar a importância da oralidade para que se mantenha viva a tradição, uma vez que, o hábito de contar histórias possibilita uma viagem no tempo, onde é possível descobrir diversas informações e construir novas relações interpessoais.

Palavras-chave: Palavras- chave: Contos populares; Tradição; Portugal.

FIGURAÇÕES DO AUTOR NAS CRÔNICAS DE ANTÔNIO LOBO ANTUNES

THAIS MOREIRA DE OLIVEIRA (Unifesp)

Resumo: O presente trabalho, fruto da pesquisa de Iniciação Científica voluntária realizada no curso de graduação em Letras Português Licenciatura da Universidade Federal de São Paulo, teve como principal objetivo analisar as figurações de autor presentes nas crônicas de Antônio Lobo Antunes à luz das proposições de Michael Foucault (2015) expostas em *O que é um Autor?* No contato com os textos do escritor português nota-se que em muitas das suas crônicas transparecem uma tendência inerente ao gênero – a subjetividade – onde há a presença do cronista (autor empírico) através de sua inscrição textual. Assim, buscou-se verificar de que modo e em que medida Lobo Antunes participa de sua construção como autor ao representar-se como escritor na tessitura de suas crônicas. Delimitou-se como objeto de análise as cento e cinco (105) crônicas publicadas no Livro de Crônicas (1998), o primeiro de Lobo Antunes do gênero em questão. A partir de um mapeamento das crônicas do referido livro verificou-se em quais dessas havia um registro de forte subjetividade e inscrição pessoal. Desta monta, separamos àquelas em que era possível verificar alguma representatividade da

figura do autor/escritor observando de que modos tal representação se dava. Seguiu-se então, com a etapa de análise dos dados e registro do saldo interpretativo. Constatamos não apenas que a crônica por conta de marcas estruturais que lhe são próprias concede esta possibilidade ao autor como também que Antunes faz uso recorrente e consistente desta. Quanto aos possíveis efeitos que as figurações de autoria nas crônicas podem desencadear, com ou sem a presença do nome Antônio Lobo Antunes na materialidade do texto, destaca-se que ao projetar sobre este autor figurado certas atitudes ideológicas, éticas e culturais, Lobo Antunes participa ativamente na construção e/ou ressignificação do seu próprio nome. No entanto, não é possível aqui afirmar se este o faz de modo consciente ou não e se tal movimento se configura como um projeto nas crônicas deste autor. Deste modo, ao se metamorfosear como autor/escritor é possível conjecturar que algo do eu de Antônio Lobo Antunes se escamoteie nestas personas e que tais representações componham não apenas o seu discurso, mas sugira para seus leitores, certa descrição de si próprio. Se esta dinâmica se perpetua nas crônicas posteriormente publicadas ou se processo inverso ocorre na produção dos romances, como por exemplo, encontrar nesta, reverberações advindas das crônicas são indagações que nascem a partir deste trabalho e que possibilitam não somente a ampliação do estudo até aqui realizado, como talvez, uma reflexão para que novos estudos sejam empenhados.

Palavras-chave: Antônio Lobo Antunes; Crônicas; Michael Foucault.

DISTOPIAS: QUÃO LONGE ESTAMOS? - UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE O CONTO DA AIA, DE MARGARET ATWOOD, E TEOCRASÍLIA, DE DENIS MELLO.

BÁRBARA SOARES DE CARVALHO (UNIP)

Resumo: A partir da leitura de duas grandes obras literárias, O Conto da Aia e Teocrasília, de Margaret Atwood e Denis Mello, respectivamente, propomos um estudo comparativo acerca das distopias e suas características. O gênero literário distopia vem adquirindo cada vez mais espaço entre o público leitor, principalmente no ambiente juvenil, tanto na literatura quanto nas artes visuais (filmes aclamados e séries da Netflix). Margaret Atwood, autora de O Conto da Aia, retrata a República de Gilead, antigo EUA, comandada por homens ditadores e ultrarreligiosos, que extinguem a Constituição e a democracia, e ministram a nação por meio de interpretações do Antigo Testamento Bíblico, após altos índices de poluição e crises de infertilidade. As mulheres são as primeiras a serem perseguidas, tendo seus direitos imediatamente extintos e transformando-se em propriedade do Estado, que as educa para serem Aias (mulheres que devem gerar filhos aos detentores do poder). A comunidade LGBTQT e os resistentes ao novo regime estão fadados à morte. Em uma sociedade teocrática e ditadora, o papel das mulheres se resume à submissão, sem poder deter do conhecimento, da liberdade e da expressão. Teocrasília, HQ brasileira escrita por Denis Mello, descreve um golpe político, denominado Revolução da Palavra, que transforma a democracia brasileira em um regime teocrático totalitário comandado por um grupo de pastores ultraconservadores, ricos e fortemente influentes, chamado Divino Altar. Tal regime faz da nação um espaço repleto de opressão, preconceitos e retrocessos sociais. Apesar de retratarem lugares e personagens diferentes, as obras encontram questões em comum: traços nítidos de realidade, uma vez que nos deparamos com uma atualidade ultraconservadora, que busca transformar as leis divinas, exclusivas à religiões, em leis sociais; assim como vemos a retirada imediata de direitos femininos, a segregação das minorias e os perigos de confrontar tal forma de governo. Considerando os aspectos sociais e históricos em que as obras eleitas estão inseridas, e a linguagem crítica presente nas distopias, pretendemos levantar questões acerca das grandes influências desempenhadas pela literatura distópica no cotidiano de jovens leitores, e, ainda, alertar sobre os perigos e a proximidade de regimes teocráticos totalitários abordados nas obras com a atual conjuntura político-social brasileira, bem como a retratação das mulheres neste tipo de regime. A escolha de gêneros juvenis neste projeto dá-se pelo importante papel

que a literatura desempenha na vida de crianças e adolescentes: não somente por descontração, mas também por um papel educativo, de reconhecimento de si e do mundo, auxiliando em questões de socialização e de liberdade individual. Para tais argumentações, além de Atwood e Mello, nos basearemos em teóricos como Booker (1994), a fim de compreender a evolução literária do gênero distópico; Walsh (1976), de modo a explicar “a maldade” enraizada e escondida do homem, que pode vir a emergir de forma imprevista, individual ou coletivamente; Hintz e Ostry (2003), para relacionarmos o público adolescente com as características opressoras do gênero distópico, entre outros teóricos que se fizerem necessários.

Palavras-chave: Distopias; literatura comparada; influências; teocracia; totalitarismo.

FANFICTION BEFORE: A MÍDIATIZAÇÃO NA PRODUÇÃO LITERÁRIA DE FÃS DA PLATAFORMA WATTPAD

BEATRIZ COSTA GARRIDO (UNEB)

Resumo: As demandas tecnológicas e o universo da cibercultura possibilitam transformações nos paradigmas de escrita, leitura e publicação do texto literário. No âmbito desse contexto, os leitores abandonam a posição de passividade na leitura, pois passam de navegadores a geradores de conteúdo. Diferente da visão tradicional de leitura, o leitor, mais especificamente o fã leitor, configura uma audiência participativa (JENKINS, 2015) que não só interfere nos produtos culturais ofertados, como também produzem suas próprias versões paralelas de obras já existentes, como exemplifica a extensa produção de fanfictions. Nas versões produzidas por esses fãs observa-se uma produção que não configura mais a criação tradicional das fanfics, isto é, a escrita de leitores-fãs de Best Sellers que tomam a iniciativa de produzir um texto literário para continuar e alterar as narrativas que tanto admiram, uma vez que há uma crescente escrita de fanfictions que adicionam um universo midiático em suas narrativas. Na inserção do cenário midiático na produção literária, bandas de sucesso mundial, cantores e atores famosos são frequentemente utilizados pelos autores de fics como personagens dos seus universos paralelos. É o caso da fanfiction Before, grande sucesso na plataforma Wattpad, rede literária de criação e publicação de textos de forma online e gratuita. Escrita pela fã leitora Anna Todd, a obra de sucesso da plataforma Wattpad utiliza os integrantes da banda britânica One Direction como personagens de sua fanfic. No universo paralelo de Todd, os integrantes da banda não são cantores de sucesso mundial, mas sim estudantes universitários com uma rotina diversa da esperada para popstars. Sob essa perspectiva, pretende-se analisar como a fã leitora Anna Todd elabora a transição da figura pop dos cantores de banda para personagens que vivem no anonimato em sua fanfiction Before.

Palavras-chave: Wattpad; fanfiction; Before; mídiatização

CULTURA SAMPLER: LEONARDO VILLA-FORTE, O DJ DA LITERATURA

CARLA GABRIELLE SANTOS DO NASCIMENTO (UNEB)

Resumo: A cena literária na contemporaneidade é marcada por um ambiente de Pós-produção, no sentido proposto por Nicholas Bourriaud, quando o artista já não transfigura a matéria-prima bruta, mas sim dados como áudio, vídeo ou o próprio texto. Ao tensionar as noções de autoria individual e de originalidade, instaura-se um contexto de Pós-produção que desafia a escrita e a leitura a trilhar caminhos diversos, como assinala o crítico de arte francês: “as noções de originalidade (estar na origem de...) e mesmo de criação (fazer a partir do nada) esfumam-se nessa nova paisagem cultural, marcada pelas figuras gêmeas do DJ e do programador, cujas tarefas consistem em selecionar objetos culturais e inseri-los em contextos definidos”. (BOURRIAUD, 2009, p.8). Essa seleção de objetos culturais engendra o

reaproveitamento daquilo que já existe, como demonstra as mixagens dos DJ's, configurando a ideia de reciclagem ou de remix. A noção de reciclagem tornou-se marca do contemporâneo ao vislumbrar a criação de um mundo sustentável com o reaproveitamento do lixo de materiais sólidos da sociedade capitalista de consumo. A ideia disseminou para os setores sociais e alcançou rapidamente o ambiente das mídias digitais. A reciclagem, nomeada ainda de remix ou de apropriação, no universo musical configurou-se como sampleamento, que remonta ao aparelho sampler que manipula amostras sonoras, combinando sons e trechos de música. Esta prática de reutilização de sons, imagens e textos foi nomeada de cultura sampler e logo expandiu para a literatura e passou a ser associada a diversas formas de colagens, apropriações, possibilitando experimentações estéticas na construção de textos, o que afeta diretamente o status da autoria. A saturação de imagens e de textos na contemporaneidade foi atomizada pelo universo da mídia digital, e nesse contexto, a literatura absorve a pulsação de outras linguagens expandindo seu campo de criação, conforme assinala Ana Pato (2012, p.171), "a escrita contemporânea não se restringe ao alfabeto, mas estabelece-se na produção de imagens e objetos". Nesse sentido, a cultura sampler questiona algumas certezas cristalizadas que dominam o campo literário, como a originalidade da escrita, da autoria, proporcionando assim um ambiente propício à investigação da elaboração desses objetos de linguagem. Sob essa perspectiva, o trabalho pretende analisar de que maneira Leonardo Villaforte em seu blogue <http://cargocollective.com/leonardovillaforte> manipula textos literários a partir da dinâmica do sampleamento, desenvolvendo assim a prática de remixagem de textos literários.

Palavras-chave: Cultura Sampler; sampleamento; reaproveitamento; remixagem.

O TEMA DO "ÊXTASE" NA LÍRICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: A LOUCURA DIONISÍACA DE HILDA HILST E ALEXEI BUENO

CLÁUDIA OLIVEIRA SILVA ROCHA (UFMA)

Resumo: Este trabalho é resultado de uma pesquisa desenvolvida no Grupo de Estudos e Pesquisa em Lírica Contemporânea de Língua Portuguesa (certificado pelo CNPq e desenvolvido no Departamento de Letras da UFMA), objetivando discutir o tema do "êxtase" poético e suas relações com a figura de Dioniso tanto na tradição clássica quanto na lírica brasileira contemporânea a partir da investigação tópica. Ernst Curtius, referência no método de investigação dos topoi – ou lugares-comuns – na Literatura, explica que a teoria platônica da loucura (manía) divina dos poetas – em que o poeta "fora de si" (ékstasis) e tomado pela divindade (éntheos) recebe uma inspiração poética – embora desconhecida da Idade Média, configurou-se em lugar-comum mesmo em uma cultura que privilegiava a arte em detrimento do engenho. Aliado a isso, o Problema XXX, obra atribuída a Aristóteles, traz uma explicação fisiológica para a genialidade e o papel do vinho como forma de alcançar esse estado. Êxtase, entusiasmo e vinho são indissociáveis à figura de Dioniso, responsável por uma das modalidades de loucura, segundo Platão. Nesse sentido, esta pesquisa de cunho bibliográfico se serviu das obras de Platão, Íon (1988) e Fedro (2011), de Aristóteles, Poética (2005) e O Problema XXX (1998), e de Horácio, Arte Poética (2005), como aporte teórico para a colocação do problema nos contornos da tradição antiga, e das obras de Carl Kerényi, Dioniso (2002), Junito Brandão, Mitologia Grega (1987), e Marcel Detienne, Dioniso a céu aberto (1988), para elencar características das narrativas míticas concernentes ao deus do vinho com o intuito de auxiliar a análise dos poemas. Como corpus foram utilizados poemas selecionados das obras completas de Hilda Hilst (2017) e Alexei Bueno (2003) a partir do viés teórico referido a fim de identificar como esse topos foi revisitado por esses autores contemporâneos.

Palavras-chave: Êxtase poético; Dioniso; Poesia brasileira contemporânea.

NATALIA GINZBURG E CARLO GINZBURG (MÃE E FILHO): DISCURSO LITERÁRIO E DISCURSO HISTÓRICO EM CONFRONTO

CLÁUDIA PEREIRA COSTA (UEG)

Resumo: Essa proposta se vincula ao projeto de pesquisa, De conto em conto, a micro-história: narrativa literária e produção historiográfica no epicentro da substância fictícia e o elemento de convergência discursiva, do qual faço parte como aluna-pesquisadora PIBIC, na Universidade Estadual de Goiás – câmpus Formosa. A questão primordial deste trabalho é discutir relações de convergências e possíveis distanciamentos entre a narrativa de Natalia Ginzburg e o estilo da produção historiográfica de Carlo Ginzburg. A hipótese é a de que o historiador apropriou-se de elementos do estilo literário de Natalia. Outra constatação é que nas cartas dispersas no livro Caro Michele (2010) de Natalia Ginzburg, mesmo que ficcionais, pode ser observada uma verossimilhança que nos faz acreditar em uma possível concórdia com as estratégias da micro-história. O que também indagamos é: que tipo de relação existe na produção arquitetônica de dadas obras tanto literárias quanto historiográficas? Isto é, a estrutura elementar de tais narrativas convergem para o agenciamento da substância fictícia como tábua basilar do elemento construtivo? Numa acepção mais ampla, procuramos discutir quais são as ideias-forças que norteiam a elementaridade do discurso literário e, consequentemente, a estratégia da ficção. Tomaremos para análise: 1) as obras da escritora Natália Ginzburg Caro Michele (supracitada acima) e A família Manzoni (2017), romances, mas escritos em forma de narrativas epistolares, isto é, cartas confessionais; 2) o livro O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição (2006), do historiador Carlo Ginzburg, que trata-se de uma obra em que exerce o método historiográfico da micro-história. Para refletirmos sobre a natureza desse método histórico em torno do elemento construtivo, partimos da obra desse historiador Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história (1986) e do ensaio Sobre a micro-história, escrito pelo historiador Giovanni Levi e publicado no livro A escrita da história: novas perspectivas (1992), os quais condensam farta teorização historiográfica em torno da formulação desse método de investigação histórica a partir do paradigma indiciário. O interesse final da pesquisa é revelar, para além do parentesco biológico, se existe alguma espécie de parentesco genealógico no que concerne à manipulação das estruturas textuais evocadas por cada autor, pois nos parece que além da escrita criativa de Carlo também é possível constatar uma característica de micro-história nas cartas epistolares de Natalia.

Palavras-chave: discurso literário; discurso histórico; micro-história; ligação genealógica.

NOSEDIVE, QUEDA LIVRE DE ESTRELAS LÍQUIDAS EM BLACK MIRROR

EDSON FARIAS AZEVEDO (UFMA)

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo principal refletir sobre o contínuo e crescente avanço tecnológico e seus impactos nas interações sociais, sobretudo nas relações interpessoais. Para tanto, adota-se como corpus de análise a série Black Mirror, criada por Charlie Brooker, exibida na plataforma de streaming Netflix desde 2011. Tendo estreado como um divisor de águas, a série é vista por muitos como um gênero teledramático diferente, estranho e perturbador, contando com várias histórias de ficção científica que refletem o lado negro das telas, por isso o título em inglês, Black Mirror, simbolizando o monitor desligado. A série mostra que as novidades tecnológicas não trazem somente benefícios, mas também novas problemáticas sociais, as quais devem ser discutidas, problematizadas e, quando possível, solucionadas. Desse modo, o pensamento do sociólogo polonês Zigmunt Bauman serve de diretriz para se discutir a temática proposta, em especial, a questão da modernidade líquida. O teórico critica duramente o sistema capitalista atual e chama a moderna sociedade de “líquida” explicando que, a cada ano que passa, as relações sociais, as palavras, os conceitos

e até mesmo o ensino da moral se tornam cada vez mais escassos transformando os indivíduos em verdadeiros andróides, alienados ao que a mídia e as tecnologias indicam como “o certo”. Considerando o tamanho do corpus, analisa-se o episódio *Nosedive* (Queda Livre, Netflix, 2016), no qual conhecemos a história de Lacie Pound, uma jovem obcecada pelo sucesso que vive em uma sociedade na qual a popularidade das pessoas é regida por cinco (05) estrelas num aplicativo de celular. Com esta tecnologia, aquele que atinge um mínimo de status 4,5 é praticamente a celebridade do momento. No decorrer do episódio, acompanhamos a personagem em diversas situações desagradáveis que a fazem cair na escala de popularidade trazendo a mesma ao desespero de ver-se desqualificada para certos privilégios. Para situações como essa, Bauman já dizia que “quanto mais se procura, mais se precisa e mais se sofre quando privado de novas doses da droga procurada. Como meio de aplacar a sede, todos os vícios são autodestrutivos; destroem a possibilidade de se chegar à satisfação.” (BAUMAN, 2001, p. 93). Desse modo, vê-se que o episódio discute temas como a ética, a moral, a alienação, a sociedade do eu sou o que eu tenho e o crime e castigo da vida comunitária. Atualmente, fica cada vez mais difícil conhecer como as pessoas realmente são. As diversas redes sociais que, de social só tem mesmo o nome, passam muito mais incerteza sobre quem está do outro lado da tela do que uma interatividade com segurança, submergindo todos nessa camada gélida da indiferença.

Palavras-chave: Black Mirror; Sociedade Líquida; Bauman.

REALISMO E REALIDADE EM BALZAC, FLAUBERT E JOYCE

HÊMILLE RAQUEL SANTOS PERDIGÃO (UFOP)

Resumo: O presente trabalho parte da leitura dos romances "Le Père Goriot", "Madame Bovary" e "A Portrait of the Artist as a Young Man", dos autores Honoré de Balzac, Gustave Flaubert e James Joyce, respectivamente, tendo em vista os conceitos de forma e função tratados nos textos dos formalistas russos Chklovski e Tynianov. Foram identificadas formas símile nos três romances, as quais apresentam funções distintas nos romances de Balzac e Flaubert, embora estejam estes agrupados na mesma série literária do Realismo. Já as formas símile encontradas na leitura comparativa dos romances de Flaubert e Joyce apresentam a mesma função, embora estejam eles agrupados em séries literárias diferentes, a saber Realismo e Simbolismo. Foi discutido, então, o fato de as formas símile apresentarem funções distintas, quando tomados para comparação os romances agrupados na mesma série literária, ao passo que as formas símile apresentam a mesma função, quando comparados os romances agrupados em diferentes séries literárias. Entra, então, a discussão do agrupamento de Joyce à série literária do Simbolismo, defendida por Edmund Wilson em sua obra "O Castelo de Axel" e o agrupamento de Flaubert ao Realismo. Por outro lado, o presente trabalho não objetiva revogar as classificações de Flaubert e Balzac como realistas e de Joyce como simbolista, tentando, inclusive, explaná-las, para além das disparidades de forma e função supracitadas. Para tal fim, foram utilizados os escritos de Roman Jakobson acerca da afasia. A partir disso, foram identificadas as metonímias e metáforas nos romances de Flaubert, Balzac e Joyce que aproximam os franceses e os distanciam do Simbolismo de Joyce, rico em metáforas. Obteve-se, assim, um detalhado estudo dos três romances canônicos pautado em relevantes textos de Chklovski, Tynianov, Jakobson e Wilson.

Palavras-chave: Realismo; Simbolismo; forma; função

SINCERIDADE E AUTENTICIDADE

IZABELA PELLUCCI BARRETO MAROTTA (UFMG)

Resumo: Nesta pesquisa, procurou-se investigar, por meio de leituras, análises e fichamentos de livros e textos pertinentes à temática, o que ancora e o que mobiliza, como ideal moral, a

escrita de si, buscando responder às seguintes questões: quais ideais morais são manifestos na escrita de si? A escrita de si é sincera ou autêntica? Entendendo a escrita de si como exercício do eu, que promove o desenvolvimento do subjetivo e da personalidade, é possível encará-la também como busca pela verdade. A investigação dos ideais que motivam essa modalidade de escrita se mostra expressiva, já que a verdade a qual se busca diz respeito não somente à verdade individual do sujeito que escreve, mas também à verdade de todos os indivíduos e da relação destes com a sociedade. O ideal moral da sinceridade revela uma busca pela verdade fundamentada pelos instrumentos de cultura, que podem ser definidos como sistemas simbólicos comuns e máscaras rituais que nos auxiliam no ato comunicativo, aproximando-nos do outro. O indivíduo busca a consciência do eu representando sinceramente seu papel. Essa busca pela verdade do eu estabelece uma relação dialógica com o corpo social e, ali, fundamenta a construção do espaço interno do indivíduo na linguagem partilhada, nas regras de encenação, na cultura, na arte. O conhecimento de si se dá por meio e em função de vínculos estáveis. Já o ideal moral da autenticidade – ideal moral moderno – revela uma busca pela verdade firmada no rebaixamento dos instrumentos de cultura ao nível de falsificações e empecilhos ao desenvolvimento da verdade do eu. A autenticidade se configura como ideal que se opõe aos códigos sociais e constrói uma forma subjetiva na qual a relação com o outro é tida como hostil ao desenvolvimento da individualidade. Os ideais de sinceridade e autenticidade são manifestos nessa modalidade de escrita e revelam a consciência que o sujeito tem de si mesmo e qual relação essa consciência estabelece com a sociedade. O processo dialógico que se estabelece entre indivíduo e sociedade é mediado por instrumentos de cultura. Esses códigos e máscaras rituais são necessários para que a vida em sociedade seja viável, assim como promovem a construção e consciência do próprio eu. A sociedade pode ser considerada como um palco, onde o sujeito deve conhecer as regras de encenação, ou seja, modos de expressão possíveis para que sua atuação seja efetiva. Desse modo, entende-se que, em certa medida, somos todos inautênticos, visto que o eu é um outro. O ser individual depende dos outros, ele diz de todos e por meio destes se constitui, há a presença de todos em mim. Isso posto, conclui-se que a investigação proposta, por fim, direciona o foco analítico à investigação acerca do próprio sujeito. Aponta à seguinte questão: quem é o indivíduo que escreve?

Palavras-chave: escrita de si; sinceridade; autenticidade

O REALISMO DE NATALIA GINZBURG EM LÉXICO FAMILIAR: RAÍZES DE UM PARADIGMA INDICIÁRIO NA PRODUÇÃO HISTORIOGRÁFICA DE CARLO GINZBURG

JÉSSICA ISSLER DA COSTA (UEG)

Resumo: Esse trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa, De conto em conto, a micro-história: narrativa literária e produção historiográfica no epicentro da substância fictícia e o elemento de convergência discursiva, do qual sou membro como aluna-pesquisadora PIVIC, na Universidade Estadual de Goiás – câmpus Formosa. Essa investigação possui como finalidade tratar do discurso literário na obra do historiador Carlo Ginzburg, *História noturna: decifrando o Sabá*, a partir de uma obra literária, *Léxico familiar*, da escritora italiana Natalia Ginzburg. O historiador, no livro *O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício*, denomina de elemento construtivo o lastro fictício da forma literária dispersa na natureza narrativa do texto histórico. Na introdução desse livro, o historiador autodeclara que “procuro contar, servindo-me dos rastros, histórias verdadeiras (que às vezes tem como objeto o falso)” (GINZBURG, 2007). Sua instrumentalização da evidência histórica o transporta ao verdadeiro de uma época. O historiador indica como fulcro investigatório de seu livro “destrinchar o entrelaçamento de verdadeiro, falso e fictício que é a trama de nosso estar no mundo”. Essa inquietação levou-nos a indagar como despertou em Carlo Ginzburg não somente o interesse pelas formas fictícias, mas suas estratégias de análise em torno da forma, isto é, do elemento construtivo,

enquanto instrumentalização do seu exercício historiográfico. É nesse ponto que entrecruzamos nossa indagação com a verve literária da mãe desse historiador. Natalia Ginzburg possui em seu estilo de escrita, um tipo de arranjo estético que toma as particularidades de alguns personagens e à medida que vai estabelecendo uma consistência histórico-social-psicológica em que arvora as estruturas de suas personagens, ao mesmo tempo vai se revelando, em termos gerais, os componentes mentais da estruturação social de uma época. Assim, suas personagens desvelam as angústias e inquietações presentes na mentalidade histórica de dado período. Sobre a obra de sua autoria, *Léxico familiar*, a escritora declara que não inventou nada, isto é, os lugares, fatos e pessoas sobre os quais narra são reais. Estamos interessados nos artifícios que a mesma virtualiza em sua escrita para ficcionalmente enfrentar a realidade e, por vezes, desnudar o próprio real por meio do discurso literário, desvelando as fraturas e os destinos humanos imersos numa época de angústia, perdas e dor, uma vez que essa narrativa se passa no cenário sombrio dos anos de 1930, entrementes às duas Grandes Guerras, antecipando em termos da particularidade familiar os destroços da guerra do holocausto porvir. Consideramos que pode existir uma relação de vínculo entre a articulação fictícia da escritora e a maneira que Carlo Ginzburg escreve a história. É nessa pontualidade que alocamos nossa hipótese investigativa, no intento de interpretar e compreender os fios e os rastros que ligam esses dois escritores num epicentro comum de seus modos de enfrentar a realidade. Assim, a partir da análise das obras evocadas, selecionamos o livro do historiador, *História noturna: decifrando o Sabá* – onde ele executa o seu método historiográfico – para observar em seu construto arquitetônico se existe esse rastro de um estilo literário derivado da forma discursiva da escritora Natália Ginzburg. Palavras-chave: discurso literário; discurso histórico; paradigma indiciário; elemento construtivo.

ENTRE VOZES: REPRESENTAÇÕES DA GUERRA EM SVETLANA ALEKSIÉVITCH E EM ROBERTO DE MELLO E SOUZA

JÚLIA OBLASSER PALADINO (UFU)

Resumo: A presente proposta de pesquisa objetiva transitar pelas diferentes metodologias empregadas pelos estudos comparados, a fim de dialogar com estudos acerca das diferentes representações de guerra na literatura de testemunho. Para isso, inicialmente, volta-se o olhar para o livro “A guerra não tem rosto de mulher”, de Svetlana Aleksievitch, com vistas a analisar uma outra forma de narrar a Segunda Guerra Mundial, diferente daquelas presentes nos discursos oficiais, pelo viés da memória e do testemunho, valendo-se de uma voz feminina que confronta e sensibiliza as tradicionais e predominantemente masculinas histórias de guerra. A escritora em questão é jornalista e vencedora do Prêmio Nobel de Literatura de 2015, sendo a primeira mulher bielorrussa a receber tal “honraria”, e transmite em suas obras os resultados de suas pesquisas sobre experiências humanas, por meio de histórias orais preocupadas em retratar as minúcias sobre o cotidiano de grandes eventos históricos. A fim de comprovar o caráter inovador atribuído à obra de Aleksievitch, cabe confrontá-la com um livro de mesma temática, construído também pelo viés do testemunho, mas escrito em outro contexto. “Mina R”, de Roberto de Mello e Souza, publicado em 1973, foi o livro selecionado para estabelecer a comparação. O romance, inspirado na experiência do autor como soldado na Segunda Guerra, relata o cotidiano da guerra por meio de uma linguagem da ordem do coloquial, que expõe a experiência do narrador de forma cômica e emotiva. O escritor carioca fez parte da Força Expedicionária Brasileira (FEB), combatendo na Itália como cabo comandante de uma esquadra de minas terrestres e armadilhas. Apesar de retratarem combatentes muito distintos, nativos de diferentes países e representando diferentes vozes – de um lado, a feminina, e de outro, a masculina – ambas as obras se destacam por retirar do ser humano e do próprio evento o caráter heroico e grandioso, revelando seres em condições primitivas, que

descrevem com detalhes os sentimentos intensos e o processo de metamorfose que os atinge ao longo de suas experiências. A atual proposta dá continuidade a uma pesquisa anterior, ainda com o objetivo de explorar o conceito de “textos em guerra” (SOARES, 2012) e de analisar novas formas de narrar a guerra por meio da memória e dos testemunhos. A fim de aprofundar as pesquisas acerca da literatura de testemunho, a pesquisadora lança mão, em especial, das obras de autores como Márcio Seligmann-Silva, Giorgio Agamben, Shoshana Felman e Primo Levi, que contribuem significativamente para a compreensão da temática.

Palavras-chave: Literatura Comparada; Literatura de testemunho; Guerra; Svetlana Aleksievitch; Roberto de Mello e Souza.

A REVOLTA DA VACINA E OUTRAS CONVULSÕES SOCIAIS NA OBRA

LAÍS FELIX LOPES (UFU)

Resumo: Moacyr Scliar (1937-2011), foi autor de mais de 70 obras de vários gêneros diferentes como romance, conto, ensaio, crônica, ficção, infanto-juvenil, também tendo escritos na imprensa jornalística. Seus livros foram traduzidos para diversos países como Estados Unidos, França, Alemanha, Espanha, Portugal, Inglaterra, Itália, Rússia, Suécia, Noruega, Polônia, Bulgária, Japão, Argentina, Colômbia, Venezuela, Uruguai e Canadá, com grande repercussão crítica, conseguiu, com seu enorme talento ser o sétimo ocupante da Cadeira nº 31, eleito em 31 de julho de 2003, na Academia brasileira de letras. Moacyr Scliar é considerado um dos escritores mais representativos da literatura brasileira contemporânea. Os temas dominantes de sua obra são a realidade social da classe média urbana no Brasil, a medicina e o judaísmo. Formado em medicina, pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sua profissão foi uma das maiores inspirações em suas obras. Em “Sonhos Tropicais”, Moacyr Scliar, escreve uma espécie de biografia, mesclando ficção e realidade, do médico sanitaria, cientista e epidemiologista Oswaldo Cruz, a obra traz um narrador que vive constantemente alcoolizado e, assim não tendo o dever com a verdade podendo, então, criar fantasias a respeito do homem histórico, ou seja, é um narrador suspeito que faz ficção, mesmo falando de uma personagem histórica, o autor refaz a trajetória do maior médico sanitaria brasileiro que além de contribuir para o controle de doenças endêmicas do Rio de Janeiro, como a febre amarela, a varíola e a peste bubônica, esteve envolvido em estratégias e laços políticos daquele tempo. Filho de um médico militar, Oswaldo sempre quis se igualar ao pai, mesmo acreditando que nunca o alcançaria. Colocando na literatura a descrição da revolta da vacina de 1904, mostrando “o pudor de uma sociedade ainda conservadora”, considerado o introdutor da investigação científica brasileira, “sonhos Tropicais” se distingue de tudo que ocorreu em sua época pasteuriana, ao fazer um diálogo com a saúde pública do Brasil evidenciando seu auge durante a segunda década do século XX. Graças a importante contribuição brasileira dada pela equipe de cientistas comandada por Oswaldo Cruz a medicina, com a descoberta da doença de Chagas, Scliar escreve em homenagem há Oswaldo, em uma obra que evidencia o saneamento básico brasileira. “Dessa forma, observa-se neste livro as peripécias da “paixão transformada” à brasileira e o drama da realidade sanitária no Brasil.” Este trabalho visa, estudar o fato histórico “A revolta da Vacina” e todas as outras epidemias brasileiras que Oswaldo Cruz ajudou a combater, junto a análise de como este homem e está biografia é retratada por Moacyr Scliar, seus personagens, todos os fatos históricos envolvidos e como é detalhado a ficção e a realidade em comum acordo na obra.

Palavras-chave: Moacyr Scliar; Revolta da Vacina; Oswaldo Cruz; Medicina

A TRANSCRIÇÃO DA REALIDADE POR MEIO DA LITERATURA E AS MODULAÇÕES DO CONCEITO DE REGIONALISMO NA OBRA DE ANTONIO CANDIDO

LÍVIA FERNANDES NUNES (UNIR)

Resumo: Na obra do crítico literário Antonio Candido, o conceito de regionalismo é estudado por duas perspectivas: se, pelo viés diacrônico, é uma tendência que atinge seu auge na década de 1930, pela ótica sincrônica, é um elemento que percorre toda a ficção nacional sob a forma de peculiaridades naturais, culturais e políticas. Candido identifica três principais momentos regionalistas na literatura brasileira: na fase de formação literária, que, em seu ponto de vista, acontece entre os séculos XVIII e XIX, sob as luzes do Neoclassicismo e do Romantismo, como elemento exótico para estímulo do patriotismo; na segunda fase do Modernismo, como material para ficção de conteúdo crítico e sociopolítico; e, na terceira fase desse movimento, como “super-regionalismo”, termo utilizado pelo crítico para se referir à obra de escritores que, embora explorem a técnica de descrição de particularidades locais, superam o estilo de documentação histórica (CANDIDO, 1972, p. 86). Ao fim do ensaio “A nova narrativa”, do livro *A educação pela noite e outros ensaios* (1989), é lançada uma questão: é acaso ou aviso o fato de as produções mais satisfatórias da literatura não seguirem modas? Buscando compreender as modulações do regionalismo na visão crítica de Candido e refletir sobre essa questão, estudamos textos críticos em que são investigados os romances *Caetés* (1933), de Graciliano Ramos, e *Grande sertão: veredas* (1956), Guimarães Rosa. No livro de ensaios *Ficção e confissão* (1956), o crítico afirma que a unidade da obra de Ramos é uma “necessidade de depor”, que se manifesta desde o primeiro livro, *Caetés*. Neste, é anunciada a superação da tendência naturalista, comum à geração modernista de 1930, por meio da fuga da realidade pelo protagonista, da concisão estilística e da presença do índio, preâmbulo dos romances posteriores, dos quais a humanidade e a região são elementos-chave. Nos ensaios denominados “No Grande sertão”, de *Textos de intervenção* (2002), e “O homem dos avessos”, de *Tese e antítese* (1978), Candido afirma que o estilo roseano ilumina o caminho de seus antecessores por valer-se de uma regionalidade nuclear e plurissignificativa. Diferentemente da tradição regionalista, que geralmente observa o universo campestre de maneira extradiegética, *Grande sertão: veredas* imerge na psicologia do homem rústico, adentrando em uma linguagem que se quer natural. Verificamos, por fim, que a valoração dos dois romances pelo crítico se baseia no modo como tratam a realidade, os quais indicam não só a evolução da estética regionalista como de toda a literatura brasileira.

Palavras-chave: Antonio Candido; regionalismo; modulação

O EFEITO ESTÉTICO NO SUJEITO ESCH, DE HERMANN BROCH, DIÁLOGOS ENTRE PRESENTE E PASSADO

LUANA ARAÚJO GONZAGA (UnB)

Resumo: A presente pesquisa pretende fomentar discussões empreendidas no grupo Epistemologia do Romance, por considerar, para pensar a literatura em um campo maior, junto à filosofia e, a partir desse movimento, abrir caminhos para se pensar outras artes. Pretende-se aqui, trazer o romance filosófico *Os Sonâmbulos*, de Hermann Broch (1930) como importante fundamento acerca da arte a partir do século XX. Desse modo, será possível fazer reflexões, via observação do personagem Esch, que norteiam para um lugar que invade o grande campo da Arte, quando se considera a estética como possibilidade de experiência para se pensar questões da condição humana. A partir das discussões de Wolfgang Iser (1996) será possível pensar, no romance em questão, como os textos literários não perdem sua capacidade de comunicação ao longo do tempo, permitindo inúmeras possibilidades de discussões acerca do movimento entre o presente atual e o passado. Neste estudo, uma das figuras construídas por Hermann Broch em “*Os Sonâmbulos*” é uma possibilidade investigativa de se pensar elementos sensíveis do sujeito em seu contexto histórico e cultural, que levam a situações reflexivas da condição do ser contemporâneo acerca da consciência de si e do papel da arte enquanto terreno fecundo dessas percepções. Assim sendo, coloca-se o sujeito Esch, enquanto personagem brochiano, no lugar da experiência estético-literário, passando do lugar

da experiência histórica ao lugar da experiência receptiva do sensível. Nesse local, o sujeito do passado e do presente reconhecem-se um no outro, permitindo ao leitor pesquisador do texto em questão lidar com possibilidades reflexivas importantes no contexto dos estudos das ficções e demais criações estéticas.

Palavras-chave: Epistemologia do Romance; Broch; Efeito Estético

FEVVERMANIA: O REALISMO MARAVILHOSO NA OBRA NOITES NO CIRCO, DE ANGELA CARTER

MATHEUS CARLESSO DA SILVA (UEMS)

Resumo: Conhecido como realismo maravilhoso, essa vertente tem início na segunda metade do século XX, podendo ser entendido como um evento ocorrido fora da ordem do ordinário e também do natural, porém esses eventos mantêm como pano de fundo uma realidade comum, pois este “gênero narrativo contém uma lógica de não exclusão dos elementos naturais e sobrenaturais” (FIGUEIRA, 2000, p. 24), pressupondo por parte das personagens, algum tipo de fé diante do acontecimento sobrenatural. Cria-se dentro do realismo maravilhoso um mundo de possibilidades, no qual as histórias que ouvíamos quando crianças sobre animais falantes, gigantes etc., não criam nenhum questionamento ou estranhamento, tudo é totalmente cabível no contexto da narrativa. Tendo isso em mente, o presente estudo propõe-se a analisar o romance *Noites no circo*, livro que está entre as obras de maior sucesso da escritora inglesa Angela Carter, autora essa que possui um perfil com fortes traços feministas, pós-modernos e que emprega o realismo maravilhoso em seus trabalhos. Publicado originalmente em março de 1984, o livro nos apresenta a personagem Sophie, mais conhecida como Fevvers, uma grande trapezista que ganha sua vida fazendo apresentações no circo do Coronel Kearney, entretanto, Fevvers é uma artista com um traço único, a sedutora moça tem asas. Partindo do maravilhoso e encantador mundo circense que ambienta o romance, nosso estudo tem o propósito de identificar e analisar as manifestações do realismo maravilhoso, criando uma conexão entre teoria literária e obra, fundamentando-se nos principais estudiosos do maravilhoso ? Carpentier (1987), Chiampi (2012), Todorov (2003). Com isso, foi possível identificar diversos exemplos no romance que comprovam que o livro de Carter enquadra-se na categoria do realismo maravilhoso, por apresentar personagens com habilidades extraordinárias, animais que possuem atributos humanos e vice-versa, enfim, elementos que recorrentemente são empregados nas ficções catalogadas como realistas maravilhosas. Vale ressaltar que esse não é o único traço da obra de Carter, pois a autora aborda questões sociais como o feminismo, a violência, entre outros. Porém, temos um foco especialmente dirigido para a vertente anteriormente mencionada e concluímos que é perfeitamente pertinente classificar *Noites no circo* como uma obra que se filia à vertente do realismo maravilhoso, conforme corroboram os estudos teóricos e diversas passagens do romance.

Palavras-chave: Romance; Literatura Inglesa; Realismo maravilhoso; Pós-modernismo; Angela Carter.

Data Envio: 12-03-2019

CAROLINA DE JESUS E CIDINHA DA SILVA: LITERATURA BRASILEIRA COMPARADA

NAIMI ALVES NETO (UNIP)

Resumo: Considerando que escritoras mulheres quase sempre têm sido desconsideradas injustamente do ambiente cultural e do cânone literário ao longo de todos esses anos no Brasil, desde a colonização à contemporaneidade, especialmente se forem autoras negras e moradoras de espaços periféricos, torna-se uma questão de justiça e de importância tanto humana quanto científica resgatar a voz dessa minoria suprimida por uma sociedade patriarcal

em que a literatura é consumida ou produzida, em sua maioria, por homens brancos pertencentes à elite econômica. Ainda hoje permanecem regras predominantemente masculinas que ditam o que é bom ou ruim em literatura, uma condição que consolida critérios machistas do que é ser mulher, criando para esta uma imagem, muitas vezes, negativa e objetificada. Nesse entendimento, o resgate de obras de mulheres negras é de extrema importância para que elas mesmas ocupem o seu lugar de fala. Partindo do pressuposto de que as mulheres produzem obras de qualidade tanto quanto os homens, propomos este estudo comparado, que tem como objeto de estudo obras de Carolina de Jesus, escritora negra moradora da periferia que teve seu primeiro livro publicado em 1960 e obras de Cidinha da Silva, escritora também negra e contemporânea para identificar se o racismo, sexismo e machismo sofrido por autoras negras, como Carolina de Jesus, em sua época, permanecem nos tempos atuais e, caso persistam, propor caminhos e estratégias a serem adotados para chegar mais perto da utopia de uma sociedade igualitária. Carolina de Jesus relata, em sua obra Quarto de Despejo: Diário de uma favelada, sua vida como catadora e os problemas que moradores da favela enfrentavam como a fome, pobreza, exclusão social, sempre fazendo críticas aos governantes, o que nos leva ao entendimento de que mesmo sem ter frequentado a academia, Carolina tinha uma visão política aguçada quanto às desigualdades sociais que a atingia. Cidinha da Silva é formada em história, escritora e dramaturga. Além de abordar em suas obras questões raciais e de gênero, atua ativamente na política de forma a colaborar com o combate ao racismo, ao machismo entre outros problemas sociais. Para tanto, utilizaremos como referencial teórico Djamila Ribeiro, Florestan Fernandes e Judith Butler.

Palavras-chave: Racismo; Carolinha de Jesus; Cidinha da Silva; Mulher negra.

IDENTIDADE E MEMÓRIA: A CONSTITUIÇÃO DO NEORREGIONALISMO LITERÁRIO BRASILEIRO ATRAVÉS DA PERSONAGEM FEMININA NA ESCRITURA DA OBRA CABEÇA A PRÊMIO DE MARÇAL AQUINO

VALDENISE MARIA MENDES RIBEIRO (UESPI)

Resumo: RESUMO: O presente estudo tem como objetivo principal analisar os aspectos configuradores do Neorregionalismo Brasileiro de Herasmo Brito, que é a autonomia da personagem feminina e também os laços memorialistas presente na obra. A teoria do Neorregionalismo, ou seja, o novo regionalismo que passa a predominar desde a década de 60, onde ocorre algumas mudanças sociais e também nas produções literárias, sendo uma delas as personagens femininas que antes eram meras coadjuvantes e sempre estavam atrás da figura masculina na maioria das obras regionalistas, com a mudança do cenário, em decorrência veio mudando também o papel destas personagens que hoje já apresentam autonomia nas obras, independente do gênero do autor. Outra mudança seria os laços memorialistas, que nas obras agora apresentam também características que constituem a memória dos personagens que muitas vezes servem como forma de resistência. Visto isso, esta pesquisa será com enfoque nos aspectos identidade e memória, através destas teorias analisando como as personagens femininas vão se vestir de autonomia e como essas singularidades das personagens contribuíram para a construção da memória. Em relação à autonomia da personagem feminina ocorrem muitas distorções do que seria de fato esta autonomia, e com base nos estudos e pesquisas, pode-se afirmar que a autonomia feminina diz respeito a quando a personagem não fica atrás da figura masculina, é quando a personagem faz o que sente vontade, exerce com plena autonomia as suas ações e seus pensamentos, independente da opinião dos outros. Entra aqui também a questão da literatura e sociedade, pois sabe-se que a mulher era submissa não apenas nas obras, mas na vida real, e com isso pode-se observar o que nos traz CANDIDO (2000), que a obra resulta da sociedade, ou seja, com o passar dos anos essa realidade foi mudando e consequentemente nas obras também. Quanto aos traços

memorialistas, as personagens usam a memória não apenas como algo do passado, mas também como forma de resistência, valorizam acima de tudo a sua cultura, e assim acaba por enriquecer bastante a cultura nacional diante da cultura de massa, é uma memória que faz parte da cultura e do imaginário das personagens. Então foi escolhida para esta análise a obra *Cabeça a Prêmio*, de Marçal Aquino. A metodologia da pesquisa é de cunho bibliográfico e com análise de dados. À vista disso, para realização do trabalho foi usado como base teórica os autores: Brito (2017), Candido (2000) e (2009), Watt (2010).

Palavras-chave: Neorregionalismo; Regionalismo; Análise; Personagem; Memória.

O ARCAICO E O CONTEMPORÂNEO NA PROSA DE RONALDO CORREIA DE BRITO

QUEREN DANIELA BORGES (UFU)

Resumo: As obras de Ronaldo Correia de Brito nos permitem visualizar a representação dos sertões nordestinos na contemporaneidade, suas narrativas partem de paisagens rurais, com origens arcaicas, mas apontam outro viés, com marcas atualizadas em um sertão “complexamente urbano”. Nos livros *Faca* (2003) e *Livro dos Homens* (2005), bem como *Galileia* (2008), temos um conjunto de narrativas que incorporam a oralidade e a memória coletiva na representação de um sertão-mundo, transfigurado pela imaginação criadora do autor. Os contos dialogam com textos bíblicos, tradições e valores, captando falas anônimas, de tipos humanos que povoam um espaço e um tempo do sertão tornado linguagem. Os personagens sertanejos, protagonistas desse espaço histórico/ ficcional, enfrentam e revivem os mais arcaicos e persistentes conflitos sociais e políticos, os mais arraigados e extremos sentimentos de medo, solidão e desamparo. Mas sua significação se espalha para além do chão histórico e geográfico mais imediato, trata-se de experiências recriadas numa dimensão literária de múltiplos sentidos. É neste contexto que Ronaldo Correia de Brito, com uma escrita breve, direta, incisiva e objetiva oferece ao leitor a realidade dos sertões nordestinos. Os dramas vividos por seus personagens são de âmbito universal, mas estão reunidos em um espaço sertanejo, dentro de um universo mítico, que comporta tanto aspectos de ancestralidade quanto a singularidade de ser um lugar de criação e manutenção de misticismos no momento atual. Desse modo, visando refletir a partir das narrativas do autor, a presente proposta pretende pensar o espaço que essas obras povoam, de tradições e valores, com tipos humanos específicos que transcendem e tornam-se universais, olhando para nosso tempo e verificando as particularidades que promovem o diálogo entre o arcaico e o contemporâneo.

Palavras-chave: arcaico; contemporâneo; representação.

UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O CONTO “O BIFE E A PIPOCA”, DE LYGIA BOJUNGA E O LIVRO “CAÇADAS DE PEDRINHO”, DE MONTEIRO LOBATO

ROSIELY CAROLINE GONÇALVES BRITO (UFU)

Resumo: A presente pesquisa tem como objetos de estudo o conto “O Bife e a Pipoca”, que está presente no livro “Tchau” de Lygia Bojunga e o livro “Caçadas de Pedrinho” de Monteiro Lobato. As duas obras serão analisadas focando, principalmente, a forma como é construída uma crítica social nas duas narrativas. Lygia se destaca na literatura infantojuvenil por tratar de temas bem específicos - estupro, problemas educacionais, desigualdades sociais etc. - que tendem a problematizar e a instigar os leitores a pensarem sobre determinados assuntos que, de certo modo, são recorrentes na sociedade. Monteiro Lobato, por sua vez, no seu livro “Caçadas de Pedrinho”, também apresenta certa preocupação quando se trata de aspectos sociais, utilizando-se muito da ficção nos seus trabalhos, ele cria um ambiente onde a imaginação pode ser explorada sob diversas perspectivas; tem-se aí a oportunidade para dialogar as duas obras, estabelecendo um novo olhar sobre uma literatura infantojuvenil que

vai além de simples entretenimento. A pesquisa, também, tratará sobre a questão da linguagem utilizada nos livros para crianças, estabelecendo um olhar mais crítico para aqueles que defendem que a literatura infantojuvenil se diferencia em relação a dos adultos pelo fato de ser simplificada, e de não causar nem uma espécie de reflexão, sendo utilizada simplesmente para a alfabetização. A partir das leituras dos textos teóricos e literários, percebe-se que a literatura infantojuvenil vai muito além do que simples processo de conhecimento técnico da palavra; ela é responsável, também, pela inserção das crianças em outro universo, onde a reflexão e o pensar são fundamentais para a existência humana. Para tratar desses assuntos serão tomados como base os livros “Por uma Literatura sem Adjetivos”, de María Teresa Andrueto, e o livro “A Importância do Ato de Ler”, do autor Paulo Freire. Outra questão que será tratada na pesquisa é sobre a Literatura Comparada, este é um assunto que deve ser encarado como fundamental quando se trata de analisar duas obras e, nesse caso, compararemos duas obras infantojuvenis o conto “O Bife e a Pipoca” e o livro “Caçadas de Pedrinho”. Apresentaremos o conceito e os apontamentos principais a respeito desse assunto, a fim de tornar ainda mais claro o entendimento do que seja literatura comparada. Pretende-se, com todas essas questões apresentadas, esclarecer se existe ou não uma função para a literatura, encarando os aspectos individuais e os coletivos em relação às obras, e dessa forma, contribuir para futuras comparações literárias.

Palavras-chave: Infantojuvenil; Literatura Comparada; Lygia Bojunga; Monteiro Lobato

DENTRO DA MOLDURA, O REFLEXO COMO O REAL: UM DEVANEIO HEDONISTA EM “O RETRATO DE DORIAN GRAY”, DE WILDE, PINCELADO PELA PSICANÁLISE LACANIANA

THAÍS CARDOSO BEGGO (UFU)

Resumo: O presente estudo utiliza a obra “O retrato de Dorian Gray” (1891), do escritor irlandês Oscar Wilde, com o objetivo precípua de contribuir para a reflexão dos seus significantes com ramos simbólicos que imperam na subjetividade hedonista. O sujeito é, portanto, permeado pelas experiências do prazer intenso e imediato, vaidade, narcisismo, consumo, na linguagem psicanalítica: uma euforia pelo gozo. Desta forma, elaboramos, à luz da psicanálise lacaniana, uma leitura da referida obra literária, a fim de elucidarmos os impactos do discurso/desejo do grande Outro na identidade do sujeito. Dorian, o protagonista, vê o hedonismo como uma filosofia de vida, a ponto de “oferecer” a alma para eternizar o belo, sua juventude, e por conseguinte, a suposta felicidade. Entretanto, tal personagem vê o reflexo de seu vazio e angústia ao olhar para seu retrato (metáfora do inconsciente), que, ao longo do tempo, desfigura-se, fazendo-o perceber que se trata da representação de sua alma oca, repleta de decadência moral e espiritual, sendo, assim, uma aparição materializada de sua realidade. O seu retrato, sendo a exibição de sua maldição, é trancafiado, afastado dos olhares de outros, a fim de manter as aparências. As desfigurações do retrato são consequências das relações humanas que se tornaram alvo para o prazer egoico desse sujeito, o qual reifica o outro e o descarta facilmente quando não mais atende a sua demanda. Após Dorian conseguir tudo que almejava, imerso em um cotidiano repleto de vícios e falta de limites, tornou-se um entediado com a vida. Nada durava, sempre buscava por mais até a criatividade acabar e os objetos de desejo perderem o valor. O resultado deste caráter individualista é a solidão e a vulnerabilidade. A vaidade como um devaneio, uma fantasia para não viver o real, pretendeu expulsar a dor da vida. No entanto, a trajetória existencial de Dorian, privada de tal possibilidade, sinaliza o assujeitamento do ser alienado, impactado por não encarar o fato de não haver mais nada em que se escorar, haja vista que até mesmo seu espelho, o artefato que sustenta sua estrutura psíquica, ruiu. O gozo, sua exacerbação, confere o tom do sintoma.

Palavras-chave: Hedonismo; Devaneio; Discurso; Oscar Wilde; Psicanálise lacaniana

O LUTO INFANTIL E O FANTÁSTICO DAS CORES EM “O MEU AMIGO PINTOR”, DE LYGIA BOJUNGA.

WELINGTON MARTINS SANTOS (UFU)

Resumo: Neste trabalho será analisado como o fantástico é trabalhado nas cores e como assumem um papel fundamental na construção do romance infantojuvenil *O Meu Amigo Pintor*, da escritora brasileira Lygia Bojunga. A obra é escrita em forma de relato, é datada por dias da semana, como em um diário, e é narrada por Cláudio, um garoto de 11 anos de idade, a narrativa relata os pensamentos do narrador sobre seu querido Amigo Pintor, este que por sua vez comete suicídio, a narrativa se inicia dias após o ocorrido. O narrador logo no início expõe sua fixação pelas cores, mas não sabe se isso se deu antes ou depois de conhecer seu Amigo Pintor, este que dizia que quanto mais se olhava para uma cor mais coisas saía de dentro dela, a partir deste momento é que o fantástico começa a ser evidenciado. Após a morte de seu amigo, Cláudio vive dias angustiantes no trabalho de luto sobre a perda de uma pessoa querida, o entendimento da morte, a interdição do suicídio que os adultos omitem da personagem, questões políticas e relacionamentos amorosos que circundam o fato. Todas essas descobertas são acompanhadas e marcadas pelas cores, que vão absorvendo e transmitindo os sentimentos despertados em Cláudio ao pensar sobre a morte do seu amigo, e sobre sua vida antes e após a perda. As cores vão se manifestando na narrativa e apresentando características diferentes daquelas que comumente estão associadas, o branco que normalmente inspira paz e tranquilidade na primeira parte da narrativa o faz lembrar que seu amigo morreu, o luto, além de adquirirem o simples aspecto visual, mas também assumem outros sentidos, como uma sinestesia em real funcionamento. Segundo a poética do espaço de Gaston Bachelard, que estuda as relações e influências entre os espaços externos e os internos ao do homem, a topofolia caracteriza os bons momentos e ao passado contemplando cores como o amarelo e o verde, e a topofobia contempla o momento presente e o trabalho de luto contemplando cores como o branco, “cor-de-saudade”. São importantes para análise os estudos sobre as cores e suas influências como a Psicologia das cores de Eva Heller que aborda a relação das cores com os nossos sentimentos e a relação das cores com o mundo. Também contribuirão para essa pesquisa os estudos de autores como Felipe Furtado, Louis Vax e Remo Ceserani sobre o fantástico, estudiosos como Philippe Ariès, Allan Kellehear e Norbert Elias para fundamentar sobre nosso comportamento diante a morte, e por fim Freud para o entendimento da psique humana.

Palavras-chave: Luto; Fantástico; Cores; Interdito.